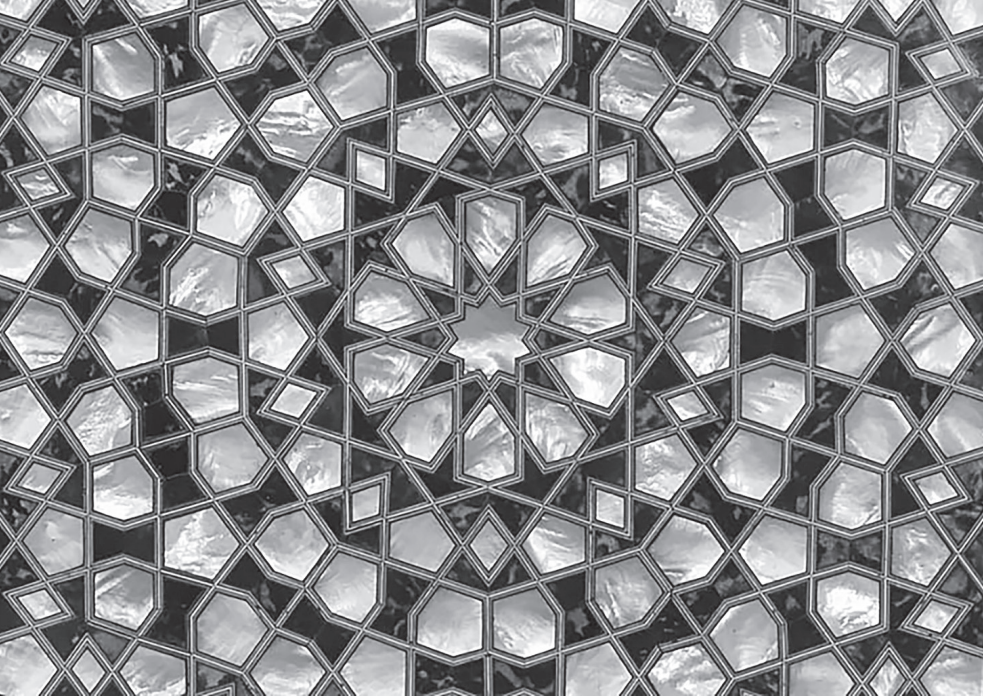

O CAMİNHO SUNNİ

HÜSEYN HİLMİ IŞIK

O CAMİNHO SUNNİ

HÜSEYN HİLMİ IŞIK
(rahmetullahi alejh)

1. Baskı : Haziran 2020

Baskı ve Cilt

Çınar Matbaacılık

Yüzyıl Mah. Matbaacılar Cad. Atahan No: 34 Kat: 5

Bağcılar / İSTANBUL

Sertifika No : 45103

Tel: (0212) 628 96 00

Kitap İsteme :

Tel: 0212 **876 09 67** Gsm: 0536 **399 95 31**

ÍNDICE

Prefácio

1 - Mâ'lumât-i nâfi'a (Informações relevantes
2 - A crença de Ahl Sunnita
a) İnformaçoes sobre o İslam consiste em duas partes
b) Os estudiosos do Fiqh estão agrupados em sete níveis
Carta 267 do Volume I do livro do
Imâm Rabbânî intitulado 'MAKTÛBÂT
Carta 268 do Volume I de o mesmo livro abençoado 'MAKTÛBÂT'
3 - O Imâm A'zam Abû Hanîfa
4 - Wahhabismo
5 - Últimos Comentarios
6 - Al Masjid an-Nabawi
Glossário

Bismillâhir-Rahmân-ir-Rahîm

O CAMİNHO SUNNİTA

Prefácio

Vamos começar o livro com o nome de Allah!
A melhor proteção é o nome de Allah!
Suas bênçãos são impossíveis de listar;
Ele é tudo misericórdia e seu prazer é perdoar!

Como Allâhu ta'âlâ é misericordioso para com todos os povos da Terra, Ele cria coisas benéficas e as envia para nós. No Além, Ele perdoará os crentes transgressores que estavam prestes a ir para o fogo, e os levará ao Paraíso. Ele é o único que cria cada ser vivo, mantém-no sempre em existência e protege-os a todos do medo e do horror. Confiando-me completamente ao nobre nome de Allâhu ta'âlâ, começo a escrever este livro.

O hamd[1] é para Allâhu ta'âlâ. Paz e bênçãos estejam com Rasullah, Profeta Maomé, sallallallâhu 'alaihi wa sallam. Bênçãos sobre seu puro Ahl al-Bait (a familia sagrada do profeta Muhammad) e sobre todos os seus justos e devotos Companheiros, radiyAllâhu ta'âlâ 'anhum ajma'în'.

Quando ouvimos o ditado de que **"a vida é uma luta contínua",** não devemos tomá-la como necessário. Temos lutado por uma vida repleta de uma grande variedade de esforços; somos confrontados pelas forças da natureza, como o calor opressivo do verão e o inverno coberto de neve, com a chicana e a calúnia do mal e de pessoas não religiosas que nos atacam com todas as suas armas psicológicas e com a guerra física. O primeiro requisito a ser levado em conta ao confrontar o inimigo é conhecê-lo em detalhes.Caso contrário, uma ação destinada a nos defender pode se tornar uma lesão que afetará nossos vizinhos e amigos. As coisas que são necessárias para uma vida confortável são chamadas 'bens materiais' ou "**mulk**" (posses). Tudo, desde fios e agulhas até uma casa ou um apartamento, são posses. Allâhu ta'âlâ deu permissão a certas pessoas e comunidades para usar uma série de posses. Todos estes, juntamente com esposas, filhos, vizinhos e parentes, são presentes que o homem pode usar. Todos usam os seus bens na medida em que Allâhu ta'âlâ o permite. Nunca é permitido saltar esta medida ou usar os pertences de outra pessoa. Há um ditado bem

1 Louvor e gratidão.

conhecido que diz: **“Não te orgulhes dos teus bens e nunca afirmes ser inigualável”.** Um vento de proa pode soprar e, como o grão quando é atirado, tirar-te tudo o que tens. Propriedades e bens que são obtidos de forma **harâm** (proibida) são chamados de **dunyâ** (o mundo). Dunyâ consiste em **harâm** e **makrûh**, e é prejudicial. Existem vários livros que especificam se algo é benéfico ou prejudicial. A distinção mais correcta é o que define Allâhu ta’âlâ.

Os mandamentos de Allâhu ta’âlâ chamam-se **“fard’”**e as Suas proibições chamam-se ‘harâm’. As instruções do Profeta são chamadas de **“sunna”** e Suas proibições são chamadas de “makrûh”. O Islão é o conjunto destas quatro coisas. O que indica a presença de **“îmân”** (crença) no coração, é que ele aceita e está satisfeito com o **Ahkâm-islâmiyya** (os mandamentos e proibições do Islão). Quem nega um único sunna faz essa pessoa perder a sua îmân e tornar-se um **kâfir** (incrédulo). A pessoa que tem îmân mas não obedece a uma regra do Islão (um comando ou uma proibição) torna-se um **fâsiq**. Desobedecer ao Islão é uma transgressão grave. O kâfir ficará no fogo por toda a eternidade, enquanto o fâsiq muçulmano permanecerá o tempo que merece pelas suas transgressões e depois será levado para o Jardim. A pessoa que tem îmân e obedece ao Islam é chamada de **sâlih escravo** (qul). (O feminino de sâlih é sâliha). Quem vive nas montanhas ou em terras selvagens sem saber nada sobre o Islam não é considerado um kâfir ou fâsiq. No Dia do Juízo, essa pessoa não irá ao Paraiso ou ao Fogo, mas será aniquilada como se fosse um animal. O Islão, uma das religiões celestiais, é uma grande bênção que proporciona grande felicidade. As pessoas que não são capazes de apreciar o valor desta bênção pagarão por ela.

Todo muçulmano tem que fazer **namâz** (salat) cinco vezes ao dia. Fazê-lo é uma demonstração da presença de “imân no coração do praticante”. Aquele que nega o namaz (salat) torna-se um kâfir (incrédulo). O kâfir que acredita numa religião divina é chamado **ahl-i-kitâb** ou pessoa do Livro. A pessoa que também nega a religião é chamada de **mushrik** (politeísta). Entre os incrédulos, alguns judeus e a maioria dos cristãos se tornaram almiscarados. No mundo de hoje não há um único descrente que não se tenha tornado um politeísta (mushrik). O muçulmano que interpretou mal algumas das declarações de Muhammad, sallallahu alayhi wa salâm, e consequentemente as menciona incorretamente, é dito ser um muçulmano que tem uma **bid’at** . Os xiitas e os wahhabitas são muçulmanos com bid’at.

Se alguma destas pessoas rejeita uma única declaração feita por

Muhammad, sallallahu alayhi wa salâm, ele torna-se um descrente. Os muçulmanos que acreditam em todas as suas declarações sem fazer nenhuma mudança são chamados de verdadeiros muçulmanos que são **Ahl as-Sunna** (estao no caminho correcto ou seja sunni). Imam A'zam Abu Hanipha, Nu'mân bin Zâbit é o líder de ambos (os muçulmanos e os verdadeiros estudiosos). Os verdadeiros muçulmanos que seguem a crença islâmica correta de Ahl as-Sunna se dividiram em quatro grupos chamados Madhhabs (seita) em assuntos relacionados às práticas islâmicas e atos de adoração. Estes Madhhabs são: **Hanafî, Shâfi'î, Mâlikî, e Hanbalî**. Os muçulmanos destes quatro Madhhabs se consideram irmãos uns dos outros e fazem o namâz um após o outro. Em outras palavras: os muçulmanos que pertencem a qualquer um desses quatro Madhhabs podem se juntar ao namâz em jama'at liderados por um imam de um desses Madhhabs. Esses verdadeiros muçulmanos não devem ser confundidos com o povo do bi'dat que são hereges. As pessoas da bi'dat têm tentado destruir o Islão a partir de dentro. Mas, Alhamdulillâh, a maioria dos muçulmanos ao redor do mundo seguem um Madhhab do Ahl as-Sunna. Os Wahhâbis e os xiitas, que seguem dois caminhos heréticos diferentes, estão diminuindo em número. Entre os autoproclamados muçulmanos, existem três grupos. Os primeiros são os verdadeiros muçulmanos que seguem as pegadas do Ashâb-i-kirâm. Eles são chamados de Ahl as-Sunna, ou verdadeiros muçulmanos, ou **Firqa-i-nâŷiyya**, ou seja, o grupo que foi salvo do incêndio. O segundo grupo são os inimigos do Ashâb-i-kirâm. Chamam-se **Râfidîs ou xiitas** ou **Firqai-dâlla**, ou seja, o grupo aberrante. O terceiro grupo é composto pelas pessoas que são inimigas do Sunnî e dos **xiitas**. Eles são chamados wahhâbi ou naŷdî por causa de seu lugar de origem, Naŷd, que é na Arábia. Eles também são chamados **Firqa-ima'ûna**, (o grupo amaldiçoado). Eles recebem este nome, porque chamam os muçulmanos sunitas de mushrik ou seja que não acredita em Allah, explica-se no livro **"Ética do Islão"** e em vários lugares nos seis fascículos da **"Eterna Felicidade"** que os que rotulam os muçulmanos como incrédulos foram amaldiçoados pelo nosso abençoado Profeta. Foram os judeus e os traidores britânicos que provocaram esta discórdia entre os muçulmanos. Milhares de excelentes livros foram escritos que ensinam corretamente os dogmas da crença e os mandatos e proibições da religião islâmica. A maioria destes livros foi traduzida para outras línguas e publicadas em todo o mundo.

Os autores acadêmicos desses livros corretos são chamados **"ula-**

mâ”(sábio) do Ahl as-Sunna, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaihim’ aŷma’în. Por outro lado, pessoas míopes cuja única preocupação são os seus prazeres pessoais, juntamente com uma série de idiotas subornados pelos traidores britânicos com a promessa de uma certa posição e/ou dinheiro, sempre atacaram o caminho espiritual e luminoso do Islão, caluniaram os estudiosos do Ahl as-Sunna, tentaram alterar a religião islâmica e quiseram enganar os muçulmanos. Este conflito entre muçulmanos e pessoas sem religião existe há séculos e vai continuar até o Último Dia. Allah decretou este confronto no passado eterno. Os estudiosos de Ahl as-Sunna obtiveram todo o seu conhecimento do **Ashâb-i-kirâm**. Os Ashâb-i-kirâm tinham deixado suas casas e migrado para países distantes para ensinar o islamismo. É por isso que eles não tiveram tempo de escrever livros. Entre os estudiosos que viveram depois do segundo século islâmico, houve alguns que contaminaram os ensinamentos do Islão com suas opiniões pessoais, com o conhecimento científico do seu tempo e com as teses dos filósofos; tudo isso abriu caminho para os setenta e dois grupos aberrantes da bid’at. Os judeus e traidores britânicos desempenharam um papel importante no surgimento do Bid’at groups. Não importa a que grupo pertencem, pessoas que são escravas do seu nafs e têm corações pervertidos irão para o fogo. Todo crente deve sempre dizer **“Lâ ilâha il-l-Allah”** para educar o seu nafs (ego), ou seja, remover os santos da rejeição e da transgressão que são inerentes à sua criação; e deve dizer **“Astaghfirullah”** para suplicar o perdão de Allahu ta’ala, ou seja, curar o coração das doenças da rejeição e da transgressão com as quais infectou seu próprio nafs, assim como proteger-se do diabo, da companhia perniciosa e dos livros hipócritas. Se o muçulmano cumprir com o **Ahkâm-i-islâmiyya** (mandatos e proibições do Islão), os seus pedidos serão certamente aceites (por Allâhu ta’âlâ). Se alguém não faz namâz cinco vezes por dia e/ou olha para as mulheres que não se cobriram devidamente ou para aquelas que têm as suas partes incómodas descobertas, e/ou consome alimentos e bebidas que foram obtidos de forma harâm (proibida pelo Islão), deduz-se que não obedece ao Ahkâm-i-islâmiyya. Os pedidos dessas pessoas não serão aceitos (por Allâhu ta’âlâ). Entre os muçulmanos, existem dois níveis principais: o jawâs [estudiosos] e o ‘awâm [povo comum]. No livro turco intitulado **“Durr-i-Yektâ”** (escrito por Imâmzâda Muhammad bin ‘Abdullah Es’ad, rahmatullahi ta’âlâ ‘alaih, de Konya, m. 1267 [1851 D.C.]) está escrito: “Os awâm são o povo que não estudou (a gramática e sintaxe árabe) sarf e nahw e os métodos e regras da literatura e eloquência.”

Estas pessoas não conseguem ler ou entender os livros da Fiqh ou fatwâ. Para essas pessoas, é necessário aprender os ensinamentos da crença e adoração islâmica, perguntando aos estudiosos de Ahl as-Sunna. Para os estudiosos, é obrigatório ensinar, primeiro, os conhecimentos relacionados à crença, e depois os ensinamentos relacionados aos cinco tipos de adoração, usando lições orais e escritas e vários discursos. Nos livros intitulados Zahîra e Tâtârhâniyya é dito que os dogmas da crença (îmân) e os postulados de Ahl as-Sunna devem preceder todas as outras atividades. Mais especificamente, Sayyid ‘Abd-ul-Hakîm Arwâsî, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaihi, um grande estudioso islâmico e especialista no conhecimento do dâhir (manifesto) e do bâtin (oculto), disse pouco antes da sua morte: “Nas mesquitas de Istambul, e durante quase trinta anos, eu não fiz nada além de ensinar a îmân e os postulados de Ahl as-Sunna, além da bela conduta moral que o Islão representa. No mesmo sentido, em todos os nossos livros também temos falado sobre as crenças de Ahl as-Sunna, os altos valores éticos do Islão e a importância de ser bom para os outros e de servir e apoiar o Estado. Nós não aprovamos em absoluto os artigos subversivos escritos por pessoas que não conhecem a religião e o lâ-madhabî (e o zindiq) que incitam as pessoas contra o Estado e espalham a discórdia entre os irmãos. Nosso bendito profeta Muhammad declarou: **“A religião está na sombra das espadas”**, indicando que é a defesa do Estado e de suas leis que permite aos muçulmanos viverem em paz. Se o Estado aumentar o seu poder, também aumentará a paz e o bem-estar do seu povo. Da mesma forma, os muçulmanos que vivem em paz e são livres para cumprir seus deveres religiosos, mesmo em países europeus e americanos não muçulmanos, não devem se rebelar contra o Estado que lhes permite essa liberdade, não devem violar suas leis e devem estar vigilantes para não fazer parte de revoltas ou anarquia. O ulama de Ahl as-Sunna aconselha a não fazer tais coisas. O ulama de um dos quatro verdadeiros Madhhabs é chamado ulama Ahl as-Sunna.

Nota importante: Existem diferentes vistas em diferentes partes do mundo. Nunca nos cansamos de olhar para eles. Esses lugares tão bonitos surgiram sozinhos? Cada uma das criaturas é projetada com tanta precisão e proporções tão bem definidas que parece que tudo é o produto da mesma maquinaria. Todas as coisas dependem das leis da física, química, biologia e astronomia. Mas acima de tudo,olham a harmonia e simetria na criação dos seres humanos! A coordenação entre os nossos órgãos inter-

nos, como as partes de uma máquina perfeita, surpreende até mesmo os mais experientes. Até o próprio Darwin, o famoso inglês não-muçulmano, confessou sua admiração ao observar a construção do olho humano.[2] Todos os seres criados estão interligados através de leis imutáveis e independentes. Pessoas com crenças religiosas afirmam que existe um **Jâliq** (Criador) que criou todos estes seres. Em contraste, os ateus que negam todas as religiões afirmam que as coisas surgem por si mesmas de uma forma acidental. Além disso, o Criador enviou uma mensagem através de Seus Profetas que diz: **"Eu criei tudo. Eu, e só eu, sou o Senhor de todos vós. Se você acredita em Mim, eu lhe darei um lugar no Meu jardim e lhe darei inúmeras bênçãos. Você terá uma vida eterna de prazer e felicidade. Mas aqueles que rejeitarem os Meus Profetas, eu os atormentarei no fogo por toda a eternidade. Se eles acham que o Jardim e o Fogo não existem e que os crentes estão errados ao acreditarem nos Profetas, esse erro não lhes causaria nenhum dano. Mas desde que os Profetas disseram a verdade, aqueles que se recusam a acreditar neles e aqueles que alteraram o que os profetas disseram ficarão queimados no fogo por toda a eternidade".** Foi observado com gratidão que, em quase todos os países muçulmanos, homens com autoridade na religião se esforçam para promulgar e defender este caminho correto de Ahl as-Sunna. No entanto, há pessoas ignorantes que, sem terem lido ou compreendido os livros escritos pelo ulemá de Ahl as-Sunna, fazem declarações orais ou escritas que não têm significado senão mostrar a sua ignorância e perversidade em atacar a crença dos muçulmanos e o amor fraternal que existe entre eles. Os movimentos separatistas danosos entre os muçulmanos atacam os livros de **"ilm-i-hâl"** e tentam vilipendiar o 'ulamâ' de Ahl as-Sunna e os grandes homens de **Tasawwuf,** rahmatullâhi ta'âlâ 'alaihim aŷma'în'. Tal como outros ulemás do Ahl as-Sunna , Ahmed Cevdet Pasha, juntamente com a nossa comissão científica, deram as respostas que exigiam, protegendo assim os significados correctos que o Rasulullah, sallallâhu 'alaihi wa sallam, extraiu do Alcorão al-Karîm. Neste nosso texto, definimos separadamente o caminho verdadeiro e herético. Se você estudar este livro em detalhes, com senso

2 "Supor que o olho humano, com sua capacidade inimitável de ajustar o foco a diferentes distâncias, de admitir várias intensidades de luz e de corrigir aberrações esféricas e cromáticas, poderia ter sido formado pela evolução natural, é algo que me parece, devo admitir com total liberdade, um absurdo do mais alto nível. Charles Darwin em "**The Origin of Species",p. 167.**

comum e consciência pura, pedimos a Allâhu ta'âlâ para fazer com que nossos leitores o julguem com equanimidade e se apeguem ao caminho correto e verdadeiro de Ahl as-Sunna, evitando mentiras, calúnias e pessoas de heresia. Se o fizerem, serão salvos da perdição eterna.

As anotações acrescentadas em algumas partes do nosso texto aparecem entre parênteses [...]. Todas estas explicações vêm de livros verificados.

Mîlâdî	Hijrî Shamsî	Hijrî Qamarî
2001	1380	1422

Nota da Editora:

Qualquer um que deseje imprimir este livro em sua forma original ou traduzí-lo para qualquer outra língua está de antemão autorizado a fazê-lo; e aqueles que se encarregarem deste feito benéfico estão incluídos nas súplicas que antecipadamente oferecemos a Allahu ta'ala em seus nomes, bem como nossos melhores votos e reconhecimento, e nós os agradecemos imensamente. Entretanto, a permissão está sujeita à condição de que o papel usado na impressão seja de boa qualidade e que o design e formatação do texto sejam feitos adequada e cuidadosamente, sem erros.

Um Aviso:

Missionários estão esforçando-se para divulgar o cristianismo; judeus estão trabalhando para propagar palavras inventadas por rabinos; Hakîkat Kitâbevi (Livraria), em Istambul, está lutando para divulgar o Islam; e os maçons estão tentando aniquilar as religiões. Um pessoa com sabedoria, conhecimento e consciência entenderá e fará a escolha certa para ajudar a transmitir a salvação para toda a humanidade. Não há melhor e mais valiosa maneira de servir ao ser humano do que fazer isso.

KALIMA-I TANZÎH

"Subhânallâhi wa bi-hamdihi subhânallâh-il-'adhîm". As transgressões que dizem este Kalima-i-tanzîh de manhã e à noite, cem vezes de cada vez, serão perdoadas. Esta invocação está contida nas cartas 307 e 308 do primeiro volume do livro intitulado **"Maktûbât",** tanto na versão original como na versão turca. Também vai fazer desaparecer todo o tipo de problemas e sofrimentos.

1 - MA'LÛMÂT-I NÂFI'A

(INFORMAÇÃO RELEVANTE)

Este texto foi escrito por Ahmed Cevdet Paşa, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, que prestou um grande serviço ao Islão ao colocar, no seu excelente livro **"Majalla",** as regras do Alcorão al-karîm num código jurídico. Além disso, ele escreveu **"História Otomana"**de doze volumes , o texto mais confiável nesta disciplina, e o famoso **"Qisâs-i Anbiyâ"** (História dos Profetas). Nasceu em Lofja (Lowicz na Polónia) no ano 1238 H. (1823 D.C.); morreu no ano 1312 (1894 D.C.) e foi enterrado no cemitério da Mesquita de Fatih, em Istambul.

Cevdet Pâsha declara: "Este mundo não tinha existência. Allâhu ta'âlâ criou a existência a partir desse nada. Então Ele quis enriquecer este mundo com seres humanos até o fim dos tempos. Ao criar Profeta Adam, Allâhu ta'âlâ adornou a terra com os seus filhos. Para ensinar-lhes as coisas necessárias neste mundo e no próximo mundo, Ele honrou alguns deles convertendo-os em Profetas. Ele distinguiu-os dos outros, atribuindo-lhes altos cargos. Allâhu ta'âlâ transmitiu Seus comandos aos Profetas por meio de um anjo chamado jabrâ'îl (Gabriel). E os profetas transmitiram os comandos para os seus ummas (povos) tal como jabrâ'îl, 'alaihis-salâm, os tinha transmitido a eles. O primeiro Profeta foi Âdam 'alaihis-salâm, e o último foi o nosso professor Muhammad Mustafa, 'alaihis-salâtu wa-salâm'. Entre os dois, havia muitos Profetas. Só o Allâhu ta'âlâ sabe o número deles. Os seguintes são aqueles cujos nomes são conhecidos:

Âdam, Shîs, Idrîs, Nûh (Noah), Hûd, Sâlih, Abraham, Ismâ'îl, Is'hâq (Isaac), Ya'qûb (Jacob), Yûsuf (Jose), Ayyûb, Lût (Lot), Shu'aib, Mûsâ (Moses), Hârûn (Aaron), Dâwûd (David), Sulaimân, Yûnus (Jonah), Ilyâs (Elijah), Alyasa', Dhu'l-kifl, Zakariyyâ (Zechariah), Yahyâ (John), 'Îsâ (Jesus), Muhammad Mustafa, 'alaihimu-s-salât-u-wa-s-salâm'. Vinte e cinco destes Profetas, com excepção de **Shîs**, 'alaihis-salâm, são mencionados no Alcorão al-karîm. Os nomes **'Uzair, Luqmân e Dhu'l-qarnain** também são mencionados no Alcorão 'ân al--karîm'. Alguns sábios de Ahl as-Sunna disseram que estes tres, além de **Tubba' e Jidir**, eram Profetas, com alguns afirmando que eram **awliyâ**'.

Muhammad, 'alaihis-salâtu wa-salâm, é **Habîb-Allah** (o mais amado de Allah). **Ibrâhîm**, 'alaihis-salâm, é **Jalîl-Allah** (o amigo íntimo de Allah). **Mûsâ**, 'alaihis-salâm, é **Kalîm-Allah** (a quem Allah falou). **İsa**,

‘alaihis-salâm, é **Rûh-Allah** (aquele que Allah criou sem ter um pai). **Âdam**, ‘alaihis-salâm, é **Safî-Allah** (cuja culpa foi perdoada por Alá). **Nûh**, ‘alaihis-salâm, é **Naŷiy-Allah** (a quem Allah salvou do perigo). Estes seis Profetas são superiores aos outros Profetas e são chamados de **Ulu’l-’azm**. O mais alto de todos é Muhammad, ‘alaihis-salâtu wa-salâm’.

Allâhu ta’âlâ enviou para a terra cem suhuf (plural de sahifa, folhas) e quatro livros. Todos estes foram trazidos por jabrâîl, ‘alaihis-salâm. Dez suhuf desceram ao Profeta Adam, ‘alaihis-salâm, cinquenta suhuf ao Profeta Shîs, ‘alaihis-salâm,e trinta ao Profeta Idrîs, ‘alaihis-salâm, e dez ao Profeta Ibrâhîm, ‘alaihis-salâm. Dos quatro livros, **o Tawrât** [Torah] foi enviado para Mûsâ, ‘alaihis-salâm, **o Zabûr** para Dâwûd, ‘alaihis-salâm’, **o Injîl** (bíblia) [Evangelho] para ‘Isâ, ‘alaihis-salâm, e **o Sagrado Alcorão al-karîm** para o Último Profeta, Muhammad, sallallahu ‘alaihi wa salâm.

No tempo de Nûh, ‘alaihis-salâm, o Dilúvio ocorreu e a água cobriu toda a terra, afogando todas as pessoas e animais que nela viviam. Mas os crentes que estavam a bordo da Arca com ele, foram salvos. Quando Nûh, ‘alaihis-salâm, subiu para a Arca, levou consigo um par de cada espécie animal dos quais se multiplicaram até chegar àquelas que existem hoje.

Nûh, ‘alaihis-salâm, teve três filhos: **Sâm** (Shem), **Japhth** (Japheth) e **Hâm** (Ham). As pessoas que habitam a terra hoje são seus descendentes e por esta razão Ele é chamado de “segundo pai”.

Ybrâhîm, ‘alaihis-salâm, foi o pai de Ismâil e Is’hâq, ‘alaihima-salâm’. Is’hâq, ‘alaihis-salâm, foi o pai de Ya’qûb. Ya’qûb, ‘alaihis-salâm, foi o pai de Yûsuf, ‘alaihis-salâm. Ya’qûb, ‘alaihis-salâm, chamava-se “Isrâ’el”. Esta foi a razão pela qual seus filhos e netos foram chamados de **“Banî Isrâ’îl”** (Filhos de Isrâ’îl, israelitas). O Banî Isrâ’îl aumentou em número e muitos deles eram Profetas, entre eles Mûsâ, Hârûn, Dâwûd, Sulaimân, Zakariyyâ, Yahyâ e ‘Îsâ, ‘alaihimu-salâm’. Sulaiman, ‘alaihis-salâm, era o filho de Dâwûd, ‘alaihis-salâm’. Yahya, ‘alaihis-salâm, era o filho de Zakariyyâ, ‘alaihis-salâm’.Hârûn, ‘alaihis-salâm, era o irmão de Mûsâ, ‘alaihis-salâm. Os árabes são os descendentes de Isma’il, ‘alaihis-salâm, e Muhammad, sallallahu ‘alaihi wa-salâm, era um árabe.

Hûd, ‘alaihis-salâm, foi enviado para a tribo de ‘Âd, Sâlih, ‘alaihis salâm, para a tribo de Zamûd, e Mûsâ, ‘alaihis-salâm, foi enviado para o Banî Isrâ’îl, assim como Hârûn, Dâwûd, Sulaimân, Zakariyyâ e Yahyâ, ‘alaihimu-salâm. No entanto, nenhuma destas últimas trouxe uma nova religião, mas chamou o Banî Isrâ’îl para seguir a de Mûsâ, ‘alaihis-salâm’.

Embora os Zabûr (Salmos de David) tenham sido enviados para Dâwûd, ‘alaihis-salâm, eles não continham comandos, regras ou ‘ibâdât’. Estava cheio de conselhos e discursos. Consequentemente, não revogou ou invalidou a Torá, mas enfatizou-a, razão pela qual a religião de Mosâ, ‘alaihis-salâm, durou até ao tempo de ‘Îsâ, ‘alaihis-salâm’. Quando ‘Îsâ, ‘alaihis-salâm chegou, sua religião revogou a de Mûsâ, ‘alaihis-salâm. Isto significa que a Torah se tornou inválida e já não era permitido seguir a religião de Mûsâ, ‘alaihis-salâm’. Desde esse momento foi necessário seguir a religião de ‘Isa, ‘alaihis-salâm, até a chegada da mensagem de Maomé, sallallahu ‘alaihi wa-salâm. No entanto, a maioria dos Banî Isrâ’îl não acreditava em ‘Isâ, ‘alaihis-salâm, e insistia em seguir a Torá. Foi assim que os judeus e os nasârâ se separaram. Aqueles que acreditavam em ‘Isâ, ‘alaihis-salâm, eram chamados de nasârâ e são os cristãos de hoje. Aqueles que negaram ‘Isâ, ‘alaihis-salâm, e permaneceram em descrença e heresia, são chamados yahûd (judeus). Os judeus continuam a afirmar que o seu guia é Mosâ, ‘alaihis-salâm e lêem a Torá e o Zabûr; os Nasrâ afirmam seguir a religião de ‘Îsâ, ‘alaihis-salâm, e lêem o Inŷîl(bíblia). Contudo, o nosso mestre, Muhammad, ‘alaihis-salât-u-wa-s-salâm, o mestre dos dois mundos e o Profeta de todos os seres humanos e jinns, foi enviado como Profeta a todos os ‘âlam (mundos de seres), e a sua religião, o Islão, invalida todas as anteriores. Como esta religião permanecerá válida até o fim dos tempos, não é permitido a nenhuma parte do mundo seguir qualquer outra religião além desta. Nenhum Profeta lhe sucederá. E nós, graças ao Allâhu ta’âlâ, somos a sua Umma. A nossa religião é o Islão.

Nosso Profeta Muhammad, sallallahu ‘alaihi wa-salâm, nasceu em Makka na manhã de segunda-feira, 12 de Rabbi al-awwal, o que corresponde a 20 de abril de 571 d.C. Ele morreu em Madina no dia 11 do Hegira [632 d.C.]. Aos 40 anos de idade, o anjo Ŷabrâ’il, ‘alaihis-salâm, revelou-lhe o seu estatuto como profeta. No ano 622 Ele migrou de Makka para Madina; sua chegada na aldeia de Qubâ, perto de Madina, na segunda-feira, 20 de setembro, marca o início do calendário muçulmano, Hiŷrî Shamsî (solar)[3] , enquanto o 1º de Muharram do mesmo ano marca o início do calendário Qamarî (lunar).

Nós acreditamos em todos os Profetas. Foram todos enviados por Allâhu ta’âlâ. No entanto, quando o Alcorão al-karîm desceu, as outras

3 O Ano Shamsî Persa começa seis meses antes, ou seja, no dia 20 de Março, dia da festa dos seguidores de Zoroaster.

religiões foram canceladas, pelo que não é admissível segui-las. Os cristãos também acreditam nos Profetas anteriores, mas não acreditam que Muhammad, sallallahu ‘alaihi wa-salâm, é o Profeta para toda a humanidade, eles permanecem incrédulos e longe da verdade. Quanto aos judeus, por não acreditarem sequer em ‘Isâ(Jesus), ‘alaihis-salâm’, eles estão duplamente distantes do Islão.

Como judeus e cristãos acreditam que seus livros alterados do presente são os mesmos de quando desceram dos céus, eles são chamados de **Ahl al-kitâb** (o Povo do Livro). É permitido [mas makrûh] comer os animais que eles sacrificam [se eles mencionarem o nome de Allâhu ta’âlâ quando eles os sacrificam] e casar suas filhas com Nikâh. [As mulheres muçulmanas não estão autorizadas a casar com nenhum homem dos descrentes. Se uma mulher muçulmana tentar casar com um descrente ou um murtadd, estará desprezando a religião de Muhammad, sallallahu ‘alaihi wa-salâm. A pessoa que despreza o Islão deixará a religião e se tornará um **murtadd**. Que o chamado casamento será contraído entre dois incrédulos]. Politeístas (**mushrik**) e apóstatas (**murtadd)** que não acreditam em nenhum Profeta ou Livro são chamados de **“incrédulos sem um livro divino”.** Também tem sido dito que os mulhid estão no mesmo grupo. Muçulmanos não podem casar com as filhas deles ou comer os animais que eles sacrificam.

Îsâ, ‘alaihis-salâm, escolheu doze dos seus companheiros para propagar a sua religião quando ele se foi; cada um deles chamava Hawârî [Apóstolo]. Eles eram Sham’ûn [Simão], Pedro, João, Ya’qûb o velho, André [irmão de Pedro], Filipe, Tomé, Bartolomeu, Matias [Mateus], Ya’qûb o jovem, Barnabé, Yahûdâ [Judas], e Tadeu [Jakobi]. Yahudah tornou-se um apóstata e Matthias tomou o seu lugar. Pedro era o líder dos apóstolos. Uma vez ‘Isâ, ‘alaihis-salâm, subiu ao céu aos trinta e três anos de idade, eles foram encarregados de propagar a sua religião. No entanto, os verdadeiros ensinamentos da religião enviado por Allâhu ta’âlâ só permaneceram por oitenta anos. Depois disso, as falsas doutrinas de Paulo espalharam-se por todo o lado. Paulo era um judeu que não acreditava em ‘Isâ, ‘alaihis-salâm’. No entanto, fingindo acreditar em ‘Isâ, ‘alaihis-salâm, e apresentando-se como um estudioso da religião, ele disse que ‘Isâ, ‘alaihis-salâm, era um filho de Deus’. Ele mentiu sobre algumas outras coisas e disse que o vinho e o porco eram halâl. Ele mudou a qibla do nasârâ, passando-a do Ka’ba para o leste, onde o sol nasce. Ele disse que a Pessoa (Dhât) de Allâhu ta’âlâ era um e Seus Atributos três. Estes Atributos foram chamados de uqnûm

(hipóstase). As palavras deste hipócrita judeu foram inseridas nos primeiros quatro livros da Bíblia (os Evangelhos), especialmente o de Lucas, e o Nasrâh foram divididos em grupos, resultando no aparecimento de setenta e duas seitas e novos livros. Com o passar do tempo, a maioria destas seitas foi esquecida e agora restam apenas três. A maioria deles são politeístas.

Abdullah ibn ‘Abdullah at-Tarŷumân, um antigo padre cristão de Mallorca, uma das Ilhas Baleares espanholas, que mudou de nome depois de se converter ao Islão na Tunísia, escreveu em 1420 DC um livro em árabe intitulado **“Tuhfa-t-ul-arîb fi-r-radd-i-’alâ ahl-is-salîb”.** Este mesmo texto foi publicado em Londres em 1290 H. 1872 d.C.] e em Istambul em 1401 d.C. [1981 d.C.]; o texto na sua versão original foi adicionado como apêndice ao livro intitulado **“Al-Munqidu ‘anid-dalâl”** publicado por Hakîkat Kitâbevi, e uma versão turca do livro foi publicada pela mesma instituição. No seu texto diz:

“Os quatro Evangelhos foram escritos por Mateus, Lucas, Marcos e João. Eles foram os primeiros livros a corromper o Inŷîl. Mateus, um palestino, só tinha visto ‘Isâ, ‘alaihis-salâm, no ano da sua ascensão ao céu. Oito anos depois ele escreveu o primeiro Evangelho em que narrou os extraordinários acontecimentos que viu na Palestina quando ‘Isâ, ‘alaihis-salâm nasceu, e como sua mãe, Hadrat Mariam, o levou para o Egito quando o rei Herodes quis matar seu filho. Hadrat Mariam morreu seis anos após a ascensão de seu filho ao céu e foi enterrado em Jerusalém. Lucas, que era de Antioquia (Antakya), nunca viu ‘Isâ, ‘alaihis-salâm’. Converteu-o à religião de ‘Isâ, ‘alaihis-salâm’, o hipócrita Paulo muitos depois de sua ascensão ao céu.

Depois de estar imbuído das ideias venenosas de Paulo, ele escreveu o seu Evangelho mudando completamente o livro de Allâhu ta’âlâ (o Inŷîl). Marcos também aceitou a religião de ‘Îsâ, ‘alaihis-salâm, depois da Ascensão[4] e escreveu em Roma o que tinha ouvido do Pedro. João era o filho da tia de ‘Isâm, ‘alaihis-salâm, e tinha-o visto várias vezes. Nestes quatro Evangelhos há muitas passagens cheias de incongruências.

Nos dois livros intitulados **“Diyâ’ al-qulûb”** e “**Shams al-haqîqa”**, escritos por Is’hâq Efendi de Harput, d.1309 H. (1892 D.C.); no livro ára-

4 A Ascensão, ao contrário da crença cristã, é a ascensão ao céu do Hadrat ‘Isâ, ‘alaihis-salâm, quando ele estava vivo e quando tinha trinta e três anos de idade. Este facto pode ser encontrado em todas as fontes islâmicas. Veja o livro “They could not answer” publicado por Hakîkat Kitâbevi.

be "**As-Sirât al-mustaqîm**" de Haydarî-zâda Ibrâhîm Fasîh, m. 1299; no livro persa "Mîzân almawâzîn" de Naŷaf 'Alî Tabrîzî, publicado em Istambul em 1288, e no livro árabe **"**Ar-Radd al-jamîl" de al-Imâm al- Ghazâlî, publicado em Beirute em 1959, mostra-se que as cópias atuais da Bíblia foram alteradas[5].

Um Evangelho escrito por Barnabé, que escreveu exatamente o que ele viu e ouviu de 'Isâ, 'alaihis-salâm, foi encontrado e publicado em inglês no Paquistão em 1973. No **"Qâmûs al-a'lâm"** está escrito: "Barnabé foi um dos primeiros apóstolos. Ele era um cipriota e filho do tio do Marcos. Ele acreditava em 'Îsâ, 'alaihis-salâm, pouco depois do aparecimento de Paulo, com quem viajou da Anatólia à Grécia. Morreu como mártir em Chipre no ano 63. Escreveu um Evangelho e alguns textos menores. Os cristãos comemoram-no a 11 de Junho.

Os encarregados da religião cristã são chamados de cléricos. Na Igreja Ortodoxa, o Patriarca é o mais alto na hierarquia. Os clérigos de níveis intermediários são chamados pastores. Aqueles que pregam a Bíblia são chamados qissîs (evangelistas). Acima dos qissîs estão os uskufs (sacerdotes), que agem como mufti. Os Uskufs de grau superior são bispos acima dos quais os arcebispos que atuam como qâdî (juízes). Aqueles que dirigem as orações rituais nas igrejas são chamados **jâsilîk** (sacerdotes), abaixo deles estão os sacerdotes ou shammâs (diáconos); aqueles que servem nas igrejas são chamados **sacristas** ou **shamâmisa** (cenobitas), e seu dever é ajudar aqueles que assistem aos atos de adoração. Aqueles que deram as suas vidas para adorar são chamados monges. O líder dos católicos é o Papa de Roma (pai dos pais). Os seus conselheiros são chamados de cardeais.

Todos esses homens do passado com autoridade religiosa esqueceram a Unidade de Allâhu ta'âlâ e inventaram a Trindade. Disseram que Jesus era o filho de Deus, o que os tornou politeístas. Depois de algum tempo, no tempo do Imperador Romano Cláudio II [215-271 d.C.], Yunus Shammâs, Patriarca de Antioquia, proclamou a Unidade de Allâhu ta'âlâ. Ele fez muitas pessoas voltarem ao caminho reto, unindo-se ao Povo do Livro. Contudo, os sacerdotes que o sucederam voltaram a adorar três deuses. Constantino o Grande [274-337 d.C.] introduziu a idolatria na religião de 'Isâ, 'alaihis-salâm'. Em 325 reuniu 318 sacerdotes no Concílio de Nicéia (Iznik), e inventou uma nova religião cristã. Neste conselho, um padre chamado Arius

5 Uma reprodução fotostática dos três últimos livros foi publicada em 1986 por Hakîkat Kitâbevi.

disse que Allâhu ta'âlâ é Um e que 'Îsâ, 'alaihis-salâm, é Sua criatura. No entanto, Alexandrius, presidente do Concílio e então Patriarca de Alexandria, expulsou-o da Igreja. Constantino o Grande declarou que Arius era um descrente, e estabeleceu os princípios da seita Malakayya (Melkite); este fato está registrado no livro **"al-Milal wa-n-nihal'** e em um livro de história escrito por Ŷirŷis Ibn al-'Amîd, um grego bizantino 601-671 H. [1205-1273, Damasco]. No ano 381 teve lugar um segundo conselho em Constantinopla (Istambul), e Makdonius foi acusado de blasfémia por ter dito que 'Îsâ, 'alaihis-salâm, não é o Rûh al-quds [o Espírito Santo], mas um ser criado. No ano 395, o Império Romano foi dividido em dois. Em 421, um terceiro Conselho foi realizado em Constantinopla para estudar um livro escrito por Nestório, Patriarca de Constantinopla, que dizia: "'Îsâ era um ser humano. Ele não pode ser adorado. Existem apenas os dois uqnûms (hipóstase). Deus é Um. Entre Seus Atributos de Existência, Vida e Conhecimento, o Atributo 'Vida' é o Rûh al-quds; o Atributo 'Conhecimento' penetrou 'Îsa e se tornou um deus. Mariam não era a mãe de um deus, mas de um homem. Jesus era o filho de Deus. Estas ideias foram aceites. A seita de Nestório espalhou-se pelos países orientais. As pessoas afiliadas a esta seita eram chamadas Nestûrîs (nestorianos). No ano 431 foi realizado um quarto conselho em Éfeso no qual as idéias de Dioscorus foram aceitas, e Nestório [d. 439, Egito] foi acusado de blasfêmia. Vinte anos mais tarde, no ano 415, 734 sacerdotes reuniram-se num quinto Conselho realizado em Kadıköy, e os escritos de Dioscorus, Patriarca de Alexandria, foram repudiados. As ideias da Dioscorus, que se baseavam em aceitar 'Îsâ, 'alaihis-salâm como um deus, criou a seita Monophysite, também chamada Ya'qûbiyya pelo nome real de Dioscorus, Ya'qûb (Jacob). Mercianus, o imperador bizantino da época, proclamou em todo lugar a decisão de seu repúdio. Dioscorus fugiu e espalhou as suas crenças em Jerusalém e no Egipto. Os seus seguidores adoram 'Îsâ, 'alaihis-salâm'. Hoje, a esta seita Ya'qûbiyya pertencem os Suryânîs (cristãos que falam siríacos) e os maronitas do Iraque, Síria e Líbano.

A seita aceitada no conselho de Kadıköy, e depois ratificada pelo rei Mercianus, é chamada **Malakay** (Melkite). É semelhante à seita aceita no primeiro concílio ecumênico de Nicéia. O seu regente é o Patriarca de Antioquia. Os Atributos do Conhecimento e da Vida são chamados **"Kalima"** (Palavra) e **"Rûh al-quds"** (Espírito Santo), que recebem o nome de **"uqnûm"** quando unidos ao ser humano. Eles têm três deuses: 'Pai', o uqnûm da existência; 'Filho' que é Jesus; Maria (Mariam) é uma deusa. E

‘Îsâ, ‘alaihis-salâm, eles chamam Jesus Cristo.

As setenta e duas seitas cristãs são descritas em detalhe no livro árabe ‘Idhâr ul-haqq’ e no livro turco **“Diyâ’ ul-qulûb”**.[6]

Todas estas seitas foram fiéis ao Papa de Roma até o ano 446 H. [1054 d.C.] e como conjunto foram chamadas católicas. Em 1054, Michael Cirolarius, Patriarca de Constantinopla, rompeu as relações com o Papa e começou a administrar as igrejas do Oriente de forma independente. Estas igrejas são chamadas Ortodoxas e seguem a seita Ya’qûbiyya. Em 923 H. [1517 D.C.], o sacerdote alemão Lutero rebelou-se contra o papa de Roma e várias igrejas o seguiram. São chamados de protestantes. Como pode ser visto, a maioria dos cristãos são piores que os judeus e serão punidos mais severamente no Além porque negam Muhammad, sallâhu ‘alaihi wa sallam, e transgridem a questão de Ulûhiyya (Godhead); acreditam na Trindade e adoram ‘Îsâ, ‘alaihis-salâm, e sua mãe Hadrat Mariam, deificando-os; e também comem carne “maita”. Quanto aos judeus, eles rejeitam estes dois Profetas, mas sabem que Allâhu ta’âlâ é Um e não comem carne ‘maita’[7]. Embora haja alguns judeus que se tornaram politeístas, como os cristãos, dizendo que “Uzair (Esdras) era um filho de Deus”, todos eles são chamados de Ahl al-kitâb. Ortodoxos, Católicos e Protestantes leem diferentes versões da Bíblia e afirmam seguir ‘Isâ, ‘alaihis-salâm. Entretanto, cada seita tem muitos princípios conflitantes em termos de dogmas e práticas. Como um todo eles são chamados nasârâ, cristãos, Ahl al-kitâb. Os judeus afirmam seguir a religião de Moisés, ‘alaihis-salâm’[8].

---

6 Idhâr al-haqq’ foi impresso em árabe em Istambul em 1280 H. (1864 d.C.). Neste texto, Rahmatullah Efendi da Índia (rahmat-Allâhi ta’âlâ ‘alaih), que morreu em Makka em 1306 A.H., registra em detalhes as discussões que ele teve com sacerdotes cristãos na Índia em 1270 H. e depois em Istambul, e mostra como ele os silenciou. A publicação em Istambul do livro persa ‘Saif al-abrâr’ acrescentou comentários a este texto. Izhâr al-haqq’ tem duas partes: a primeira, traduzida para turco por Nüzhet Efendi, Secretário Chefe do Ministério da Educação, foi publicada em Istambul sob o título ‘Îdhâh al-haqq’; a segunda parte foi traduzida para turco por Seyyid Ömer Fehmi bin Hasan em 1292 H. e publicada na Bósnia em 1293 H. [1876 D.C.] sob o título ‘Ibrâz al--haqqq’. Diyâ’ al-qulûb’ de Is’haq Efendi de Harput foi traduzido para o inglês com o título **‘Could not answer’ (Istambul, 1990).**

7 O Islão comanda como se sacrificar um animal comestível. Quando não é abatida desta forma, a sua carne torna-se “maita”, ou seja, imprópria para o consumo.

8 Uma Enciclopédia de Religiões em dois volumes afirma: “Em 1995, a popu-

Quando o nosso Profeta, ‘alaihi-s-salâtu wa-s-salâm, honrou a Outra Vida com a sua presença no ano 11 H., **Abû Bakr as-Siddîq**, radiy-Allâhu ‘anh, tornou-se **Jalîfa**; morreu aos 63 anos de idade, treze anos depois do Hegira. Depois dele, o Khalifah foi **‘Umar al-Fârûq**, radiy-Allâhu ‘anh. Ele morreu mártir aos 63 anos, vinte e três anos depois do Hegira. Depois dele, **‘Umman Dhu’n-Nûrain(Osman),** radiy-Allâhu ‘anh, foi o Khalifah. Morreu mártir aos 82 anos de idade, no trigésimo quinto ano após o Hegira. Depois dele o Jalîfa foi **Hadrat Alî**, radiy-Allâhu ta’âlâ ‘anh. Ele morreu como mártir no ano 40 H., quando tinha 63 anos de idade. Estes quatro Khalifahs são chamados **al-Julafâ-ar-râshidîn**. Como em ‘Asr as-Sa’âdâ, as regras (Ahkâm) do Sharî’at foram aplicadas e durante os seus califados e em todos os lugares onde a virtude, a justiça e a liberdade floresceram. As regras do Sharî’a aplicam-se sem qualquer transgressão. Estes quatro Khalifahs eram os mais exaltados de todos os As-Sahâbat al-Khirâm e a supremacia entre eles correspondia à ordem em que desempenhavam os seus califados.

Nos dias de Abû Bakr, radiy-Allâhu anh, os muçulmanos deixaram a Península Arábica. Depois do nosso Profeta, sallallallâhu ‘alaihi wa sallam, honrou a Outra Vida com a sua presença, houve uma série de revoltas na Península Arábica. Abû Bakr, radiy-Allâhu anh, os sufocou e durante seu califado lutou para corrigir os apóstatas e restaurar a unidade entre os muçulmanos como havia existido nos dias de ‘Asr-as-Sa’âda. Quando ‘Umar, radiy-Allâhu anh, se tornou Jalîfa, ele fez o seguinte discurso:

“Ó Companheiros do Mensageiro, radiy-Allâhu ta’âlâ ‘anhum aŷma’în’. A Arábia só pode fornecer cevada suficiente para os seus cavalos. No entanto, Allâhu ta’âlâ prometeu à sua amada (o Profeta) que daria ao Umma de Maomé, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, terras e casas em todas as partes do mundo. Onde estão os soldados para conquistar esses países prometidos e assim obter despojos neste mundo e as honras de ghâzi e mártir no Além? Onde estão os ghâzi que estão dispostos a sacrificar suas vidas e deixar suas casas para resgatar das garras dos cruéis, e em nome do Islã, os escravos de Allâhu ta’âlâ?”

Com estas palavras ele encorajou o Sahabat al-Kiram, ‘alaihimu-r-ri-

---

lação mundial era de 4.550 bilhões de habitantes. 1,060 bilhões eram muçulmanos, 1,870 bilhões eram cristãos [dos quais 1,042 bilhões eram católicos, 0,50 bilhões eram protestantes e 0,174 bilhões eram cristãos ortodoxos], 0,140 bilhões eram judeus e 1,660 bilhões eram politeístas e descrentes que não acreditavam em nenhuma escritura revelada ou profeta.

dwân, a sair para ŷihâd e o ghazâ. Foi este discurso de ‘Umar, radiy-Allâhu ‘anh, que provocou a rápida expansão dos países muçulmanos em três continentes e a purificação da descrença em milhões de pessoas. Após este discurso, o Sahâbat al-Kirâm, ‘alaihimu-ridwân, fez um juramento unânime para fazer o jihâd e lutar até à morte pelo Islão. Com exércitos organizados como ordenado pelo Khalifah, os muçulmanos deixaram suas casas, deixaram a Arábia e se estabeleceram em todos os lugares. Muitos deles não voltaram e lutaram até à morte nos lugares para onde tinham ido. Muitos países foram conquistados em um curto período de tempo. Naqueles dias havia dois grandes impérios: o persa e o bizantino. Os muçulmanos derrotaram os dois. Em particular, o Império Persa desmoronou-se completamente e todas as suas terras passaram para as mãos dos muçulmanos. Os habitantes de todos estes países foram abençoados com a honra de se tornarem muçulmanos para obter a paz neste mundo e a felicidade eterna na vida após a morte. Nos dias de ‘Umman (Osman) e ‘Alî, radiy-Allâhu ‘anhumâ, os muçulmanos também fizeram muitos ghazâ. No entanto, durante o califado de ‘Umman, radiy-Allâhu ‘anh, houve um povo que se rebelou contra os Jalîfa e o levou ao martírio. Durante o tempo de ‘Alî, radiy-Allâhu ‘anh, surgiu o tumulto do Jâriŷî. As diferenças entre os muçulmanos tinham começado. E, uma vez que a grande força que havia trazido as vitórias e conquistas havia sido a unidade absoluta, durante seus califados não foram conquistados tantos territórios como na era de ‘Umar, radiy-Allâhu ‘anh’.

A era do al-Julafâ ar-râshidîn (era do 4 khalifas) durou trinta anos. Aqueles trinta anos, como no tempo do Profeta, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, foram anos de prosperidade. Depois deles muitos lances e maneiras erradas apareceram entre os muçulmanos, e muitas pessoas saíram do caminho reto e estreito. Só foram salvos aqueles que acreditaram e seguiram o Sharî’at como o Sahâbat al-kirâm, radiy-Allâhu ta’âlâ ‘anhum tinha feito aŷma’în. O caminho deles é o de Ahl as-Sunna wa-l-ŷamâ’at. Este é o único caminho certo. O caminho seguido pelo nosso Profeta, sallallallâhu ‘alaihi wa sallam, e seus Companheiros é aquele que ensinado pelo ‘ulamâ’ do Ahl as-Sunna, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaihim aŷma’în. Os caminhos errados foram esquecidos ao longo do tempo e hoje a maioria dos países muçulmanos seguem este caminho certo. Entre aqueles que não eram compatíveis com o Ahl as-Sunna wa-l-ŷamâ’at, resta apenas o grupo Shî’a. Os xiitas declaram que “o califado era justamente o de ‘Alî, radiy-Allâhu ‘anh, e que Abû Bakr e ‘Umar, radiy-Allâhu ta’âlâ anhumâ, o tiraram à força”, e além

disso ofendem a maior parte do Sahâbat al-kirâm. [Hoje, os muçulmanos conhecidos como al-Ummat al-Muhammadiyya, são quase inteiramente os Ahl as-Sunna, os xiitas e os Wahhâbi].[9]

No que diz respeito às práticas e actos de culto, Ahl as-Sunna consiste em quatro Madhhabs. **O primeiro**, **o Madhhab Hanafî**, foi fundado por al--Imâm al-A'zam Abu Hanîfa Nu'mân ibn Zâbit, rahmatullâhi 'alaih. "Hanîf" significa 'a pessoa que tem uma crença correcta, que se apega ao Islão'. Abu Hanifa" significa "pai dos verdadeiros muçulmanos". Al-Imâm al-A'zam não tinha uma filha chamada "Hanîfa". **O segundo** dos quatro Madhhabs do Ahl as-Sunna é **o Madhhab Mâlikî** do Imâm Mâlik ibn Anas, rahmatullâhi 'alaih. **O terceiro é o Madhhab Shâfi'î** do Imâm Muhammad ibn Idrîs ash-Shâfi'î, rahmatullâhi 'alaih. Hadrat Shâfi'î, um Sahâbî, era o avô do avô do Imâm Shâfi'î. É por isso que tanto ele como o seu Madhhab se chamavam Shâfi'î**. O quarto é o Madhhab Hanbalî** de Ahmad ibn Hanbal, rahmatullâhi 'alaih. [Como está escrito no prefácio de 'Radd al-muhtâr' de Ibn 'Âbidîn, estes quatro imâms nasceram nos anos 80, 90, 150 H. 767 A.D.] e 164 H. e morreu em 150, 179, 204 e 241 H. respectivamente].

Em relação ao seu **i'tiqâd** (dogmas de fé), estes quatro Madhhabs não são diferentes um do outro. Todos eles pertencem a Ahl as-Sunna, e suas crenças e os fundamentos de sua religião são os mesmos. Estes quatro Imãs dos muçulmanos eram muÿtahids eminentes, reconhecidos e aceites por todo o mundo. No entanto, tinham pequenas diferenças na prática do Ahkâm-i-islâmiyya.

Como Allâhu ta'âlâ e Seu Profeta, sallâhu ta'âlâ 'alaihi wa-salam, sentiram compaixão pelos muçulmanos, não está claramente definido no Alcorão al-karîm e no Hadîz-i-sharîf, como certas práticas devem ser feitas[10]. Estas práticas devem ser feitas comparando-as com aquelas que tinham sido claramente definidas. Os estudiosos da religião ("ulamâ") que são ca-

9 Os Zindiq chamados Ahmadiyya (Qâdiyânî) e Bahâ'î, que são membros de duas seitas heréticas fundadas na Índia por traidores ingleses, além do lâ-madhhabî e do grupo herético Tablîgh-ÿamâ'at, não têm nenhuma ligação com o Islã. Estes três grupos separaram-se do Ahl as-Sunna. (Ver capítulo 36 do segundo opúsculo de "**Eterna Felicidade").**

10 Se eles estivessem claramente definidos, teria sido o Fard (obrigatório) ou a Sunna a fazê-los como estavam definidos. As pessoas que não praticam ao fards são transgressores e aqueles que a menosprezam tornam-se não-muçulmanos; isto tornaria a vida muito difícil para os muçulmanos.

pazes de entender como estas práticas seriam feitas depois de compará-las com as que estão bem definidas, são chamados mujtahid. No Alcorão al--karîm e no Hadîz-i-sharîf é considerado wâjib, (é ordenado) a mujtahid para fazer todos os esforços para ver como uma determinada prática deve ser feita e, para ele e para aqueles que o seguem, para fazê-lo de acordo com a dedução ou escolha a que chegou (ijtihâd), e o que para ele foi provavelmente o caminho certo. O erro que um muŷtahid comete ao analisar como uma determinada prática deve ser feita não é considerado uma transgressão e no Além será recompensado pelos seus esforços, uma vez que o ser humano é ordenado a fazer um esforço em tudo o que puder. Se você estiver errado, será recompensado pelo seu esforço. Se a conclusão a que chegou estiver correcta, ele terá dez vezes mais essa recompensa. Todos os Sahâbat al-kirâm, radiy-Allâhu ta'âlâ 'anhum aŷma'în, foram grandes **"ulamâ",** ou seja, **mujtahid**. Entre os que os seguiram estavam muitos estudiosos capazes de fazer ijtihâd e cada um deles foi seguido por muitas pessoas. Com o passar do tempo, a maioria deles foi esquecida, e entre os Ahl as-Sunna, só ficaram **os quatro Madhhabs**. Então, para evitar que alguém saísse fingindo ser um mujtahid e assim criar um grupo herético, Ahl as-Sunna não seguiu nenhum outro Madhhhab além de um dos quatro mencionados. Entre os Ahl as-Sunna há milhões de pessoas que seguiram um desses quatro Madhhabs. Como as crenças desses quatro Madhhabs são as mesmas, eles não consideram que os outros estejam errados ou que defendam a oferta ou que sejam hereges. Quando se diz que o caminho certo é o desses quatro Madhhabs, um muçulmano pode vir a acreditar que o seu é o caminho mais correto. Como o Islã não revela claramente como as práticas determinadas pelo iŷtihâd devem ser feitas, é possível que o seu Madhhab esteja errado e os outros três façam a coisa certa; por isso é melhor dizer: "O Madhhab que eu sigo está certo, mas pode muito bem estar errado; os outros três Madhhabs estão errados, mas pode muito bem ser que um deles também esteja certo. Consequentemente, e desde que não haja haraj (dificuldade, problema) não é permitido misturar os quatro Madhhabs e fazer uma coisa como um diz e outra como outro diz. A pessoa tem que seguir em todos os aspectos o Madhhab ao qual pertence, estudando os seus ensinamentos e desde que não haja haraj.[11]

11 Contudo, quando há haraj (dificuldade) em fazer uma coisa de acordo com o Madhhab que se segue, é permitido seguir outra nessa matéria em particular. Isto tem uma série de condições. Se você usar essa opção, a pessoa deve atender aos requisitos do outro Madhhab nesse assunto. Em 'Ibni 'Âbidîn', no capítulo

A maioria dos "ulamâ" disse que Madhhab Hanafî é o mais próximo à verdade. Consequentemente, este Madhhab foi estabelecido na maioria dos países muçulmanos. Quase todos os muçulmanos no Turquistão, Índia e Anatólia são Hanafis. A África Ocidental é totalmente Mâlikî. Há Mâlikî em algumas áreas da costa da Índia. Entre os curdos e no Egipto, Arábia e Daguestão, os Shâfi'î são numerosos. Os Hanbalî são poucos; em tempos houve muitos em Damasco e em Bagdad.

O **"Al-Adillat ash-Shar'iyya"** (fontes documentais, fontes do Islão) é composto por quatro partes: Qur'ân al-karîm, hadîz-i-sharîf, **ijmâ' al-Umma** e **qiyâs al-fuqahâ'**.

Quando mujtahid não consegue distinguir claramente como uma determinada prática é feita com base no Alcorão al-karîm, refere-se ao hadîz-i-sharîf. Se você também não consegue encontrar no Hadîz-i-sharîf, eu declaro que tal prática deve ser feita de acordo com ijmâ', sempre que houver um.[12]

Se não for possível encontrar a forma de fazer uma determinada prática através de iŷmâ, seria necessário recorrer ao qiyâs de um muŷtahid. Imâm Mâlik, rahmatullâhi 'alaih, disse que, além dessas quatro fontes, o consenso dos habitantes de al-Madina al-munawwara naquela época era considerado como tal. Ele disse: "A tradição (consenso) deles foi passada de seus pais, de seus avós para Rasullah, sallallâhu 'alaihi wa sallam". Ele disse que esta fonte era mais confiável do que o qiyâs. Contudo, os imãs dos outros três Madhhabs não consideravam o povo de Madina como uma fonte determinante.

Havia dois métodos de fazer ijtihâd. Um era o método do 'ulamâ' do Iraque, chamado **ra'y** (escolha) ou **qiyâs** (comparação): se o Alcorão al-karîm ou o Hadîz-i-sharîf não especificava claramente como fazer uma determinada prática, olhava-se para o Alcorão al-karîm ou para o Hadîz-i-sharîf para um que fosse semelhante ao em questão. Quando foi encon-

---

intitulado Nikâh-i-rij'î, está escrito que o 'ulama do Madhhab Hanafî emitiu um fatwâ segundo o qual é permitido imitar o Madhhab Mâlikî em tais casos.

12 Ijmâ" significa "consenso, unanimidade que mostra que todos os Sahâbat al-Kirâm interpretaram ou fizeram uma certa prática da mesma maneira". O iŷmâ' do Tâbi'ûn, os sucessores do Sahâbat al-Kirâm, é também uma fonte válida. Não é considerado iŷmâ' o que foi feito ou dito por aqueles que os sucederam, especialmente se são pessoas dos nossos dias, reformadores da religião ou pessoas que não têm conhecimento dela.

trado, foi comparado e feito de forma semelhante a este último. Depois do Sahabat al-Kiram, o líder do mujtahids que seguiu este caminho foi o Imam al-A'zam Abû Hanîfa, rahmatullâhi 'alaih.

O segundo método foi o do 'ulamâ' de Hijaz, chamado **"riwâyat"** (transmissão). Eles consideraram as tradições dos habitantes de al-Madina al-munawwara como tendo supremacia sobre o qiyâs. O mujtahid deste método era Imam Ma'lik, rahmatullâhi 'alaih, que vivia em al-Madina al-munawwara. Al-Imâm ash-Shâfi'î e Imâm Ahmad ibn Hanbal, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaihimâ, frequentaram as suas aulas. Tendo aprendido o método de Imâm Mâlik, Al-Imâm ash-Shâfi'î foi para Bagdá e estudou o método de al-Imâm al-A'zam, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, com seus discípulos e uniu os dois estabelecendo uma nova maneira de fazer ijtihâd. Sendo um homem de letras muito eloquente, ele compreendeu o contexto do "yats and the hadîz" e decidiu sobre as práticas de acordo com a alternativa que era mais enfática. Quando não encontrou tal alternativa, ele fez iŷtihâd baseado no método qiyâs. Ahmad ibn Hanbal, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, também foi para Bagdá depois de estudar o método de Imâm Mâlik, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih. Uma vez lá, ele estudou o método qiyâs com os discípulos de al-Imâm al-A'zam, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih. No entanto, como ele tinha memorizado uma enorme quantidade de hadîz, ele chegaria ao seu ijtihâd examinando primeiro a forma como o hadîz se corroborava. Por esta razão ele veio a discordar dos outros três Madhhabs em muitos assuntos relacionados com **o Ahkâm-i-islâmiyya**.

O caso destes quatro Madhhabs é semelhante ao dos habitantes de uma cidade cujos cidadãos mais ilustres não encontram nas suas leis a forma de lidar com um novo problema. O que eles fazem é se juntar e resolver isso, comparando com alguns parágrafos da lei que eles acham aceitáveis. Às vezes eles não chegam a um acordo. Alguns deles dizem que o propósito do Estado é a manutenção das cidades para o bem-estar do povo. Através da observação e do raciocínio eles resolvem um problema usando uma analogia entre o novo caso e um caso semelhante que está claramente definido em um artigo da lei. Este procedimento é semelhante ao de Madhhab Hanafî. Outros habitantes observam o comportamento dos delegados que vêm da capital e os imitam nessa matéria porque dizem que seu comportamento indica a intenção do Estado. Este método é comparável ao do Madhhab Mâlikî. Outros descobrem como fazer uma determinada prática, estudando as expressões e o contexto da lei. Este método é semelhante ao de Madhhab

Shâfi'î. E há outros que chegam a uma decisão reunindo outros artigos da lei e comparando-os uns com os outros. Isto seria semelhante ao Madhhab Hanbalî. Actuando desta forma, cada grupo de personagens mais notáveis da cidade encontram uma solução e dizem que esta é correcta e compatível com a lei. Contudo, o que a lei aprova é apenas um dos quatro métodos, e os outros três estão errados. Mas as suas discordâncias com a lei não se devem a um desejo de se oporem a ela, mas tentam arduamente cumprir as ordens do Estado. Consequentemente, ninguém pode ser considerado culpado, mas eles até merecem respeito por terem feito tal esforço. Mas aqueles que descobriram o que é certo serão mais apreciados e terão uma recompensa. O caso dos quatro Madhhabs é deste tipo. A forma que Allâhu ta'âlâ gosta é certamente apenas uma delas. Quando se trata de uma prática particular em que não há acordo nos quatro Madhhabs, um deles deve estar certo e os outros três errado. Mas como cada imâm al-madhab tentou o seu melhor para encontrar o caminho certo, aqueles que estavam errados serão perdoados. Eles até serão recompensados porque o nosso profeta, sallallallâhu 'alaihi wa sallam, disse**: "Não há punição para a minha Umma por erros ou esquecimento"**. Estas diferenças entre elas só afectam assuntos insignificantes. Como havia total concordância entre eles em relação à crença e à maioria dos atos de adoração, ou seja, as regras que estão claramente especificadas no Alcorão al-karîm e no Hadîz-i-sharîf, eles não eram críticos um do outro.

Pergunta: "Os Wahhabi, um grupo herético fundado pelos ingleses, e as pessoas que leram os seus livros dizem: 'Os Madhhabs surgiram no segundo século do Hegira. A que Madhhab pertenciam os Sahâba e os Tâbi'ûn?"

Resposta: Um "imâm al-madhhab" foi um grande estudioso que compilou os conhecimentos religiosos que tinha obtido do Sahâbat-al-kirâm e que estava claramente definido no Alcorão al-karîm e no Hadîz ash-sharîf, e depois colocou-o por escrito. Quanto às práticas que não estavam claramente definidas, ele as comparou com outras que estavam. Nos dias dos quatro imãms conhecidos havia muitos outros imãs que tinham o seu próprio Madhhab, mas as pessoas que os seguiram diminuíram em número ao longo dos séculos e, como resultado, não há mais nenhum em nossos dias[13]. Cada Sahâba era um mujtahid, um estudioso de grande conhecimento e um imâm al-madhab. Cada um tinha o seu próprio Madhhab que era superior

13 'Al-Hadîqa', p. 318

e mais conhecedor do que os quatro a'imat al-madhâhib. Mas, ao não escreverem livros, seus Madhhabs foram esquecidos, e logo foi impossível seguir um Madhhab que não era um dos quatro. Perguntar "a que Madhhab pertencia o Sahâba?" é como perguntar**:** "a que batalhão pertence o general?" ou "a que sala de aula da escola pertence o professora de física?

Em muitos livros está escrito que, quatrocentos anos depois do Hegira, não havia mais 'ulamâ' capaz de fazer um mutlaq ijtihâd (absoluto). O hadîz ash-sharîf na página 318 de 'al-Hadîqa' diz que ele vai aumentar o número de hereges com um posto religioso. Por esta razão, cada muçulmano sunita de hoje tem de seguir (taqlîd) um dos quatro Madhhabs conhecidos. Isso significa que ele tem que ler e seguir os livros de 'ilm al-hâl e um desses quatro Madhhabs, além de ter 'imân e fazer todas as práticas de adoração conforme especificado nesses livros. Assim ele se tornará membro de um desses Madhhabs. Quem não seguir um deles não pode ser um muçulmano sunita, mas será um lâ-madhabî (sem madhabi) que pertence a um dos setenta e dois grupos heréticos ou que se tornou um não-muçulmano[14].

O autor do livro **"Mîzân-ul kubrâ"**, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih', diz no prólogo: "Todos os Madhhabs esquecidos e os quatro presentes são sahîh e válidos. Nenhum é superior ao outro porque todos eles se baseiam nas mesmas fontes do Islão. Cada Madhhab contém coisas que são fáceis de fazer **(rujsa)** e outras que são difíceis **('azîma).** Se a pessoa que conseguir fazer o 'azimah tentar fazer o 'rujsa' em vez disso, estará fazendo uma zombaria do Islã. Aquele que tem uma desculpa [incapaz de fazer o 'azimah] pode fazer o rujsa. Ao fazer o rujsa ele merece tanto zawâb como se tivesse feito o 'azîma'. Para a pessoa capaz é wâŷib fazer o 'azîma em vez do rujsa do seu próprio Madhhab. Além disso, se uma certa prática tem uma forma fácil no seu Madhhab e uma forma difícil em outro Madhhab, será wâŷib para essa pessoa fazê-lo de acordo com este último. Deve ser absolutamente evitado que não desagrade às palavras de nenhum dos madhâhibs ou que acreditemos que a opinião pessoal é superior à deles. O conhecimento e a compreensão de uma pessoa não são nada em comparação com os do mujtahids[15]. Como não é permitido para a pessoa que não tem uma descul-

14 Este facto está escrito em "Bahr", em Hindiyya, na secção sobre "Zabâyih" de at-Tahtâwî e na secção sobre "Bâghîs" de Radd al-muhtâr. Além disso, está escrito na página 52 de al-Basâ'ir que o tafsîr de Ahmad Sâwî afirma que o mesmo está escrito no Sûra al-Kahf.

15 "Al-Mîzân al-kubrâ", prólogo.

pa[16] para agir de acordo com a rujsa de sua própria Madhhab, entende-se que nunca é permitido procurar a rujsa de outros Madhhabs, algo chamado **talfîq** (unificação) de Madhhhabs.

Tal como foi dito pelo autor do livro intitulado **"Durr-ul-mujtâr",** ('Alâ ud-Dîn Haskafî, rahmatullâhi 'alaih, 1021 - 1088 H. [1677 D.C.]). Damasco,) na sua introdução, bem como no comentário intitulado **"Rad-d-ul-muhtâr",** escrito por Sayyid Muhammad Amîn bin 'Umar bin 'Abdul'azîz, rahmatullâhi 'alaih, e que também recebe o título de Ibni 'Âbidîn: "Não é sahîh procurar a rujsa nos Madhhabs e fazer um ato de adoração baseado nela (fazendo um mistura com os outros quatro Madhhabs). Por exemplo, se a pele de um Shâfi'î que tem a ablução sangrar, ela não é invalidada, enquanto que no caso de um Hanafî a ablução é perdida.Outro exemplo é que a ablução de Shâfi'î' não é invalidada se a pele de uma mulher nâ-mahram tocar na dela, quando no caso de quem segue o Madhhab Hanafî é invalidada[17]. Consequentemente, se a pessoa que segue o Madhhab Hanafî sangra da pele ou toca na pele de uma mulher nâ-mahram depois de ter feito a ablução, o salat que ele faz com essa ablução não será sahîh. No entanto, segundo o Madhhab Mâlikî,um cachorro não é impuro (**najs**) do ponto de vista de Deus, mas a pessoa que segue o Madhhab Mâlikî tem de passar as suas mãos molhadas sobre todo o seu cabelo (quando ele faz a ablução). Da mesma forma, o talâq (divórcio) que é dado em coação é sahîh (válido) no Madhhab Hanafî, mas não nos outros três Madhhhabs. Consequentemente, não é permitido a esse homem seguir o Madhhab Shâfi'î e permanecer casado com a mulher de quem se divorciou, enquanto se casa com sua irmã seguindo o Madhhab Hanafî[18]. Segundo o consenso geral do 'ulama' do Islão, não é sahîh fazer talfîq fazendo uma determinada ação, ou seja, buscar a rujsa dos Madhabs para agir em conformidade (seguindo uma política acomodatícia). Não é permitido fazer nada sem seguir um dos quatro Madhhabs[19]. Além disso: "No Madhhab Shâfi'î é permitido juntar as orações do meio-dia e da noite, a do fim do dia e a da noite, se tiver um **'udhr** (desculpa), como 'safar', (viagem de longa distância) ou 'matar', (chuva muito forte). No Madhhab Hanafî, não é permitido. Para o Hanafî

16 'Udhr' es la palabra técnica que se utiliza en la versión turca.

17 Nota: Ver a última metade do capítulo 12 do quinto livrinho da "**Eterna Felicidade".**

18 Para 'talaq' ver o capítulo 15 do sexto livrinho da **"Eterna Felicidade".**

19 Durr al-mujtâr', prólogo, e 'Radd al-muhtâr', comentário sobre ele.

que está viajando, é harâm fazer a oração do meio-dia na hora da oração da noite, se não houver nenhuma circunstância que o obrigue ou uma dificuldade manifesta; e para ele nunca será sahîh fazer a oração da noite na hora da oração do meio-dia. Mas no Madhhab Shâfi'î ambos os casos são sahîh. Quando há uma grande dificuldade (haraj, mashaqqa) em fazer algo de acordo com o Madhhab que uma pessoa segue, é permitido para ele escolher a maneira fácil (rujsa) de fazer essa coisa dentro de seu próprio Madhhab. Se fazer a rujsa também é difícil, é permitido seguir outro Madhhab para fazer aquele "determinado ibadat". Mas nesse caso, a pessoa terá que fazer o fard e wâŷib atos desse culto no segundo Madhhab.[20] A pessoa que imita outro Madhhab quando ele faz um ato de adoração, não deixa o seu Madhhab; ele não mudou o seu Madhhab. O que acontece é que quando ele faz esse ato de adoração, ele também tem que cumprir as regras daquele outro Madhhab. Ibn 'Âbidîn, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, diz o seguinte na página 542 do volume V de **"Raddul-muhtâr":** "Se um Hanafî que fez a ablução sem colocar a intenção formal de fazê-la, faz a oração do meio-dia com essa ablução, é-lhe permitida; se Shâfi'î é feita após a chegada da hora da oração da noite e faz essa oração com a mesma ablução, não será sahîh. Ele deve repetir a ablução com a intenção formal de o fazer[21].

"Se uma pessoa muda de Madhhab por razões mundanas, sem qualquer necessidade religiosa ou relacionada com o conhecimento, ela fez uma zombaria do Islã e deve ser punida. E teme-se que ele possa morrer sem ter "imân". Allâhu ta'âlâ declarou: **"Pergunte às pessoas que sabem".** Por esta razão wâjib foi feito para pedir um muŷtahid, ou seja, para seguir um Madhhab. Seguir um Madhhab é possível, ou dizendo qual deles se segue, ou colocando a intenção no coração. Seguir um Madhhab significa ler, estudar e agir de acordo com os ensinamentos do imâm al-madhab. Não se pode fazer parte de um Madhhab dizendo "Eu sou Hanaf" ou "Eu sou Shâfi'î sem estudar ou saber". Tais pessoas têm que aprender a fazer os atos de adoração dos sabios ou lendo livros de **"ilm al-hâl**"[22].

"A pessoa que desvaloriza os Madhhabs e muda a sua para escolher a maneira mais fácil de fazer uma coisa [que unifica os Madhhabs, compila

20 Ibid, secção sobre os tempos de namâz.

21 Radd al-muhtâr', V. II. p. 542. A intenção formal é a de fard no Madhhab Shâfi'î, mas não no Madhhab Hanafî.

22 Radd ul-muhtâr', secção sobre ta'zîr

a sua rujsa e escolhe aqueles que quer] não será aceite como testemunha[23].

Ibn ‘Âbidîn afirma no seu prefácio que o Jalîfa Hârûn ar-Rashîd disse ao Imã Mâlik: **“Quero espalhar os vossos livros por todos os países muçulmanos e ordenar a todos que sigam apenas esses livros. O Imã Ma’lik respondeu: “Ó Jalifa, não faças isso! Que o ‘ulamâ’ difere de um Madhhab é a compaixão que Allâhu ta’âlâ tem pela Umma. Que cada um siga o Madhhab que ele prefere. Todos os Madhhabs estão correctos.”**

Mu’min’ ou ‘muçulmano’ é aquele que acredita e aceita os ensinamentos sobre religião que foram transmitidos à raça humana por Allâhu ta’âlâ através de Muhammad, sallallahu alayhi wa salâm, e que se espalharam por todos os países muçulmanos. Estes ensinamentos estão contidos no Alcorão al-karîm e são explicados em milhares de hadîz. O Sahâbat al-kirâm ouviu-os dos lábios do Profeta, sallallahu alayhi wa salâm. O Salaf as-sâlihîn, ou seja, os estudiosos do Islão que vieram depois do Sahâbat al--kirâm nos séculos II e III, escreveram-nos nos seus livros como os tinham ouvido, directamente ou através de outros estudiosos que os tinham ouvido do Sahâbat al-kirâm. Os estudiosos do Islão que lhes sucederam tiveram diferenças na explicação do conhecimento transmitido pelo Salaf as-sâlihîn, dando assim origem ao aparecimento de setenta e três grupos que discordaram dos ensinamentos relacionados com os dogmas da crença. Apenas um desses grupos não seguiu suas opiniões ou reflexões pessoais, nem mudou ou acrescentou nada. Este grupo com a crença correta é chamado Ahl as-Sunna ou Sunnî. Os restantes setenta e dois grupos, que tinham diferenças resultantes de interpretações e explicações erradas de ‘yats e hadîz’ pouco claras, são chamados de grupos bid’at (ou dalâla, desvio, heresia ou lâ-madhhab); também são muçulmanos, mas estão em heresia.

Existem pessoas que em vez de extrair o conhecimento sobre a crença dos livros do Salaf as-sâlihîn, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaihim aŷma’în, interpretam o Alcorão al-karîm e o hadîz ash-sharîf com seus próprios intelectos e opiniões, para que sua crença se desvie completamente e eles se tornem descrentes chamados mulhid. O mulhid considera-se um muçulmano sincero e membro da Ummah de Muhammad, sallallahu alayhi wa salâm. O munâfiq finge ser muçulmano, mas segue outra religião. O zindiq é ateu e não acredita em nenhuma religião, mas finge ser um muçulmano para fazer muçulmanos ateus e sem religião. O zindiq pretende introduzir reformas

23 Ibid, secção sobre testemunhas.

no Islão, até mesmo aniquilá-lo, modificando-o e corrompendo-o. É um inimigo do Islão. Exemplos dessas pessoas sem religião são os maçons e os espiões ingleses[24].

Os ensinamentos em que se deve acreditar para ser muçulmano não são apenas os seis dogmas do ‘imã’(crença). Para ser muçulmano é também obrigatório “acreditar” que se deve fazer os fards e evitar tudo harâm. A pessoa que nega que seu dever principal é fazer os fards e evitar os harâms perderá sua fé e se tornará um murtadd (renegado, apóstata). A pessoa que acredita nisso, mas não faz algo que é fard ou faz algo que é harâm é muçulmana, mas é culpada, é um transgressor muçulmano e é chamado de fâsiq. Fazer o fard e evitar o harâm é chamado de “fazer o ‘ibadât’”. O muçulmano que tenta fazer ‘ibadat corretamente e se arrepende imediatamente quando comete uma falha é chamad o de sâlih.

Hoje, a pessoa que vive no mundo livre não tem desculpa para não conhecer os seis dogmas do “imã” e tudo o que é fard e harâm. Não estudá-la é uma transgressão grave. É necessário aprendê-lo sucintamente e ensiná-lo aos filhos. Se alguém despreza seu estudo por mera frivolidade, ele se torna um kâfir (descrente). O não-muçulmano que apenas diz “Ash-hadu an lâ ilâha il-l-Allah wa ash-hadu anna Muhammadan ‘abduhu wa Rasûluh” sabendo e acreditando no que diz, torna-se imediatamente muçulmano. No entanto, depois ele terá que aprender os seis dogmas do ‘imã e tudo o que o muçulmano sabe sobre o bardo e fará, e os muçulmanos que o conhecem têm que ensiná-lo. Se ele não aprender, ele sairá do Islã e se tornará um murtadd. É necessário estudá-los nos livros autênticos de ‘ilm al-hâl que foram escritos pelo ‘ulama de Ahl as-Sunna’.

24 Veja o livro “**Confissões de uma Espião Britânica”,** uma das publicações de Hakîkat Kitâbevi em Istambul, Turquia.

INFORMAÇÕES DIVERSIFICADAS

MADHHABS CISMÁTICOS E HERÉTICOS

Há dois grupos principais de muçulmanos. Um deles chama-se **Ahl as-Sunna**. Os muçulmanos deste grupo principal, que é o único correcto e é chamado Ahl as-Sunna, pertencem a quatro Madhhabs diferentes que salvaguardam os mesmos dogmas de crença, o mesmo "imân"ou seja crença.

No Islão não há diferença entre eles. Todos eles têm as crenças de Ahl as-Sunna. O segundo grupo principal consiste em pessoas que não têm os mesmos dogmas de crença que o grupo sunita; são chamadas de **gente de bid'at**. Exemplos destes grupos aberrantes são os **xiitas** e os **wahhâbis**. Pessoas que seguem hereges como Ibn Taymiyya, jamâl-ud-Dîn al--Afghânî, Muhammad 'Abduh, Sayyid Qutb e Maudûdî, juntamente com aqueles que se intitulam Tablîgh-i-jamâ'at, e os Wahhâbi, fazem todos parte do (o grupo aberrante chamado) **Ahl-i-bid'at.** Os Wahhâbi se chamam "membros do quinto Madhhab". Mas esta afirmação não é verdadeira. Não existe tal coisa como um **"quinto madhhab".** Hoje não há outra forma de obter conhecimento do Islão além dos livros, 'ilm al-hâl, de um desses quatro Madhhabs. Cada um escolhe o Madhhab que é mais fácil para ele seguir. Ele estuda-o nos seus livros e aprende como é. Ele então faz o que é compatível com o Madhhab escolhido, segue-o e torna-se membro desse Madhhab (taqlîd). Como é fácil para cada pessoa aprender o que ouve e vê seus pais fazer, o muçulmano geralmente pertence ao seu próprio Madhhab. Que há quatro Madhhabs em vez de apenas um é muito conveniente para os muçulmanos. É permitido deixar um Madhhab para se juntar a outro, mas levará anos para estudar e se familiarizar com o novo, e todo o trabalho feito quando o primeiro foi aprendido não será mais útil, e pode até causar confusão por fazer muitas coisas. O que não é permitido é renunciar ao Madhhab que se tem porque não se gosta; os estudiosos do Islão disseram que será **kufr** (descrença) se alguém não gostar do **Salaf as-sâlihîn** ou disser que eram ignorantes.

Em tempos recentes apareceram personagens como Maudûdî do Paquistão e Sayyid Qutb e Rashîd Ridâ do Egito. Eles e seus leitores equivocados dizem que os quatro Madhhabs devem se unir e que o Islã deve ser facilitado pela escolha e compilação da rujsa dos quatro Madhhabs. Eles defendem esta idéia com seus intelectos limitados e conhecimento deficiente. Um olhar rápido aos seus textos mostra imediatamente que eles não

sabem nada sobre Tafsîr, Hadîz, Usûl ou Fiqh, e expõem a sua ignorância com a sua lógica defeituosa e escritos falsos. Veja o seguinte:

1. O "ulamâ" dos quatro Madhhabs diz: **"A dedução mulfiq é incorreta**"; ou seja, o ato de adoração que é feito após mais de um Madhhab ao mesmo tempo será bâtil (inválido), não sahîh, quando este ato não é sahîh em nenhum dos Madhhabs. A pessoa que não obedecer ao consenso do 'ulamâ' dos quatro Madhhabs, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaihim' aŷma'în, não estará em nenhum Madhhab e será um sem madhhabî. As ações de uma pessoa sem madhabî não são compatíveis com o Islã. Ele será inútil. Ele terá feito uma paródia do Islão.
2. Confinar os muçulmanos e o seu "ibâdât" a um único caminho tornaria o Islão mais difícil. Se eles tivessem querido, Allâhu ta'âlâ e Seu Profeta, sallallallâhu 'alaihi wa sallam, teriam declarado cada coisa claramente e o teriam feito de uma única maneira. Mas ao ter pena dos seres humanos, Allâhu ta'âlâ e Seu Profeta, sallâhu 'alaihi wa sallam, não declararam tudo claramente. O resultado das explicações e esclarecimentos do 'ulamâ' de Ahl as-Sunna, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaihim aŷma'în, levou ao aparecimento de vários Madhhabs. Quando uma pessoa encontra alguma dificuldade, ele escolhe um caminho fácil em seu próprio Madhhab. Quando o caso contém uma dificuldade ainda maior, ele segue outro Madhhhab e faz essa ação com facilidade. Se houvesse apenas um Madhhab, não haveria tal possibilidade. Os lâ-madhhabî que compilam rujsa para estabelecer um sistema único de formas mais fáceis estão, na realidade, criando dificuldades para os muçulmanos sem sequer terem consciência do que estão a fazer.
3. A tentativa de fazer uma parte de um ato de adoração de acordo com um Madhhab e outra parte de acordo com outro Madhhab, significa que não se confia no conhecimento do imâm do primeiro Madhhab. Como mencionado anteriormente, é kufr dizer que os Salaf as-sâlihîn, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaihim ajma'în, eram ignorantes.

A história tem testemunhado quantas pessoas quiseram introduzir mudanças no culto e insultaram o 'ulamâ' do Ahl as-Sunna, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaihim' aŷma'în. É evidente que aqueles que dizem que é necessário escolher rujsa dos Madhhabs, e mesmo abolir os quatro Madhhabs, não conseguem ler ou compreender uma única página dos livros a'imat al-madhâhib. Para compreender os Madhhabs e a supremacia dos a'imat, [os Imãs dos quatro Madhhabs] é necessário ter um conhecimento profun-

do. Quem tem esse tipo de conhecimento nunca levará as pessoas à ruína, abrindo um caminho ignorante e idiota. A crença nos ignorantes e hereges que surgiram ao longo da história leva à ruína. Depois do ‘ulamâ’ de Ahl as-Sunna, que surgiu em cada século há mais de catorze e foi elogiado no Hadith, leva à felicidade. Devemos nos apegar ao caminho justo de nossos antepassados, o dos muçulmanos puros e devotos, o dos mártires que sacrificaram suas vidas em nome de Allâhu ta’âlâ e pela propagação do Islã. E não devemos nos deixar levar pelos artigos venenosos e prejudiciais dos reformadores arrivistas!

No entanto, e infelizmente, as ideias venenosas de “Abduh, chefe da estalagem maçónica no Cairo, espalharam-se recentemente para al-Azhar no Egipto; como resultado, reformadores religiosos como Rashîd Ridâ apareceram no Egipto; Mustafa al-Maraghî, reitor de Ŷâmi’ al-Azhar; ‘Abd al-Maŷîd as-Salîm, mufti do Cairo; Mahmûd ash-Shaltut; Tantawî al--Ŷawharî; ‘Abd ar-Râziq Pasha; Zakî al-Mubârak; Farîd al-Waŷdî; ‘Abbâs ‘Aqqqâd; Ahmad Amîn; Doctor Tâhâ Husain Pasha; Qâsim Amîn; e Hasan al-Bannâ. O que é ainda mais triste, algo que já tinha acontecido com o seu professor ‘Abduh, é que estas pessoas são consideradas “’ulamâ’ muçulmanos modernos” e os seus livros foram traduzidos para várias línguas. Eles são a causa de muitos religiosos e jovens muçulmanos ignorantes terem abandonado o caminho certo.

O grande muçulmano ‘âlim Sayyid ‘Abdulhakîm-i Arwâsî, rahmatullâhi ‘alaih, o Hegira do século XIV muŷaddid, disse: “’Abduh, mufti do Cairo, não conseguiu compreender a grandeza do ‘ulamâ’ muçulmano. Ele se vendeu aos inimigos do Islã e acabou sendo um pedreiro e um dos incrédulos que têm destruído traiçoeiramente o Islã.

Aqueles que mergulharam na incredulidade, licitação ou heresia, como ‘Abduh, sempre competiram para enganar os jovens religiosos que os sucederam. Eles encarnaram os desastres que tinham sido previstos no hadîz ash-sharîf: “**A ruína da minha Umma virá dos homens fâjir (Heréticos) com autoridade religiosa”.**

Após a morte de ‘Abduh no Egito, 1323 d.C. (1905 d.C.), os discípulos que ele havia ensinado naquele país não ficaram parados, mas publicaram numerosos livros insidiosos que mereciam a ira e a maldição Divinas. Um deles intitula-se “Muhâwarât”, escrito por Rashîd Ridâ. Neste livro ele atacou, assim como seu professor, os quatro Madhhabs do Ahl as-Sunna e, considerando os Madhhabs como baseados em meras diferenças idealistas

e distorcendo os métodos e condições do iÿtihad como meras controvérsias reacionárias, ele ficou tão imerso em heresia que veio a afirmar que eles tinham quebrado a unidade islâmica. Ao fazer isso, ele zombou de milhões de verdadeiros muçulmanos que haviam seguido um dos quatro Madhhabs por mais de mil anos. Ele se afastou do Islã em grande parte, impulsionado por sua busca por formas de atender às necessidades contemporâneas que mudariam o Islã. A única coisa que os reformadores da religião têm em comum é que todos eles se apresentam como verdadeiros muçulmanos e estudiosos islâmicos altamente conhecedores que compreendem o verdadeiro Islão e as necessidades modernas. Quanto às pessoas que leram e compreenderam os livros islâmicos e seguiram os passos do 'ulama' do Ahl as-Sunna, ─a que receberam a boa nova de que eram os herdeiros de Rasullah, sallallahu alayhi wa salam, e foram elogiados no hadith ash-sharîf que diz: "Seus dias são os melhores dias" ─ esses reformadores descrevem esses muçulmanos verdadeiros e devotos como " simples imitadores dotados de um intelecto rudimentar".

As declarações e artigos dos reformistas mostram muito claramente que eles não sabem nada sobre as regras do Islã ou sobre os ensinamentos da Fiqh, não conhecem a religião e são grosseiramente ignorantes. Consideremos estes hadîz: "O povo mais elevado é o 'ulamâ' que tem 'imân'; "os estudiosos da religião são os herdeiros do Profeta"; **"o conhecimento do coração é um segredo dos mistérios de Allâhu ta'âlâ"**; **"quando o ulema dorme é 'ibâdat'"**; **"seguem o 'ulamâ' da minha Umma! Eles são as estrelas da terra"; "os 'ulamâ' serão intercessores no Dia do Julgamento"; "os fuqahâ' são inestimáveis. Freqüentar sua companhia é um ato de adoração" e "um 'hino cercado por seus discípulos é como um profeta no meio de sua Umma"**. Nestes hadîts, o nosso profeta, sallallallâhu 'alaihi wa sallam, elogia o 'ulamâ' de Ahl as-Sunna e os seus mil e trezentos anos de conhecimento, ou 'Abduh e os seus pipioles, aqueles que apareceram muito mais tarde? A resposta à pergunta é dada, mais uma vez, pelo nosso professor o Rasûlullah, sallallâhu 'alaihi wa sallam: **"Cada século será pior que o último, e esta deterioração continuará até ao Último Dia"** "À medida que o Último Dia se aproxima, os homens com uma posição religiosa serão mais corruptos, mais podres que a carne de burro apodrecida. Estes hadîz são mencionados no **"Mujtasaru Tadhkirat al-Qurtubî'**. Todos os 'ulama' do Islã e milhares de awliyahs que o Rasullah, sallâhu 'alaihi wa sallam, elogiou e exaltou, afirmam unanimemente

que o caminho que recebeu a boa notícia da salvação do Fogo é aquele liderado pelos estudiosos do Islã que são chamados Ahl as-Sunna wa-l-ŷa-mâ'at, e que aqueles que não são sunitas irão para o Fogo. E seu consenso também afirma que **talfîq** (unificação), ou seja, a seleção e compilação da rujsa dos quatro Madhhabs para constituir um único e falso Madhhhab, é algo incorreto e absurdo.

A pessoa sensata seguirá o caminho de Ahl as-Sunna, ─que tem sido unanimemente elogiado há mais de um milénio pelo 'ulamâ' do Islão, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaihim aŷma'în─ ou acreditará ele nas pessoas ditas "cultas e progressistas" que não conhecem o Islão e surgiram nos últimos cem anos?

Membros famosos e hereges dos setenta e dois grupos hereges, que irão ao Fogo como declarado pelo hadîz ash-sharîf, sempre atacaram o 'ulamâ' do Ahl as-Sunna, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaihim aŷma'în, tentando censurar esses abençoados muçulmanos; mas eles foram desonrados por respostas corroboradas com os ayats e hadîths'. Vendo que com o seu suposto conhecimento não foram bem sucedidos no ataque ao Ahl as-Sunna, eles se envolveram em assalto e assassinato, matando milhares de muçulmanos em cada século. Por outro lado, os muçulmanos dos quatro Madhhabs do Ahl as-Sunna sempre amaram e viveram em irmandade.

Rasullah, sallallâhu 'alaihi wa sallam, declarou: **"Que os muçulmanos foram divididos em Madhhabs, em assuntos da vida diária, é parte da compaixão de Allâhu ta'âlâ [ele sente por eles]".** Mas reformadores da religião como Rashid Ridâ, que nasceu em 1282 H. [1865 D.C.] e morreu repentinamente no Cairo em 1354 H. [1935 d.C.], disseram que conseguiriam estabelecer a unidade islâmica unificando os quatro Madhhabs. Por outro lado, nosso Profeta, sallallâhu 'alaihi wa sallam, ordenou aos muçulmanos de todo o mundo que se unissem em uma forma de 'imân, seguindo o caminho de seus quatro califa. Unindo os seus esforços, o "ulama" do Islão, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaihim ajma'în, pesquisou e estudou as características do 'imã dos quatro Julaf' e pô-las por escrito. Esse caminho unificado, que o nosso Profeta tinha comandado, eles chamaram Ahl de Ahl as-Sunna wa-l-jamâ'at. Os muçulmanos de todo o mundo têm de se unir neste caminho único de Ahl as-Sunna. Aqueles que querem unidade no Islão, desde que sejam sinceros em suas palavras, devem fazer parte dessa união estabelecida. Agindo ao contrário, os maçons e Zindiq que têm tentado destruir o Islão insidiosamente sempre enganaram os muçulmanos

com palavras falsas como "unidade" e, sob o seu slogan, "vamos fazer cooperação", quebraram a "unidade do imã" em pedaços.

Os inimigos do Islão têm tentado destruí-lo desde o primeiro século (islâmico). No que diz respeito a hoje, os maçons, comunistas judeus e cristãos organizam ataques bem planeados. E junto com eles, aqueles muçulmanos heréticos que, como já foi dito, irão para o fogo, conspiram engano, caluniam os Ahl como-Sunna, os seguidores do caminho justo, e enganam os muçulmanos para tirá-los deste caminho. Eles estão colaborando com os inimigos do Islã para destruir Ahl as-Sunna. Os pioneiros destes ataques têm sido os britânicos que, nesta guerra ignóbil, têm usado todos os seus recursos imperiais, meios económicos, exércitos, frota, tecnologia, políticos e escritores. O resultado foi a destruição dos dois Estados muçulmanos mais proeminentes que tinham sido protectores de Ahl as-Sunna, nomeadamente o Estado de Gurgâniyya[25] na Índia e o Império Islâmico Otomano que se tinha espalhado por três continentes. Os britânicos destruíram livros islâmicos inestimáveis em todos os países e erradicaram os ensinamentos do Deus do Islão. Na Segunda Guerra Mundial, os comunistas estavam à beira da aniquilação quando, no último momento, receberam ajuda dos britânicos que lhes permitiu recuperar suas forças e se espalhar pelo mundo. Os britânicos destruíram livros islâmicos inestimáveis em todos os países e erradicaram os ensinamentos sobre o Deus do Islão. Na Segunda Guerra Mundial, os comunistas estavam à beira da aniquilação quando, no último momento, receberam ajuda dos britânicos que lhes permitiu recuperar as suas forças e espalhar-se pelo mundo.

Em 1917, o primeiro-ministro britânico James Balfour estabeleceu a organização sionista cujo objetivo era o restabelecimento de um Estado judeu na Palestina, um lugar sagrado para os muçulmanos; o apoio contínuo desta organização pelo governo britânico resultou no estabelecimento do Estado de Israel em 1366 H. [1947 D.C.]. Mais uma vez, foi o governo britânico que levou à fundação do estado de Wahhabi em 1351 H. [AD 1932], entregando a Península Arábica, que tinham levado dos otomanos, ao Bani

25 Também chamado Estado Timúrido ou Império de Bâbur, estabelecido na Índia em 933 H. [1526 D.C.] por Zahir-ud-dîn Muhammad Bâbur, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, (888 H. [1482 D.C.].937 H. [1530 A.D.]), descendente de Timûr Khân (Tamerlane), também chamado Emir Timûr Gurgân, rahmatullâhi 'alaih, (736 H. [1336 A.D.] - 807 H. [1405 A.D.]). Ver "**Confissões de uma Espião Britânica", uma das publicações de Hakîkat Kitâbevi.**

Sa'ûd. Ao fazê-lo, eles deram um golpe mortal ao Islão.

Abdur-Rashîd Ibrahim Efendi diz numa passagem intitulada "A hostilidade dos britânicos ao Islão", no segundo volume do livro turco ''Âlam-i Islâm'' publicado em Istambul no ano 1328 H. (1910 D.C.): "O principal objectivo dos britânicos era destruir o califado dos muçulmanos o mais depressa possível. Uma de suas maquinações foi incitar os turcos da Crimeia a se rebelarem contra o Estado otomano e assim corroer o Califado. A sua intenção secreta e enganosa foi revelada no Tratado de Paris. A hostilidade em seus corações era evidente nas propostas que fizeram no Tratado de Lausanne, em 1923. Seja qual for o disfarce usado, todos os desastres que atormentaram os turcos foram sempre causados pelos britânicos. A destruição do Islão sempre foi o objetivo dos políticos britânicos; a razão é que eles sempre temeram isso. Eles têm usado consciências mercenárias para enganar os muçulmanos. Os britânicos apresentam pessoas traiçoeiras e hipócritas como o 'ulama' do Islão. Em resumo: o maior inimigo do Islão são os britânicos.

Não só os países muçulmanos foram banhados em sangue pelos britânicos durante centenas de anos, mas também os maçons escoceses enganaram milhares de muçulmanos e 'ulama', transformaram-nos em maçons e, usando falsidades como **"ajudar a humanidade e a fraternidade",** levaram-nos a abandonar o Islão e a apostatar-se voluntariamente. A fim de aniquilar completamente o Islão, eles usaram estes apóstatas maçônicos como uma ferramenta. E assim foi que Maçons do tipo Mustafa Rashid Pasha, 'lî Pasha, Fuad Pasha, Midhat Pasha e Tal'at Pasha foram usados para destruir os estados islâmicos. Maçons como Ŷamâl ad-Dîn al-Afghânî, Muhammad 'Abduh e os noviços que eles treinaram, foram as garras da besta em corromper e aniquilar o conhecimento islâmico. Entre as centenas de livros destrutivos e subversivos escritos por estes maçons, o intitulado "**Muhâwarât**", escrito pelo egípcio Rashîd Ridâ, foi traduzido para muitas línguas e difundido em países muçulmanos. Usando este método, eles tentaram corromper a religião e as crenças dos muçulmanos. E é uma vergonha ver como estes jovens 'ulamâ', que não leram nem compreenderam os livros dos estudiosos do Ahl as-Sunna, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaihim aŷma'în, foram apanhados nesta corrente, levados à sua ruína e, assim, causaram a ruína de muitos outros.

O livro **"Muhâwarât"** ataca os quatro Madhhabs do Ahl as-Sunna, nega iŷmâ' al-Umma, uma das quatro fontes do conhecimento islâmico, e

diz que todos devem agir de acordo com o que ele deduz do Livro (Qur'ân al-Karîm) e do Sunna (hadîz ash-sharîf); o que ele está tentando fazer é erradicar os ensinamentos islâmicos[26].

No final do livro **"Julâsat-ut-tahqîq"** afirma-se que um "muçulmano pode ter-se tornado um mujtahid ou pode não ter atingido o nível de ijtihâd". Um mujtahid pode ser mutlaq (absoluto) ou muqayyad (afiliado a um Madhhab). Não é permitido a um mutlaq mujtahid seguir outro mujtahid; ele tem que seguir o seu próprio ijtihâd. No entanto, para o muqayyad mujtahid é wâjib a seguir os métodos de um mutlaq(exato) mujtahid; e depois age de acordo com o seu próprio ijtihâd, que utiliza com base e de acordo com esses métodos.

Aqueles que não são mujtahids devem seguir quem escolherem em um dos quatro Madhhabs. Entretanto, quando fazem algo de acordo com um certo Madhhab, e para que seja sahîh, têm que cumprir todas as condições exigidas por esse Madhhab. Se não cumprirem apenas a uma dessas condições, seu ato (de adoração) não será sahîh; foi declarado por unanimidade que essa ação será em vão **(bâtil).** Embora não seja necessário que acreditem que o seu Madhhab é superior, é melhor que acreditem nisso. Talfîq, ou seja, fazer um ato de adoração ou seguir as regras de mais de um Madhhab que diferem entre si ou, para expressá-lo mais claramente, escolher de forma acomodada as regras daqueles Madhhabs que diferem uns dos outros ao fazer esse ato de adoração, significa sair dos quatro Madhhabs e criar um quinto Madhhab.Esse ato de adoração não será sahîh em nenhum dos Madhhabs que foram misturados; será tudo em vão e significa zombar do Islã.

Tomemos como exemplo o caso de algo najâsat que caiu em uma quantidade de água inferior a um kabîr de um falcão e pesando mais que um

26 A fim de tornar nossos irmãos muçulmanos conscientes dos enganos e preconceitos deste livro, preparamos nossa "Resposta a um Inimigo do Islã", 1394 H. (1974 d.C.) que foi publicado em turco e inglês. Da mesma forma, vendo que o livro 'Julâsat at-tahqîq fî bayâni hukmi-t-taqlîd wa-t-talfîq' do grande 'Abd al-Ghanî an-Nabulus' muçulmano, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, juntamente com o livro 'Huŷŷat-Allâhi 'ala-l-âlamîn' de Yûsuf an-Nabhânî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, e o livro 'Saif al-abrâr' de Muhammad 'Abd ar-Rahmân as-Silhatî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, um dos 'ulamâ' da Índia, são refutações precisas desse livro muito pernicioso, reproduzimo-las em offset e depois publicamo-las. (Estão disponíveis em Hakîkat Kitâbevi, Istambul, Turquia).

qullatain[27] , sem que a cor, o sabor ou o cheiro da água tenha mudado. Se uma pessoa faz a ablução com esta água sem colocar a intenção (niyyat) de fazê-lo, se não começar por dizer o basmala, se não lavar certas partes do seu corpo passando suavemente as mãos sobre elas na sequência prescrita e sem parar, a sua ablução não será sahîh de acordo com nenhum dos quatro a'imat al-madhâhib. Quem disser que é sahîh terá criado um quinto Madhhab. Mesmo um mujtahid não pode sugerir uma quinta opinião que não concorde com o consenso dos quatro Madhhabs [A quantidade de água que equivale a um **qullatain** é explicada em detalhes no capítulo 7 do quarto livreto da "**Eterna Felicidade**"].

Sadr ash-Sharî'a afirma no seu livro **"Tawdîh":** "Quando dois julgamentos diferentes sobre um assunto foram transmitidos do Sahâbat al-kirâm, os ulamâ que os sucederam não foram autorizados a propor um terceiro baseado no consenso. Há também quem tenha dito que o "ulama de cada século seria como o Sahabat al-Kirama". Molla Jusraw, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, escreveu em seu livro 'Mir'ât al-usûl': "Quando dois julgamentos diferentes foram proferidos a partir do 'ulamâ do primeiro século (islâmico), o consenso (do 'ulamâ) afirma que não é permissível sugerir um terceiro julgamento. É sahîh dizer que o 'ulamâ de cada século foi como o Sahâbat al-kirâm. jalâl ud-Dîn al-Mihâllî, o primeiro autor do livro de tafsîr **'Al-jalâlain'**, diz no comentário de Ŷam' al-Ŷawâmi' por as-Suyûtî: "É harâm discordar de ijmâ" (consenso do 'ulamâ). É proibido no Alcorão al-Karîm. Por esta razão, é harâm para propor uma terceira opinião sobre algo sobre o qual o Salaf as-sâlihîn não concordou.

Para qualquer um que realize um ato de adoração seguindo as regras de dois, três ou quatro Madhhabs que discordem um do outro, é uma desobediência ao iŷmâ" desses Madhhabs; esse ato de adoração não será sahîh em nenhum desses Madhhabs. Em outras palavras, **talfîq** não é permitido. Qâsim ibn Qatlûbagha escreve em **'At-Tashîh'**: "Foi declarado unanimemente que não é sahîh realizar um ato de adoração após dois iŷtihâd diferentes. Por esta razão, se ao fazer ablução uma pessoa não passa as mãos molhadas sobre toda a cabeça, e depois toca num cão e depois faz namâz, o seu namâz não será sahîh (válido)". Também está escrito no livro **'Tawqîf al-hukkâm'** de Shihâb ad-Dîn Ahmad ibn al-'Imâd, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, ulema Shâfi'î, que esse nome será incorreto de acordo com o consenso unânime. Segundo Imâm Mâlik e al-Imâm ash-Shâfi'î, rahmatullâhi

27 Hawd kabîr, 'grande lago' de pelo menos 25 m2; qullatain, 217,75 kg.

ta'âlâ 'alaihimâ, a ablução dessa pessoa e namâz não será sahîh porque não passou as suas mãos molhadas sobre toda a sua cabeça ─que é um dos fards da ablução de acordo com o primeiro imâm ─ e porque tocou num cão, o que invalida a sua ablução de acordo com o segundo imâm.

Muhammad al-Baghdâdî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, um ulema Hanafî, escreve no seu texto intitulado '**Taqlîd**': "Para imitar outro Madhhhab há três condições que devem ser satisfeitas. O primeiro, que também está escrito no '**Tahrîr**' de Ibn Humâm, é que uma pessoa não pode terminar em outro Madhhab um ato de adoração que começou seguindo seu próprio Madhhab. Por exemplo: ele não pode fazer namâz seguindo Madhhab Shâfi'î com uma ablução feita de acordo com Madhhhab Hanafî. A segunda condição, como citado por Ibn Humâm em seu **"Tahrîr"** de Ahmad ibn Idrîs al-Qarâfî, é que o ato de adoração que ele está fazendo não deve ser julgado como inválido pelos dois Madhhabs que ele está seguindo; Se ao fazer a ablução ele segue o Madhhab Shâfi'î e não esfrega a mão sobre as partes do corpo ele deve esfregar na ablução, e então toca uma mulher que pode se casar pensando que sua ablução não será invalidada de acordo com o Madhhab Mâlikî, o nome que ele faz com essa ablução não será sahîh em nenhum dos dois Madhhhabs. A terceira condição é que não se deve procurar a **rujsa**[28] dos Madhhabs. Imâm an-Nawawî e muitos outros 'ulamâ' enfatizaram a importância desta condição. Ibn Humâm não menciona esta condição. Hasan ash-Sharnblâlî escreve em seu **'al-'Iqd al-farîd'**: "Nikâh(casamento religioso) feito sem a presença do **walî** (guardião da futura noiva que ainda não está pubescente) seguindo o Madhhab Hanafî, ou feito sem a presença de testemunhas de acordo com o Madhhab Mâlikî, será sahîh". No entanto, o nikâh feito na ausência do tutor e das testemunhas não deve ser sahîh. No entanto, o nikâh feito na ausência do tutor e das testemunhas não deve ser sahîh. Como seria muito difícil para as pessoas comuns cumprir esta terceira condição, elas foram proibidas de imitar outro Madhhab, a menos que haja um **darûrat**[29] para o fazer. Tem sido dito que não será sahîh imitar outro Madhhab sem antes consultar um ulema do Islã. Aqui termina a nossa citação de Muhammad Bagdad.

---

28 Maneiras fáceis de fazer atos de adoração; o oposto é 'azimat, mais difícil, mas melhores maneiras. Veja o capítulo 17 do sexto livreto da "**Eterna Felicidade".**

29 Darûrat é uma situação que, em seu Madhhab, impossibilita alguém de fazer um ato de adoração que é fard, ou de evitar algo que é harâm.

Ismâ'îl an-Nablusî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, em uma anotação ao comentário de **'ad-Durar'**, menciona **'al-'Iqd al-farîd'** e diz: "Você não precisa permanecer apegado a um Madhhab. Você também pode fazer um ato de adoração imitando outro Madhhhab. Mas nesse caso, todas as condições exigidas por esse Madhhab com relação a esse ato de adoração devem ser cumpridas. Dois atos de adoração não relacionados podem ser realizados de duas maneiras, seguindo dois Madhhabs diferentes." A necessidade de satisfazer todas as condições ao imitar outro Madhhhab, mostra que a unificação (talfîq) de Madhhhabs não é sahîh.

Abd ar-Rahman al-'Imadî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, um ulema Hanafî, diz em seu livro **"al-Muqaddima"**: "Quando alguém está em **darûrat**, ele pode imitar qualquer um dos três Madhhhabs, além do seu próprio. No entanto, ele tem que preencher todas as condições exigidas pelo Madhhab escolhido para realizar esse ato de adoração. Por exemplo: o Hanafî que, imitando o Madhhab Shâfi'î, executa a ablução a partir de uma quantidade de água **qullatain** contaminada com naŷâsa, tem de estabelecer a intenção formal de executar a ablução, tem de esfregar suavemente as partes do corpo que devem ser lavadas na ablução, tem de recitar al-Fatiha quando executa o nome por trás do imâm [em jamâ'at], e tem de executar o **ta'dîl al-arkân**. Foi declarado unanimemente que seu nome não será sahîh se ele não fizer tudo isso. O aviso 'darûrat' para imitar outro Madhhhab era supérfluo. É possível que por 'darûrat' ele se referisse à 'necessidade' de imitar, pois segundo a maior parte do 'ulama', não é necessário seguir o mesmo Madhhhab continuamente. Outro Madhhab pode ser seguido se surgir uma dificuldade quando se está seguindo o próprio Madhhab. Tudo o que foi escrito até agora mostra que a unificação (talfiq) de Madhhhabs não é sahîh.

O "**Tahrîr**" de Ibn Humâm não contém nenhuma declaração de que o talfîq é sahîh. Muhammad al-Baghdadî e al-Imâm al-Manâwî mencionaram que Ibn Humâm diz no livro **"Fath al-qadîr"**: "É uma transgressão mudar para outro Madhhab usando como prova um ijtihâd ou uma fonte documental. Um **Ta'zir** (castigo) deve ser aplicado a essa pessoa. Pior ainda é fazê-lo sem ijtihâd, sem algo que o sustente. (Neste contexto), mudar para outro Madhhab significa agir e fazer um ibâdât(como abluçao,salat,-jejum) baseado em outro Madhhab. Não se pode mudar só por dizer que se mudou. Isso é uma promessa, não uma mudança. Mas mesmo que se diga, não será preciso seguir aquele Madhhab. O Ayat al-Karîma, **"Pergunte àqueles que sabem sobre o que você não sabe"** nos ordena a pergun-

tar sobre um certo julgamento (da religião) de alguém que é conhecido, (de uma maneira comprovada), para ser um estudioso do Islã. A proibição do ulamâ ao mudar o Madhhab que se segue, tenta impedir a compilação da rujsa do Madhhab. Para muitos ulamâ, cada muçulmano pode seguir o ijtihâd que é mais fácil para ele em diferentes assuntos. Se um ignorante diz que esta última declaração de Ibn Humâm prova que a unificação do Madhhab é Sahîh, o seu raciocínio está errado, porque o que ele diz com esta declaração é que este acto deve ser feito seguindo um Madhhab completamente, e não seguindo mais do que um. Aqueles que não pertencem a um Madhhab, e os reformadores da religião que não o compreendem, apresentam Ibn Humâm como uma falsa testemunha das suas intenções. A verdade é exatamente o contrário: em seu livro **"Tahrîr"** Ibn Humâm afirma claramente que a unificação de Madhhabs não é permitida.

Os reformadores do Islão mencionam o texto de Ibn Nujaim, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, como exemplo de permissão para o talfîq; diz: "Está escrito num fatwâ emitido pelo Qâdî-Jân que se um pedaço de terra que é **waqf** for vendido fâhish ghaban[30] (preço exorbitante), será ilegal, segundo Abu Yûsuf, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, para esse fâhish ghaban. Por outro lado, e segundo Abu Hanipha, o responsável por aquele terreno waqf está autorizado a vendê-lo ghaban fâhish; consequentemente, os dois ijtihâd estão unificados para fazer a venda sahîh. Em qualquer caso, o talfîq neste exemplo ocorre dentro do mesmo Madhhab. Ambos os julgamentos são o resultado do mesmo usûl. Mas não é o caso do talfîq de dois Madhhabs. Outra prova de que o Ibn Nujaym não diz que o talfîq é permitido, é a sua própria declaração: **"Uma pessoa que vai para mesquita rezar junto com jamaat cujos membros segue outro Madhhhab tem de seguir as regras desse Madhhhab".** Esta declaração está em **"Bahr-ur-râiq"**, um comentário que ele escreveu sobre o livro **Kanz**[31]. Aqui terminamos a nossa tradução da última parte do livro **'Julâsa-t-ut-tahqîq'**.

Muhammad 'Abd ar-Rahmân as-Silhatî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih', um ulema da Índia, escreveu em seu livro persa **"Sayf al-abrâr al-maslûl 'ala-l-fuŷŷâr"** em seu comentário ao Mishkât: **"Quando você explicar o**

30 Para 'waqf' ver o capítulo 44 do quinto livro de 'Eterna Felicidade', e o capítulo 30 do mesmo livro para 'ghaban fâhish'. E também o livro 'Reformers of Islam', uma de nossas publicações, fornece informações detalhadas sobre as pessoas que tentam mudar o Islã.

31 Julâsat at-tahqîq, última parte

hadîz ash-sharîf, 'Facilite as coisas! Nao dificulte!"Ulema Hâfiz Hasan ibn Muhammad at-Tayyibî[32], rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, diz: "A pessoa que recolhe as formas faceis dos Madhhabs torna-se um **zindiq"**. Em resumo:

1) Todo muçulmano tem que seguir um dos quatro Madhhabs quando ele faz um 'ibâdât' ou qualquer outro ato. Não é permitido seguir um ulema que não pertença a um dos quatro Sunni Madhhabs.

2) Todo muçulmano pode seguir qualquer um dos quatro Madhhabs que preferir e é mais fácil para ele. Ele pode realizar um ato de adoração seguindo um Madhhab e realizar outro ato de adoração seguindo outro Madhhab.

3) Quanto a fazer um ato de adoração seguindo mais de um Madhhab, para que esse ato seja válido e sahîh é necessário que ele atenda a todos os requisitos de cada Madhhab. Isso se chama **taqwâ**, e é muito conveniente. A pessoa terá seguido (taqlîd) aquele Madhhab e terá cumprido as condições dos outros Madhhhabs. É permitido seguir um Madhhab desde que todas as suas condições sejam cumpridas. Se o ato de adoração de uma pessoa não é sahîh em nenhum dos Madhhabs que ela segue, é chamado talfîq, o que não é permitido.

4) Não é necessário estar sempre ligado ao Madhhab que foi escolhido. Se desejar, pode mudar para outro Madhhab quando achar conveniente. Seguir um Madhhab requer um estudo profundo dos ensinamentos do Fiqh daquele Madhhab, o que é alcançado pelos livros **"ilm al-hâl".** Consequentemente, a coisa mais fácil é permanecer no mesmo Madhhab o tempo todo. É difícil mudar ou, num determinado assunto, imitar outro Madhhab. Isto só pode ser feito em caso de necessidade, desde que todas as suas condições sejam cumpridas.

Como é muito difícil aprender as regras da **Fiqh** de outro Madhhab, o ulama da Fiqh proibiu os ignorantes, aqueles que nada sabem sobre Fiqh, de imitar outro Madhhab. Para dar um exemplo, está escrito em **"Bahr al-fatâwâ"**: "Se uma pessoa que segue o Madhhab Hanafî tem uma ferida que sangra sem parar e tem dificuldade de fazer a ablução cada vez que chega a hora da oração, ela não pode fazer namâz como prescrito no Madhhab Shâfi'î se não cumprir todas as condições desse Madhhab. Ibn 'Âbidîn explica isto em detalhe no capítulo que fala de **"Ta'zîr".** A fim de proteger os

32 At-Tayyîbî morreu em Damasco no ano 743 H. (1343 A.D.). A primeira edição do seu livro foi publicada na Índia em 1300 H. (1882 D.C.)

atos de adoração do ignorante e sua possível invalidez, o ulamâ do Ahl as-Sunna, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaihim ajma'în, não lhe permitiu imitar outro Madhhhab, exceto no caso de dificuldade.

At-Tahtâwî escreve: "Alguns ulamâ de Tafsîr dizem que o '103º âyat do Sûra Âl-i 'Imrân, **"Agarra-te à corda de Allâhu ta'âlâ"** significa **"Agarra-te ao que a fuquha(ulemas de fıqh)"** diz. As pessoas que não seguirem os livros da Fiqh cairão na heresia, não terão a ajuda de Allâhu ta'âlâ, e acabarão no fogo. Ó crentes! Medite sobre este ayat-i karîma e mantenha-se firme ao grupo do **Ahl as-Sunna wa-l-jamâ'at** quem foi dada a boa notícia de que eles estarão a salvo do Fogo. A ajuda e o favor de Allâhu ta'âlâ é apenas para aqueles que fazem parte deste grupo. As pessoas que não estão em tal grupo sofrerão no Fogo.Em nossos dias, fazer parte do Ahl as-Sunna requer seguir um dos quatro Madhhabs; aquele que não segue um dos quatro Madhhabs é uma pessoa que faz **bid'at** e irá para o fogo[33]. A pessoa que recolhe as formas fáceis dos quatro Madhhabs não segue nenhum dos quatro Madhhabs, e nesse caso é um sem madhhabî. Aquele que faz talfîq com os quatro Madhhabs, (misturando os quatro), e age de acordo com o Madhhab que é mais fácil para ele, também é um sem madhabî. Da mesma forma, aquele que segue um dos quatro Madhhabs, mas que tem uma crença diferente da de Ahl as-Sunna, é um sem madhabî. Estes três tipos de pessoas não são Sunnî, mas sim pessoas que seguem heresias (dalâla). Os verdadeiros muçulmanos seguem um dos quatro Madhhabs, ou seja, o **"verdadeiro caminho", ou seja, são muçulmanos sunnitas.** Os quatro Madhhabs têm os mesmos dogmas de fé. As pequenas diferenças entre elas resultam da grandeza de Allâhu ta'âlâ. Entre os quatro Madhhabs, cada muçulmano escolhe aquele que ele considera mais adequado para ele.

2 - A CRENÇA DE AHL AS-SUNNA

Eu escrevo as seguintes linhas entregando meu presunto ao Allâhu ta'âlâ.**Hamd** significa acreditar e proclamar que Allâhu ta'âlâ, sozinho e sem um associado, cria todo o tipo de bênçãos que Ele nos envia. A bênção significa algo benéfico. **Shukr** (gratidão) significa usar todas as bênçãos de acordo com o **Ahkâm-i-islâmiyya**, (comandos e proibições de Allâhu ta'âlâ). As bênçãos são recolhidas nos livros do 'ulamâ do Ahl as-Sunna'. O 'ulamâ do Ahl as-Sunna é o ulamâ dos quatro Madhhabs.

33 Um comentário de At-Tahtâwî sobre 'Durr al-mujtâr', secção sobre 'Zabâyih'.

Imam Muhammad al-Ghazalî, rahmatullâhi ‘alaih, escreve no seu livro **‘Kimyâ-i Sa’âdat’**: “Quando alguém se torna muçulmano, a primeira coisa que é barata para ele é acreditar e conhecer o significado da frase **“Lâ ilâha il-l-Allah, Muhammadun Rasûlullah”.** Esta frase chama-se **Kalimat at-tawhîd**. Basta que cada muçulmano acredite, sem a menor dúvida, no que esta frase significa. Não é fardl para ele prová-lo com qualquer prova ou para satisfazer a sua mente. O Rasullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, não ordenou aos árabes que conhecessem ou mencionassem as provas conclusivas ou que procurassem ou esclarecessem as possíveis dúvidas. O que Ele ordenou que acreditassem e não duvidassem. Para todos é suficiente acreditar de uma forma superficial. No entanto, é **fard kifâya** (colectivamente obrigatório) que deve haver alguns ulamâs em cada cidade. Para aqueles ulamâ é **wâjib** para conhecer as provas, eliminar as dúvidas e responder às perguntas. Eles são como os pastores dos muçulmanos. Por um lado, eles ensinam-lhes tudo sobre o iman, (o conhecimento dos dogmas da crença) e, por outro, refutam as calúnias dos inimigos do Islão.

O Alcorão al-Karîm enuncia o significado de Kalimat at-tawhîd e o Rasûlullah, sallallallâhu ‘alaihi wa sallam, explicou o que ele contém. Todos os Sahabat al-Kiram aprenderam estas explicações e passaram-nas ao povo que as perseguiu. Os altos ulamas que nos transmitiram o que o **Sahabat al-Kiram** nos transmitiu, recolhendo-o em seus livros sem fazer nenhuma mudança, são chamados de **“ulama de Ahl as-Sunna**”. Todos os muçulmanos têm de estudar o **i’tiqâd** (dogmas da fé) de acordo com os Ahl as-Sunna, permanecer unidos e amarem-se uns aos outros. As sementes da felicidade estão neste **i’tiqâd** e nesta união.

O “ulamâ de Ahl as-Sunna” explica o significado de **Kalimat at-tawhîd** da seguinte forma: os seres humanos não existiam. Eles foram criados mais tarde. Eles têm um Criador que criou tudo o que existe. O Criador é Um. Ele não tem nenhuma semelhança ou associação. Não há segundo Ele. Ele existiu para sempre; sua existência não teve começo e não terá fim. Ele nunca vai deixar de existir. A sua existência será sempre necessária, a sua inexistência é impossível. Sua existência é devida a Ele mesmo, Ele não precisa de meios. Mas tudo o que há precisa d’Ele. Ele criou tudo e faz com que ele continue a existir. Ele não é uma coisa ou algo material. Ele não está em nenhum lugar nem em nenhuma substância. Ele não tem forma e não pode ser medido. Não se pode perguntar-lhe como ele está. Quando dizemos “Ele”, não é nada que a nossa mente sugira ou imagine. Ele não

é como essas coisas, todas elas são Suas criaturas. Ele não é como as Suas criaturas. Ele é o Criador de tudo o que surge em nossa mente, de toda ilusão e de toda decepção. Ele não está em cima, em baixo, de um lado ou do outro. Ele não tem lugar. Todos os seres estão sob o '**Arsh**. E o 'Arsh está sob o seu poder, sob a sua onipotência. Ele está acima do 'Arsh, mas isso não significa que o 'Arsh o transporta. O 'Arsh existe pelo Seu Favor e na Sua Omnipotência. Ele é agora como era antes, no passado eterno. Ele estará sempre no futuro eterno como estava antes de criar o 'Arsh'. Nenhuma mudança O afecta. Ele é imutável. Ele tem Seus próprios atributos, que são oito e são chamados como-**Sifât az-Zubûtiyya**: **Hayât (Vida), 'Ilm (Onisciência), Sam' (Audição), Basar (Visão), Qudra (Onipotência), Irâda (Vontade), Kalâm (Discurso) e Takwîn (Criador).** Os seus atributos são imutáveis. A mudança implica uma deficiência, e Ele não tem nenhuma deficiência ou defeito. Embora Ele não se assemelhe a nenhuma das Suas criaturas, é possível conhecê-Lo neste mundo na medida em que Ele deseja, e depois vê-lo no Além. Neste mundo Ele é conhecido sem que percebamos como Ele se parece, e no Além Ele será visto de uma forma que não podemos compreender. Ver carta 46 do primeiro volume de **'Maktûbât'** (uma obra-prima escrita pelo grande walî e 'âlim Imâm Rabbânî Muŷaddid-i-alf-i-zânî Ahmad Fârûqî Sarhandî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih. Uma tradução turca desta carta abençoada está no capítulo 26 da segunda parte de **'Felicidade Eterna'**).

Allâhu ta'âlâ enviou Profetas, 'alaihim-us-salâm, às Suas criaturas humanas. Usando essas pessoas exaltadas Ele ensinou-lhes as ações que produzem felicidade e aquelas que causam a ruína. O Profeta mais exaltado é Muhammad, sallallâhu 'alaihi wa sallam, o Último Profeta. Ele foi enviado para todos os povos, crentes ou não, para todos os lugares e para todas as nações da terra. Ele é o Profeta para todos os seres humanos, para os anjos e para os gênios. Em todos os lugares do mundo todos têm de segui-lo e conformar-se aos ensinamentos deste Profeta, o mais exaltado.[34]

Sayyid 'Abdulhakîm-i Arwâsî[35], rahmatullâhi 'alaih, disse: "O Rasûlullah,

34 Kimyâ' as-Sa'âda. Muhammad al-Ghazâlî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, foi um dos mais proeminentes 'ulamâ. Ele escreveu centenas de livros de valor extraordinário. Ele nasceu no ano de 450 H. (1068 A.D.) em Tûs, (Mashhad, Pérsia), onde morreu em 505 H. (1111 A.D.)

35 Sayyid 'Abdulhakîm Arwâsî nasceu em Başkal'a na cidade de Van em 1281 H. (1864 D.C.) e morreu em Ancara em 1362 H. (1943)

sallallallâhu ‘alaihi wa sallam, teve três missões. O primeiro foi transmitir e dar a conhecer **(tabligh)** a todos os seres humanos as regras do Alcorão al-Karîm, ou seja, o conhecimento da îmân e do ahkâm fiqhiyya. **Ahkâm fiqhiyya** é composto pelas ações obrigatórias e pelas ações proibidas. Estes dois ramos do conhecimento dão origem ao **Ahkâm-i-islâmiyya**. A sua segunda missão era transmitir, aos corações dos mais elevados na sua Umma, os conteúdos espirituais do Alcorão al-karîm e o conhecimento de Allâhu ta’âlâ e dos Seus Atributos. A primeira missão, **tabligh**, não deve ser confundida com a segunda. Os lâ-madhhabî, (aqueles que rejeitam os quatro Madhhabs), negam o segundo. No entanto, Abû Hurayra, radiy-Allâhu ‘anh, disse: ‘De Rasûlullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, eu ganhei dois tipos de conhecimento. De um deles eu já lhe disse. Se eu explicasse o outro, tu matavas-me. Estas palavras de Abû Hurayra são recolhidas nos livros **Bujârî, Mishqât, Hadîqa e nas letras de Maktûbât, com os números 267 e 268**. (Traduções destas duas cartas podem ser lidas depois deste capítulo). (Traduções destas duas cartas podem ser lidas depois deste capítulo). A terceira missão foi dirigida aos muçulmanos que não obedeceram aos conselhos e advertências sobre a observância da fiqhiyya Ahkâm. A força foi até usada para fazê-los obedecer ao Ahkâm fiqhiyya.

Depois do Rasulullah, sallâhu ‘alaihi wa sallam, cada um dos quatro Julafâ, radiy-Allâhu ‘anhum, realizou estas três missões na perfeição. No tempo do Hadrat Hasan, radiy-Allâhu ‘anhum, o fitna e bid’at foram aumentados. O Islão tinha-se espalhado por três continentes. A luz espiritual de Rasullah, sallallallâhu ‘alaihi wa sallam, estava se retirando da terra. O número de Sahabat al-Kiram, radiy-Allâhu ‘anhum, também estava a diminuir. Com o passar do tempo, não havia ninguém que, por si só, fosse capaz de realizar as três missões, razão pela qual elas foram assumidas por três grupos diferentes. A missão de transmitir o imân e o Ahkâm fiqhiyya foi confiada aos líderes religiosos chamados mujtahid. Entre estes mujtahids, aqueles que transmitiram iman foram chamados de mutakallimûn, e aqueles que transmitiram Fiqh foram chamados de fuqaha. A segunda missão ─propiciar que os muçulmanos que desejavam obter o conteúdo espiritual do Alcorão al-Karîm, foi confiada **aos Doze Imams do Ahl al-Bayt**, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaihim, e aos grandes homens do Tasawwuf. Sirrî (Sarî) as-Saqatî (d. 251/876 em Bagdá) e al-Ŷunayd al-Baghdâdî (n. 207/821 e d. 298/911 em Bagdá) eram dois desses homens, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaihimâ”.

A terceira missão, de fazer cumprir as regras da religião pela força e autoridade, foi confiada aos sultões, ou seja, aos governantes. Aquilo que

pertencia à primeira classe chamava-se **Madhhab**, aquilo que pertencia à segunda classe chamava-se **Tarîqat**[36], e aquilo que pertencia à terceira classe chamava-se **Huqûq** (jurisprudência). Os Madhhabs que falam de imãn são chamados Madhhabs do i'tiqâd. Nosso Profeta, sallâhu 'alaihi wa sallam, tinha declarado que, no que diz respeito ao imãn, os muçulmanos seriam divididos em setenta e três grupos, que apenas um deles estaria certo e os outros estariam errados. E foi assim que aconteceu. O grupo que recebeu a boa notícia de estar no caminho certo se chama Ahl as-Sunna wa-l-jamâ'at. Os outros setenta e dois grupos, que foram declarados errados, são chamados de bid'at groups, ou seja, hereges. Nenhum deles é composto por incrédulos.

Todos são muçulmanos, mas se um muçulmano que pertence a um dos setenta e dois grupos negar qualquer informação que tenha sido declarada no Alcorão al-Karîm, nas cinzas de Hadîz-Sharîf ou que se tenha espalhado entre os muçulmanos, ele torna-se um descrente. Hoje há muitos que, apesar de terem nomes muçulmanos, discordam dos Madhhabs de Ahl as-Sunna e se tornaram hereges ou não-muçulmanos. Aqui termina a citação de Hadrat 'Abdulhakim Efendi.

Os muçulmanos devem estudar desde o berço até ao túmulo. O conhecimento que eles devem obter chama-se **al-'ulûm al-Islâmiyya** (Ciência Islâmica) que tem duas partes: I) al-'ulûm an-naqliyya, II) al-'ulûm al-'aqliyya.

(I) Al-'ulûm an-naqliyya (também chamadas 'ciências religiosas'):

36 O 'ulamâ de Ahl as-Sunna obteve 'ilm at-tasawwuf' ao aprender esta segunda missão do nosso Profeta, sallallallâhu 'alaihi wa sallam, dos Doze Imâms, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaihim. HÃ¡ pessoas que nÃ£o acreditam no awliyâ', karâma ou Tasawwuf. Isto mostra que eles não têm nenhuma ligação com os Doze Imãs. Se tivessem seguido o Ahl al-Bayt, teriam aprendido esta segunda missão com o nosso Profeta dos Doze Imãs e haveria entre eles muitos estudiosos de Tasawwuf e muitos awliyâ'. Mas não houve nenhum, e o que é ainda pior, eles nem sequer acreditam que tais estudiosos existam. É evidente que os Doze Imãs são os Imãs do Ahl as-Sunna. São os de Ahl as-Sunna que amam Ahl al-Bayt e seguem os Doze Imãs. Para ser um estudioso do Islão, é preciso ser um herdeiro de Rasullah, sallallâhu 'alaihi wa sallam. Nestas duas missões, é preciso ser um especialista nestes dois ramos do conhecimento. Abd al-Ghanî an-Nabulusî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, um desses estudiosos, mencionado nas páginas 233 e 649 de sua obra 'al-Hadîqat an-nadiyya', a hadîz que descreve o conteúdo espiritual do Alcorão al-karîm e declarou que negar esse conteúdo indica ignorância e abjeção.

Estas ciências são aprendidas lendo os livros do ‘ulama de Ahl as-Sunna’. O ‘ulama do Islão’ obteve estas ciências de quatro fontes principais chamadas al-adillat ash-Shar’iyya. Eles são al-Qur’ân al-karîm, hadîz ash-sharîf, ijmâ’ al-Umma e qiyâs al-fuqaha.

As ciências religiosas têm oito ramos principais:

1) **‘ilm at-tafsîr** (a ciência de explicar o Alcorão al-karîm). O especialista nesta ciência é chamado de mufassir; para entender o significado das palavras de Allâhu ta’âlâ, é preciso ser um estudioso muito conhecedor.

2) **‘ilm al-usûl al-hadîz**. Esta ciência lida com a classificação dos Hadiths. Os diferentes tipos de hadîz são explicados em ‘Eternal Happiness’, capítulo 6, segunda parcela.

3) **‘ilm al-hadîz**. Esta ciência estuda em detalhe as declarações (hadîz), comportamento (sunna) e modos (hâl) do nosso Profeta, sallallallâhu ‘alaihi wa sallam.

4) **‘ilm al-usûl al-kalâm**. Esta ciência estuda os métodos pelos quais o ‘ilm al-kalâm é obtido do Alcorão al-karîm e do Hadîz ash-sharîf.

5) **‘ilm al-kalâm**. Esta ciência trata do estudo de Kalimat at-tawhîd, Kalimat ash-shahâdat e os fundamentos do ‘imân que dependem de ambos. Estes são ensinamentos que têm de ser aprendidos de cor. O ‘ulama de Kalâm costumava escrever em conjunto o ‘ilm al-usûl al-kalâm e o ‘ilm al-kalâm’. Consequentemente, a pessoa comum aborda estes dois ramos do conhecimento como se fossem um só.

6) **‘ilm al-usûl al-fiqh.** Esta ciência estuda a obtenção das regras da Fiqh do Alcorão al-karîm e do Hadîz ash-sharîf.

7) **‘ilm al-fiqh**. Esta ciência estuda o af’âl al-mukallafîn; é a que nos diz como agir em assuntos relacionados com o corpo, as pessoas sãs e as que chegaram à puberdade. O Af’âl al-Mukallafîn tem oito secções: fard, wâŷib, sunna, mustahab, mubâh, harâm, makrûh, e mufsid. Contudo, podem ser classificados em três grupos: acções ordenadas, acções proibidas e acções permitidas (mubâh).

8) **“ilm at-tasawwuf**. Esta ciência também é chamada de ‘ilm al-allâq (valores morais). Não só fala das coisas que devemos e não devemos fazer com o coração, mas também ajuda o crente a ser sincero, facilita o muçulmano a fazer os comandos ensinados no ‘ilm al-fiqh e ajuda a conseguir ma’rifat.

Para todos os muçulmanos, homens ou mulheres, é uma transgressão

estudar Kalâm, Fiqh e Tasawwuf tanto quanto necessário.[37]

II) Al-'ulûm al-'aqliyya (também chamadas 'ciências físicas naturais'): Estas ciências estão divididas em dois grupos: técnico e literário. Para os muçulmanos, é uma kiphaea pomposa estudar estas ciências. No que diz respeito às ciências islâmicas, é muito difícil estudá-las tanto quanto necessário. Estudá-las mais do que o necessário, para se especializar nas ciências islâmicas é fard kifâya. Se não houver um único 'âlim em uma cidade que conheça essas ciências, todos os habitantes e as autoridades governamentais terão cometido uma transgressão.

Os ensinamentos religiosos não mudam com o tempo. Cometer um erro ao relaçao 'ilm al-kalâm é imperdoável; é uma falha imperdoável. Em assuntos relacionados à Fiqh, as variações e facilidades contidas no Islã podem ser usadas quando se tem as desculpas ('udhr) contempladas pelo Islã. Nunca é permitido fazer mudanças ou introduzir reformas em assuntos de Deus com base em opiniões ou percepções pessoais. Dá um passo para fora do Islão. Mudanças, melhorias e progresso no 'ulûm al-'aqliyya são permitidas. Eles precisam ser desenvolvidos através de pesquisas, descobertas e até mesmo aprendendo com os não-muçulmanos.

O seguinte texto foi retirado do livro 'al-Maŷmû'at az-zuhdiyya. Foi compilado por um ex-ministro da Educação, Sayyid Ahmed Zühdü Pasha, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih:

A palavra 'fiqh', quando usada na forma 'faqiha yafqahu, ou seja, na quarta categoria, significa 'conhecer, compreender'. Quando usado na quarta categoria significa, "conhecer, compreender o Islão. O estudioso de 'ilm al-fiqh é chamado faqîh. Ilm al-fiqh está relacionado com coisas que deveriam ser feitas e coisas que não deveriam ser feitas. O conhecimento do Fiqh é composto de Qur'ân al-karîm, hadîz ash-sharîf, iŷmâ' e qiyâs. O consenso do as-Sahâbat al-kirâm e do muŷtahids que veio depois chama-se ijmâ' al-Umma. Os padrões de Dîn obtidos do Alcorão al-karîm, do Hadîz ash-sharîf e do ijmâ' al-Umma são chamados de qiyâs al-fuqahâ'. Se com o Alcorão al-karîm ou o Hadîz ash-sharîf não é claro se algo é halâl (permitido) ou harâm (proibido), é comparado com outro caso que é bem conhecido. Esta analogia é chamada de qiyâs. Para aplicar qiyâs é necessário que o caso em questão tenha os mesmos fatores que fizeram com que o caso anterior fosse permitido ou proibido. Isto é algo que só pode ser julgado pelo 'ulamâ de conhecimento que atingiu o nível de ijtihâd.

37 Al-Hadîqa, p. 323 e no prefácio a 'Radd al-muhtâr'.

O **‘ilm al-fiqh** é muito extenso. Tem quatro divisões principais:

1) **‘ibâdât**, composto de cinco subdivisões: salât (namâz), serragem (fast), zakât, haŷŷ, ŷihâd. Cada uma destas subdivisões tem secções. Como se pode ver, a preparação para o ŷihâd é um ato de adoração. Nosso Profeta, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, declarou que existem dois tipos de ŷihâd contra os inimigos do Islã: com ações e com palavras. É fardl estudar como fazer e usar as novas armas na preparação para o jihâd com ações. jihâd é declarado pelo Estado. Para as pessoas, é fard aderir ao jihâd, obedecendo às leis e ordens do Estado relacionadas com o jihâd. Nos últimos tempos, os ataques do inimigo através de publicações, filmes, emissões de rádio e todo tipo de propaganda ─el segundo tipo de jihâd─ aumentaram exponencialmente; consequentemente, e nesta área, é também um jihâd para enfrentar o inimigo.

2) **munâkahât**, composto de subdivisões como casamento, divórcio, manutenção e outras [descritas em detalhe nos seis fascículos do livro “Eternal Happiness” (Felicidade Eterna). Ver capítulo 12 do quinto opúsculo e capítulo 15 do sexto opúsculo].

3) **mu’âmalât**, composto por muitas subdivisões, tais como compras, vendas, alugueres, propriedade partilhada, interesses, heranças, etc. (Ver os últimos quatro parágrafos do capítulo 6 do quarto livrinho, e também os últimos 19 capítulos do quinto livrinho da “Eterna Felicidade”).

4) **‘uqûbât** (direito penal), composto de cinco subdivisões principais: **qisâs** (lex talionis), **sirqat** (roubo), **zinâ** (fornicação e adultério), **qadhf** (acusar uma mulher virtuosa de desonestidade) e **ridda** (apostasia) (ver capítulos 10, 11, 12, 13 e 14 do sexto livreto da ‘Eterna Felicidade’).

Para cada muçulmano, é difícil obter conhecimento suficiente da Fiqh relacionada à adoração. É fard kifâya para estudar o **munâkahât e o mu’âmalât**; destas duas ciências deve-se estudar o que é apropriado para as pessoas que vão precisar deles. Depois de ‘ilm at-tafsîr, ‘ilm al-hadîz e ‘ilm al-kalâm, o conhecimento mais nobre é ‘ilm al-fiqh’. Os seis hadîz seguintes serão suficientes para indicar a nobre posição do Fiqh e do faqîh, rahmatullâhi ta’âlâ alaihim ajma’în:

“Se Allâhu ta’âlâ quer dar a sua bênção a um dos seus escravos, faça-o faqîh.

Se uma pessoa se torna faqîh, Allâhu ta’âlâ lhe dá o que ela deseja e seu sustento virá de fontes inesperadas”.

A pessoa que Allâhu ta'âlâ descreve como "superior" é o faqîh no Dîn'.

Para combater o Shaytan, um faqîh é mais poderoso do que mil 'âbid (pessoas que adoram muito)'.

Tudo tem um pilar sobre o qual construir. O pilar fundamental de Dîn é o conhecimento da "Fiqh".

O melhor e mais valioso culto é estudar e ensinar a Fiqh'.

A supremacia de al-Imâm al-A'zam Abu Hanîfa, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, também pode ser deduzida destes hadîz-i-sharîf.

No Madhhab Hanafî, os ensinamentos do Islão foram transmitidos através de uma corrente que começou com 'Abdullah ibn Mas'ûd, radiy-Allâhu 'anh, que era um Sahâbî. Isto significa que o Imã al-A'zam Abû Hanîfa, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, o fundador do Madhhab, obteve o conhecimento do Fiqh de Hammâd, e Hammâd de Ybrâhîm an-Najâ'î. Ibrahim an-Najâ'î foi ensinado por Alkama, e Alkama estudou com 'Abdullah ibn Mas'ûd, que tinha sido ensinado por Rasûlullah, sallâhu 'alaihi wa sallam.

Abû Yûsuf, Imam Muhammad ash-Shaibânî, Zufar ibn Hudhail e Hasan ibn Ziyâd eram discípulos de al-Imâm al-A'zam, rahimahumullah. O Imã Muhammad escreveu mil livros sobre ensinamentos islâmicos. Nascido no ano 135 H., morreu em Rayy, Irão, no ano 189 H. (805 D.C.). Sendo casado com a mãe (que era viúva) de al-Imâm ash-Shâfi'î, um dos seus discípulos, quando ele morreu todos os seus livros foram legados a Shâfi'î, aumentando assim o seu conhecimento. Esta foi a razão pela qual ele disse al-Imâm ash-Shâfi'î, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih: 'Eu juro que o meu conhecimento do Fiqh aumentou ao ler os livros de Imâm Muhammad. Aqueles que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre a Fiqh devem freqüentar a companhia dos discípulos de Abu Hanipha". E numa ocasião ele disse: "Todos os muçulmanos são como família, os filhos de al-Imâm al-A'zam". Em outras palavras, assim como um homem ganha sua vida para sustentar sua esposa e filhos, al-Imâm al-A'zam assumiu a missão de investigar o conhecimento religioso que as pessoas precisavam em todos os seus assuntos. Como resultado, ele salvou os muçulmanos de terem de fazer um trabalho enorme.

Al-Imâm al-al-A'zam Abu Hanîfa, rahmatullâhi 'alaih, compilou o conhecimento da Fiqh, classificou-a em ramos principais e secundários e estabeleceu um usûl (método) para lidar com ela. Ele também compilou os ensinamentos do i'tiqâd, transmitidos por Rasûlullah, sallallallâhu 'alaihi

wa sallam, e do Sahâbat al-kirâm, ridwânullâhi ‘alaihim aŷma’în, e os ensinou a centenas de discípulos. Alguns dos seus discípulos tornaram-se especialistas no ‘ilm al-kalâm, ou seja, nos ensinamentos do ‘imân’. Entre eles, Abû Bakr al-jurŷânî, um dos discípulos do Imã Muhammad Ash-Shaibanî, tornou-se um eminente. E Abû Nasr al-’Ijâd, um dos seus discípulos, formou Abû Mansûr al-Mâturîdî no ‘ilm al-kalâm’. Abû Mansûr recolheu nos seus livros os ensinamentos sobre kalâm, tal como foram transmitidos por al-Imâm al-A’zam, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaih. Ao confrontar os hereges, ele consolidou o i’tiqâd de Ahl as-Sunna. Os seus ensinamentos espalharam-se por todo o lado. Ele morreu em Samarkand no ano 333 H. (944 A.D.). Este grande ‘âlim, juntamente com Abu-l-Hasan al-Ash’arî, são chamados **os imâms dos Madhhabs do i’tiqâd Sunnî**.

Os ‘ulamâ do Fiqh estão agrupados em sete graus. No seu trabalho **‘Waqf an-niyyât’**, Kemâl Pâshazâda Ahmad ibn Sulaimân Efendi, ‘rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaih’, explica estes sete graus da seguinte forma:

1.Mujtahids do Islão, que concebeu os métodos e princípios com os quais se obtinham os dogmas das quatro fontes da religião (Adilla-i arba’a), obtendo-os com base nos princípios que tinham estabelecido. Exemplos destes ‘ulamâ são os a’imat al-madhâhib, (Imâm A’zam Abû Hanîfa, Imâm Mâlik, Imâm Shâfi’î, e Imâm Ahmad bin Hanbal, líderes dos quatro Madhhhabs do Islão correctos nas suas práticas)[38].

2. Mujtahids de um Madhhab que, seguindo os princípios estabelecidos pelo imã do Madhhab, obteve padrões de todas as quatro fontes. Estes foram, (no Madhhab Hanafî), Imam Abû Yûsuf, Imam Muhammad, etc., rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaihim’ aŷma’în.

3. Mujtahids de questões (mas’ala) que, não tendo sido tratadas pelo fundador do Madhhab, obtiveram as regras usando os métodos e princípios do Madhhab mas que, ao fazê-lo, seguiram o imã. Entre eles estão at-Tahâwî (238-321 H. no Egito), Hassâf Ahmad ibn ‘Umar (d. 261 H. em Bagdá), ‘Abdullah ibn Husain al-Karjî (340 H.), Shams ala’imma al--Halwânî (456 H. em Bukhara), Shams al-’imma as-Sarahsî (483 H.), Fajr-ul Islâm ‘Alî ibn Muhammad al-Pazdawî (400-482 H. em Samarkand), Qâdî-Jân Hasan ibn Mansûr al-Farghânî (592 H.), etc, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaihim’ aŷma’în.

4. As-hâb at-tajrîŷ, que não estavam qualificados para fazer ijtihâd. Eles

38 Estes quatro Madhhabs são: Hanafî, Mâlikî, Shâfi’î e Hanbalî.

foram ‘ulamâ que explicou de forma resumida as regras pouco claras obtidas por mujtahids. Husâm ad-Dîn ar-Râzî ‘Alî ibn Ahmad foi um deles, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaih, e também é conhecido pelo epíteto ‘jassâs’. Ele morreu no ano 370 H.

5. Arbâb at-tarŷîh, que preferiu um dos vários riwâyat (transmissões) que vieram de muŷtahids. Foram Abu-l-Hasan al-Qudûrî (362-428 H., em Bagdá) e Burhân ad-Dîn ‘Alî al-Marghinânî, o autor de al-Hidâya, que morreu mártir às mãos das hordas de Genghis Khan no massacre de Bukhara, no ano 593 H. [1198 D.C.]

6. Aqueles ‘ulama que coletam vários riwâyat sobre um assunto, ordenando-os de acordo com sua confiabilidade são chamados de muqallid. Em seus livros eles não incluem riwâyat rejeitado. 673H.), autor de ‘al-Wiqâya’; e Ibn as-Sâ’âtî Ahmad ibn ‘Alî al-Bagdadi (d. 694 H.), autor de ‘Majmâ’ al-bahrain’, são alguns destes ‘ulamâ, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaihim ajma’în.

7. Também há muqallid[39] que são incapazes de distinguir o riwâyat fraco do genuíno.

A pessoa sem Madhhab não encontrou o caminho certo;
Mesmo que ele imite todos os outros, não vai ser correcto!
Aquele que não estudou o islamismo não pode ser um mujtahid.
A tua misericórdia é o que eu espero, pois o meu talento é tão escasso;
Não há nada difícil para Ti, ó meu Alá, o Magnânimo!
A vossa misericórdia cobre o transgressor, e eu sou um deles;
Não posso negar os meus erros, uma vez que Tu és o Todo Sabichão.
Com a minha cara enegrecida e acorrentada, eu rastejei para a frente;
Vossa Misericórdia é o que eu espero, pois o meu talento é tão escasso;
Não há nada difícil para Ti, ó meu Alá, o Magnânimo!
O mundo inteiro está perdido, Você é o único certo e verdadeiro;
Não há ninguém, Tu, só Tu, mereces ser adorado!
O que pode fazer o escravo incapaz; você, só você, é Todo-Poderoso!
A tua misericórdia é o que eu espero, pois o meu talento é tão escasso;
Não há nada difícil para Ti, ó meu Alá, o Magnânimo!

39 Estas pessoas estavam entre os ‘ulama da Fiqh porque conseguiam entender o que liam e explicavam ao muqallid que não o entendia.

CARTA 267 DO PRIMEIRO VOLUME

Esta carta escrita por Husâm-ad-Dîn Ahmad, rahmatullâhi ‘alaih, fala do asrâr (informação espiritual secreta e requintada) e do daqâiq (fragmentos extremamente subtis de informação espiritual):

“O **hamd** (louvor e gratidão) seja para Allâhu ta’âlâ! **Salât** (orações e bênçãos) e **salâm** (saudações, melhores votos) seja para os Seus amados Profetas e para os Seus abençoados **Âhl** (família, parentes próximos e distantes)! Fomos abençoados com a honra de ter lido a sua carta que tão gentilmente enviou a este faqîr, (Imâm Rabbânî). Por tê-lo feito, peço a Allâhu ta’âlâ que o recompense com o bem! Sobre qual dos presentes que Allâhu ta’âlâ me concedeu devo escrever? Como poderei expressar a minha gratidão por eles? Tem sido escrito sobre a maioria dos fragmentos subtis de conhecimento e ma’rifat que me são derramados como orientação e assistência vindos de Allâhu ta’âlâ. E todos estão lendo-as, tanto os que as entendem como os que não as entendem. Contudo, nenhum dos fragmentos de informação, esotéricos e secretos, que me foram conferidos pode ser revelado. A verdade é que nada pode ser dito sobre eles, nem mesmo em letras ou símbolos. E mais, meu filho muito valioso, que provou o ma’rifat deste faqîr, (I) não pode ser contado nada sobre estes requintados fragmentos de informação devido a todos os altos graus que já obteve, como os graus de sulûk e ŷadhba, (explicado em várias passagens do livro ‘Eternal Happiness’, por exemplo, capítulo 39 do sexto fascículo). A verdade é que sim, tudo está sendo feito para mantê-los escondidos. Sei que meu filho abençoado obteve esses fragmentos secretos de conhecimento e está sendo protegido de erros e confusões. Mas como são secretos, a minha língua está presa. A sua natureza secreta impede-me de abrir o meu intelecto. O estado em que me encontro é um exemplo do que é dito no Ayat-i-karîma 13 do Sûra ash-Shu’ar’: **“E que o meu peito seja apertado e a minha língua não se solte (facilmente)”.** Estes segredos não são do tipo que rejeitam a definição; muito provavelmente nem sequer podem ser definidos.

O hafiz não chama por sem razão;

Ele possui muitas coisas incríveis, então fique atento!

“Todas essas bênçãos que estamos tentando esconder, vêm das fontes da profecia que, por sua vez, pertencem aos Profetas, ‘alaihim-us-salawât-u-wa-t-taslîmât’. Os anjos superiores também têm partes desta bênção. Eles fazem uma seleção entre as pessoas abençoadas que seguem os passos

dos Profetas, ‘alaihim-us-salawât-u-wa-t-taslîmât’, e os honram com esta bênção. Hadrat Abû Hurayra, radiy-Allâhu ‘anh, declarou: ‘De Rasûlullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, eu ganhei dois tipos de conhecimento. Já lhe falei de um deles. Se eu te falasse do segundo, tu matavas-me. Este segundo tipo de conhecimento é o segredo. Nem toda a gente consegue compreendê-lo. É um imenso presente de Allâhu ta’âlâ que Ele dá a quem Ele quer. Allâhu ta’âlâ dá grandes presentes. Por favor, olha a carta que foi endereçada ao meu preciosíssimo professor de crianças!”

“Meu caro senhor! Na opinião deste faqîr (Imâm Rabbânî), a invenção de um bid’at[40] no Tasawwuf não é menos desprezível que a invenção de um bid’at no próprio Dîn. O baraka da Tasawwuf fluirá e alcançará as gerações seguintes enquanto não for apresentada uma proposta. Quando uma mudança é feita no Tasawwuf, o fayz e o baraka param de fluir. Deve-se ter muito cuidado para que não sejam feitas mudanças nos caminhos (**tariqats**) da Tasawwuf. Nenhuma conversa deve ser mantida com aqueles que não pertencem à Tasawwuf. Se algo é visto que tenta mudar a Tasawwuf, deve ser evitado a todo custo, mesmo com força se necessário, independentemente de onde e por quem é feito. A forma correta e genuína do caminho em questão deve ser consolidada e propagada. Wa-s-salâm e wa-l-ikrâm”.

CARTA 268 DO PRIMEIRO VOLUME

Esta carta foi escrita para Jan-i-Janan(ao Profeta Muhammad). Fala sobre quais ‘ulama são os herdeiros do Profeta e quais são os fragmentos secretos do conhecimento’:

“Seja meu hamd para Allâhu ta’âlâ! Salâm para os seus escravos escolhidos! Os faqîrs aqui estão em um estado que faz valer a pena oferecer hamd. Peço e suplico-vos que estejam seguros, de boa saúde e no caminho certo. Como nosso tema é o legado do conhecimento, escrevo mais algumas palavras agora, aproveitando ao máximo o tempo de que disponho. Em um hadîz-i-sharîf foi declarado: “Os ‘ulamâ são herdeiros dos Profetas”. Há dois tipos de conhecimento que foram transmitidos pelos Profetas, ‘alaihim-us-salawât-u-wa-t-taslîmât’:

1. Conhecimento das regras. 2. Conhecimento secreto.

---

40 Bid’at é algo que não existia nos dogmas da fé no Islão, nas práticas ou conduta espiritual nos dias dos primeiros muçulmanos, e foi introduzido no Islão mais tarde. Todos os Bid’at são perversos e desprezíveis.

Para ser herdeiro, um ‘âlim deve ter uma participação em ambos os tipos de conhecimento. Aquele que tem apenas um tipo não pode ser herdeiro, porque o verdadeiro herdeiro terá uma parte em cada bem que foi herdado. É inconcebível que um herdeiro tenha uma parte de um bem e não tenha nada do resto. Aquele que tem apenas parte de um bem seria chamado de credor em vez de herdeiro. O credor terá apenas a parte a que tem direito. Nosso profeta, ‘alaihi wa ‘alâ âlihis-salât-u-wa-s-salâm, declarou: “Os ‘ulamâ de meu Umma (os muçulmanos) são como os profetas israelitas. Os ‘ulama mencionados aqui são os que herdam, não os que são credores. Os credores só recebem o que lhes é devido de uma certa parte da herança. O herdeiro, sendo muito próximo (do falecido) e uma testemunha (dos acontecimentos) é idêntico àquele que legou a herança. Este não é o caso com o credor. Da mesma forma, aquele que não é um herdeiro não pode ser um ‘âlim’. Pode-se dizer que ele é um ‘âlim de certas coisas, como um ‘âlim do Fiqh’. Neste sentido, um ‘âlim é alguém que é um herdeiro e que, por sua vez, tem uma parte em ambos os tipos de conhecimento. Há muitas pessoas que interpretam a palavra ‘ilm-i-asrâr (conhecimento secreto) como se fosse o conhecimento chamado ‘tawhî-d-i-wuŷûdî, [vendo o Ser Único em tudo o que é e vendo tudo como um ser]. Dizem que é o conhecimento das coisas percebidas pelos (devotos chamados) sâlik durante (seus êxtases espirituais chamados) hâl que eles descrevem pelos termos ihâta (ambiente), sarayân (penetração), qurb (proximidade), e ma’iyyat (apego). Hâshâ (que Allâhu ta’âlâ nos proteja de tais suposições!) Este não é o caso. Esses fragmentos de conhecimento não são o conhecimento secreto. Nem são fragmentos de conhecimento que mereçam o grau de Profecia. Esses fragmentos de conhecimento ocorrem nos estados extáticos da Tasawwuf, quando o adorador está imerso no (chamado de êxtase) hâl. Não é o conhecimento que obtêm as pessoas que estão sóbrias e conscientes. Quanto aos fragmentos de conhecimento que pertencem aos Profetas, tanto o conhecimento relacionado com as regras do Islão como o conhecimento secreto são fragmentos de conhecimento sóbrio e consciente. Nunca é misturado com o conhecimento obtido durante a inconsciência. O conhecimento obtido durante a inconsciência está relacionado com os graus de **wilâyat (Tasawwuf),** porque os awliyas estão em estado de êxtase e de auto-absorção. Estes fragmentos de conhecimento podem ser, na melhor das hipóteses, os segredos do wilâyat, mas não são os segredos do nubuwwat. Embora os Profetas também sejam possuidores de wilâyat, em pessoas tão exaltadas as coisas

relacionadas ao wilâyat são infinitesimais; eles não são nada comparados com as coisas relacionadas à condição profética. Um par de versos:

O sol nasce e todos os lugares brilham;

A estrela da manhã não pode mais ser vista, sem dúvida alguma!

Já o expliquei nos meus livros e nas minhas cartas. E mais uma vez declaro que a supremacia dos graus que pertencem à profecia é porque eles são semelhantes aos de um oceano. Em comparação, os graus do **wilâyat** são como gotas de água. Mas como posso evitar que um certo número de pessoas diga que o wilâyat é superior ao **nubuwwat**, que é uma afirmação infundada, já que eles não atingiram os graus que pertencem à condição profética? A maioria dessas pessoas modificou sua declaração e disse: "O wilâyat dos Profetas é superior ao seu próprio nubuwwat". Todas essas pessoas foram incapazes de entender o que é a condição profética. Eles fizeram um comentário sem saber sobre o que estavam comentando. Este é o caso daqueles que disseram que **sakr,** [o estado de inconsciência e egocentrismo] é superior a sahw, (sobriedade). Se eles soubessem o que é sahw, teriam relutado em mencionar sakr em uma conversa sobre sahw. Um verso persa diz:

Como a terra pode ser comparada a um mundo de pureza?

Afirmação de que o sakr é superior ao sahw deve ser o resultado de tomar o sahw das pessoas superiores e o sahw dos ignorantes como iguais. Eu teria preferido que eles não tivessem dito tal coisa, sendo o preço a alegação de que o sakr do ignorante e o do superior são iguais. A verdade é que qualquer pessoa sensata sabe que sahw (sobriedade) é certamente melhor do que sakr (inconsciência). Isto é o que acontece com o sahw do ignorante e o sahw do superior. Afirmar que wilâyat é superior à condição profética, e que sakr é superior a sahw é o mesmo que afirmar que a descrença é superior a ser muçulmano, porque a descrença e a ignorância são análogas ao wilâyat, enquanto o islamismo e a ma'rifat têm o seu lugar na condição profética. Hallâj-i-Mansûr, qaddas-Allâhu ta'âlâ sirrah-ul-'azîz, declara neste par de versos árabes traduzidos:

Não creio na religião de Allah; a incredulidade é necessária.

Isto é uma realidade, não importa o quanto pesa sobre os muçulmanos!

Muhammad, sallâhu 'alaihi wa sallam, evitou a descrença e confiou-se a Allâhu ta'âlâ. O âyat 84 da Sûra Isrâ declara**: "Diga: Que cada um aja à sua maneira..."** Deve-se saber que, assim como o Islão é melhor do que não

acreditar no Islão, é melhor do que não acreditar no Haqîqat (natureza interna do Islão). Isto porque o Islão é o aspecto exterior do Haqîqat(o verdade).

Pergunta: Kufr (descrença), **jahl** (ignorância) e **sakr** existem em graus de wilâyat chamados jam', seus graus (mais altos) chamados farq contêm islamismo, **sahw**, e **ma'rifat**. Em que sentido então devemos valorizar quando alguém diz que kufr, sakr, e jahl existem em graus de wilâyat?

Resposta: Sahw e similares nos graus chamados 'farq' são sahw e similares em comparação com o sakr denso que acompanha os graus chamados ŷam". Ali, sahw e sakr fundiram-se. O Islamismo e o kufr também se fundiram nesses graus. Da mesma forma, a ma'rifat também foi manchada com jahl (ignorância). Se fosse possível escrever sobre isso, eu daria uma definição bastante extensiva dos estados e das ma'rifats nos graus chamados farq, a fim de elucidar como o sakr e similares mancharam outros nesses graus. Uma reflexão suficientemente cautelosa levará as pessoas de intelecto desperto a uma compreensão clara do assunto. É surpreendente; além disso, extremamente surpreendente! Basta dizer que os Profetas, 'alaihim--us-salawât-u-wa-t-taslîmât', alcançaram a grandeza e supremacia que os tem caracterizado no caminho da condição profética, não no caminho do wilâyat! O **wilâyat** é apenas para servir a condição profética. Se os wilâyat fossem superiores a ele, como os anjos superiores têm um wilâyat superior aos outros, eles seriam superiores aos Profetas, 'alaihim-us-salawât-u--wa-t-taslîmât, (o que não é o caso)

A maioria das pessoas que consideram o wilâyat superior à condição profética, pensando que o wilâyat possuído pelos anjos superiores é superior ao dos Profetas, disseram: "Os anjos superiores são superiores aos Profetas. Esta suposição os tornou diferentes do caminho ensinado pela esmagadora maioria do 'ulamâ do Ahl as-Sunna, rahmatullâhi 'alaihim aŷma'în. Tais erros são devidos à incapacidade de compreender o que é a condição profética.

Como os tempos da profecia desaparecem nas profundezas abismais do passado, todos consideram que os graus da condição profética são mais baixos do que os graus do wilâyat. Foi por isso que tive de me alargar sobre o assunto. Espero ter lançado alguma luz sobre a natureza interior da questão. O Meu Rab(Criador)! Por favor, perdoe nossas transgressões! Faça nossos passos seguirem o caminho reto! Ajude-nos em nossos confrontos com os incrédulos! Âmîn. Meyân Shaykh Dâwûd, meu precioso irmão, estava prestes a partir com a intenção de te visitar. Ele é a razão para esta escrita. Wa-salâm.

3 - AL-IMÂM AL-A'ZAM ABÛ HANÎFA 'rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih'

O livro **"Qâmûs al-a'lâm"** diz:

O nome de Al-Imâm al-A'zam Abû Hanîfa, era Nu'mân. O nome do pai dele era Zabbit. O nome do avô dele também era Nu'man. Abû Hanipha foi o primeiro dos quatro grandes imãms de Ahl as-Sunna. 'Imãm' significa um "estudioso de grande conhecimento". Ele foi um dos principais mastros da extraordinária religião de Profeta Muhammad, sallâhu 'alaihi wa sallam. Ele era descendente de um distinto persa. O avô dele tinha abraçado o Islão. Ele nasceu em Kûfa no ano 80 H. [698 A.D.]. Ele nasceu a tempo de conhecer Anas ibn Mâlik, 'Abdullah ibn Abî Awfâ, Sahl ibn Sa'd as-Sâ'idî e Abû al-Fadl Âmir ibn Wâsila, quatro Sahâbî, radiy-Allâhu ta'âlâ 'anhum. Ele estudou 'ilm al-fiqh com Hammâd ibn Abî Sulaimân. Ele freqüentou a companhia de muitos Tâbi'în distintos e o Imâm Ja'far as-Sâdiq, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih. Ele memorizou uma grande quantidade de hadîts. Ele tinha sido treinado para ser um grande juiz, mas tornou-se um imâm al--madhhab. Ele tinha um intelecto superior e era incrivelmente penetrante. Em relativamente pouco tempo ele atingiu um grau incomparável em "ilm al-fiqh". O seu nome e fama tornaram-se conhecidos em todo o mundo.

Yazîd ibn 'Amr, governador do Iraque nos dias de Marwân ibn Muhammad, o décimo quarto e último Khalifah dos Umayyyads, neto de Marwân ibn Hakam, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, que foi morto cinco anos depois de ter assumido o califado no Egipto em 132 H. [750 D.C.], pediu ao Abû Hanîfa, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, para ser juiz dos tribunais de Kûfa. Mas tendo zuhd, taqwâ e wara', assim como conhecimento e intelecto, Abû Hanîfa recusou. Ele temia não poder proteger os direitos das pessoas humanas por causa da fraqueza humana. Por ordem do Yazid, ele recebeu 110 golpes na cabeça. O seu rosto e cabeça abençoados estavam muito inchados. No dia seguinte, Yazid expulsou o Imãm e assediou-o, repetindo o pedido. O Imãm disse: "Deixe-me consultá-lo", e obteve permissão para sair. Abû Hanîfa, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, fugiu para a abençoada cidade de Makka, onde permaneceu durante cinco ou seis anos.

O Calîfa 'Abbâsid Abû Ja'far Mansûr, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, ordenou que ele fosse o presidente do Supremo Tribunal no ano 150 H. [767 A.D.]. Abû Hanîfa, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, recusou e foi preso. Ele foi condenado a receber dez chicotadas todos os dias. Quando o número che-

gou a cem, Ele morreu como mártir. Abû Sa'd Muhammad ibn Mansûr al-Hârizmî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, um dos vizinhos de Malikshâh (447-485 H., o terceiro Sultão Seljuk, filho do Sultão Alparslan), mandou construir uma túmulo muito bonita. Ao longo do tempo, os Sultões Otomanos restauraram e embelezaram o seu túmulo em várias ocasiões.

Abû Hanîfa, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, foi o primeiro a agrupar e classificar o ilm al-fiqh, compilando informações de cada ramo do conhecimento. Ele escreveu os livros **"Farâ'id"** e **"Shurût".** Existem inúmeros textos descrevendo seu grande conhecimento de Fiqh, sua extraordinária habilidade em **qiyâs,** e sua surpreendente supremacia em **zuhd, taqwâ, gentileza e retidão.** Ele tinha muitos discípulos, alguns dos quais se tornaram grandes mujtahids.

Madhhab Hanafî espalhou-se em grande parte no tempo do Império Otomano. Ele quase se tornou o Madhhab oficial do Estado. Hoje mais da metade dos muçulmanos do planeta e a maioria dos Ahl as-Sunna fazem o seu "ibadat" seguindo o Madhhab Hanafî. Aqui termina a citação do livro "Kâmûs-ul a'lâm".

O livro intitulado **"Mîr'ât al-kâ'inât"** afirma:

Os antepassados de al-Imâm al-A'zam, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, vieram da província de Phâris, no Irão. Seu pai, Zabbit, tinha conhecido Imam 'Alî, radiy-Allâhu 'anh, em Kûfa, e Hadrat 'Alî tinha-o abençoado e aos seus descendentes. Al-Imâm al-A'zam foi um dos Tambis mais exaltados e conheceu Anas ibn Mâlik, radiy-Allâhu 'anh, e três ou sete outros Sahâbat al-kirâm. Ele estudou hadîz sharîf com eles.

Um hadîz sharîf, que al-Imâm al-Hârizmî menciona de Abû Hurayra, radiy-Allâhu 'anh, através de um isâd muttasil (uma rede inquebrável de transmissores), afirma: **"Na minha Umma aparecerá um homem que será chamado Abû Hanîfa. No Dia do Despertar, esse homem será a luz da minha Umma"**. Outro hadîz sharîf declara: **"Aparecerá um homem chamado Nu'mân ibn Zâbit, que se chamará Abû Hanîfa, que irá revitalizar o Dîn de Allâhu ta'âlâ e o meu Sunna".** E outro declara**: "Em cada século, alguns dos meus Umma atingirão altos graus. Abû Hanîfa será o mais alto do seu tempo."** Estes três hadîz são recolhidos nos livros **"Mawdû'ât al-'ulûm"** e **"Durr al-mujtâr".** E este hadîz sharîf também é bem conhecido**: "Na minha Umma aparecerá um homem chamado Abû Hanîfa. Ele deve ter uma marca entre as omoplatas. Graças ao seu trabalho, Allâhu ta'âlâ vai revitalizar o seu Dîn(religiao)".**

No prefácio de **"Durr al-mujtâr"**está escrito: "A hadîz sharîf declara: **Assim como Profeta Adam 'alaihi-s-salâm estava orgulhoso de mim, também eu estou orgulhoso de um homem da minha Umma chamado Nu'mân que se chama Abû Hanîfa. Ele é a luz da minha Umma'**". Outro hadîth sharîf declara**: "Os Profetas, 'alaihimu-s-salâm, estão orgulhosos de mim. E eu estou orgulhoso de Abû Hanîfa. Aquele que o ama, terá me amado. Quem sentir hostilidade por ele, terá sentido hostilidade por mim**." Estes hadîths estão escritos também no livro entitulado **"al-Muqaddima"** e escritos pelo Hadrat Abû-l-Laith como Samarqandîan **Taqadduma**,- que é um comentário ao primeiro. No prefácio do livro Fiqh al-Muqaddima de al Ghaznawî hadîths que o elogia são citados.Em **"Diyâ' al-ma'nawî",** um comentário a ele, Qâdî Abî-l-Baqâ disse: "Abû'l-Faraj' AbdarRahmân ibn al-Jawzî, baseado nas palavras de al-Khatîb alBaghdâdî, disse que esses hadîths eram mawdû". Ibn 'Âbidîn, em seu comentário a Durr almukhtâr, provou que esses hadîths não eram mawdû' e citou o seguinte hadîth sherîf do livro al-Khayrât al-hisân e escrito por Ibn Hajaral-Makkî:**"O mundo será despojado de seu ornamento no ano 150 H**." E ele continua**: "**O grande 'âlim do Fiqh Shams al-a'imma 'Abd al-Ghaffâr al-Kardarî (d. 562 H. [1166 D.C.] disse**: 'É evidente que este hadîz sharîf fala de al-Imâm al-A'zam Abû Hanîfa, porque ele morreu no ano 150 H."**

Um hadîz sharîf mencionado por al-Bujârî e muçulmano diz: **"Se o iman(a crença) fosse para o planeta Vênus, um homem de ascendência faris (persa) o traria de volta".** Imam as-Suyûtî, um 'âlim Shâfi'î, comentou: "Foi afirmado unanimemente que este hadîz sharîf fala de al-Imâm al-A'zam. Nu'mân 'Alûsî escreve no livro "Ghâliyya" que este hadîz sharîf fala de Abû Hanîfa e que o seu avô veio de uma família farisiana. Allâma Yûsuf, um 'âlim Hanbalî, mencionado no seu livro intitulado "Tanwîr as-sahîfa" de Hâfiz 'Allâma Yûsuf ibn 'Abd al-Barr (n. 368/978 e m. 463/1071 em Shâtiba), Qadî (juiz) de Lisboa, Portugal, que disse: **"Não calunie Abû Hanîfa e não acredite naqueles que o caluniam! Juro por Allâhu ta'âlâ que não conheço uma pessoa que seja superior a ele, ou que saiba mais do que ele; não acredite no que al-Khatîb al-Baghdadi disse! Ele tinha uma antipatia pelos ulamas. Ele maltratou Abû Hanîfa, o Imãm Ahmad e os seus discípulos"** . Os ulamas do Islão negaram al-Khatyb e o censuraram. O neto de Ibn al-jawzî, 'Allâma Yûsuf Shams ad-Dîn al-Baghdadi, escreveu em seu trabalho de quarenta volumes **"Mir'ât az-zamân"** que ele ficou surpreso ao saber que seu avô tinha seguido al-Khatîb. Imâm al-Gha-

zâlî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, no seu **"Ihyâ",** elogia al-Imâm al-A'zam com palavras como ''âbid', 'zâhid' e 'al-'ârifu billâh'. Se o Sahâbat al-Kirâm e o ulamâ do Islão tinham opiniões diferentes, não era porque não aprovassem as palavras do um outro, tivessem más relações entre si ou não se apreciassem; o mujtahids, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaihim ajma'în, discordaram um do outro no ijtihâd em nome de Allâhu ta'âlâ e para servir o Islão.[41]

Um âlim sonhou com o Rasûlullah, sallâhu 'alaihi wa sallam, e lhe perguntou: **"O que você tem a dizer sobre o conhecimento de Abû Hanîfa?"** Ele respondeu**: "Todos precisam do seu conhecimento.**" Outro âlim perguntou em seu sonho: **"O Rasûl-Allah! o que você diz sobre o conhecimento de Nu'mân ibn Zâbit que vive em Kûfa?**" Ele respondeu: "**Aprenda com ele e faça o que ele diz. Ele é uma pessoa muito boa"**. Imâm 'Alî, radiy-Allâhu 'anh, disse: "Deixe-me falar-lhe de uma pessoa chamada Abû Hanîfa que viverá em Kûfa. O seu coração vai estar cheio de conhecimento e hikmat. Quando o fim do mundo se aproximar, muitas pessoas morrerão por não o terem valorizado, tal como os xiitas morrerão por não terem valorizado Abû Bakr e Omar, radiy-Allâhu 'anhumâ. O Imãm Muhammad al-Bâqir ibn Zayn al-'Âbidîn 'Alî ibn Husain, rahmatullâhi 'alaihim, (nascido a 57 H. em Madina, morreu a 113 H. e enterrado no santuário de Hadrat 'Abbâs, radiy-Allâhu 'anh, em Madina) olhou para Abû Hanîfa e disse: "Quando o número de pessoas que destroem a religião dos meus antepassados aumentar, você vai revitalizá-la. Serás o salvador daqueles que têm medo e o refúgio daqueles que estão confusos! Conduzirás os hereges ao caminho recto! Allâhu ta'âlâ vai ajudar-te!" Quando ele era jovem, al-Imâm al-A'zam, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, estudou 'ilm al--kalâm e ma'rifat tornando-se muito competente. Depois de servir o Imãm Hammad durante vinte e oito anos, ele chegou à maturidade. Quando o Imãm Hammad faleceu, ele tomou o seu lugar como mujtahid e mufti. O seu conhecimento e supremacia tornou-se conhecido em todo o lado. Sua virtude, inteligência, sagacidade, zuhd, taqwâ, honestidade, a vivacidade de sua sabedoria, sua devoção ao Islã, sua correção e perfeição em todos os aspectos do ser humano, eram superiores a qualquer outro de seu tempo. Ele foi elogiado por todos mujtahids e por aqueles que o sucederam, bem como por pessoas nobres, incluindo os cristãos. Al-Imâm ash-Shâfi'î, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, disse: "Todos os homens da Fiqh são filhos de

41 Na segunda parte da "**Eterna Felicidade" explica-se que um hadîz mawdû' não significa que, no 'ilm al-usûl al-hadîz', seja "falso ou inventado".**

Abû Hanîfa". E ele também disse em uma ocasião: "Eu recebo bênçãos (tabarruk) (da alma) de Abû Hanîfa". Eu visito o seu túmulo todos os dias. Quando estou em dificuldade, vou ao seu túmulo e faço dois rak'ats (orações). Depois rezo a Allâhu ta'âlâ e Ele dá-me o que eu desejo. Al-Imâm ash-Shafi'î era um discípulo de Imâm Muhammad[42]. E ele também disse: "Allâhu ta'âlâ me deu o conhecimento usando duas pessoas: eu aprendi o hadîz ash-sharîf de Sufyân ibn 'Uyayna e o Fiqh de Muhammad ash--Shaybânî. Em outra ocasião ele disse: "Na área do conhecimento religioso e assuntos mundanos, há uma pessoa a quem estou muito grato: Imãm Muhammad. Mais uma vez, al-Imâm ash-Shâfi'î disse: "Com o que aprendi com o Imâm Muhammad escrevi livros como se quisesse completar o fardo que um animal pode carregar. Se ele não tivesse sido meu professor, eu não teria adquirido nenhum conhecimento. Todos os homens de conhecimento são os filhos do 'ulama do Iraque que foram os discípulos do 'ulama de Kufa'. E estes eram os discípulos de Abu Hanipha.

Al-Imâm al-A'zam ganhou conhecimento de quatro mil pessoas.

Ulamâ de cada século tem escrito muitos livros falando da grandeza de al-Imâm al-A'zam.

No Madhhab Hanafî foram resolvidos quinhentos mil problemas que tinham a ver com o religiao.

Al-Hâfiz al-kabîr Abû Bakr Ahmad al-Hârizmî escreveu em seu livro 'Musnad': "Sayf al-a'imma relata que quando al-Imâm al-A'zam Abû Hanîfa resolveu uma questão, a partir do Alcorão al-karîm e do Hadîz-i--sharîf, ele propôs a solução aos seus professores e não deu a resposta ao questionador até que todos eles a confirmassem. Quando ele ensinava na mesquita Kûfa, mil estudantes freqüentavam suas aulas. Quarenta deles eram mujtahids Quando ele encontrava a resposta a uma certa pergunta, ele a apresentava aos seus discípulos. Depois sentavam-se juntos e quando todos concordassem que estava de acordo com o Alcorão al-Karîm, o Hadîz-i-sharîf e as palavras do sahabat al-Kirâm, ele ficaria encantado e diria: "**Al-hamdu li'llâh wa'llâhu akbar**" enquanto todos os presentes repetiam as suas palavras. E depois ele pedia-lhes para o porem por escrito.

No livro intitulado **"Radd al-Wahhâbi"**[43] está escrito: "Para ser um

42 Os dois principais alunos de Al-Imâm al-a'zam Abû Hanîfa foram Imâm Muhammad ash-Shaybânî e Imâm Abû Yûsuf, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaihim.

43 Publicado pela primeira vez na Índia em 1264 H. (1848 d.C.); reimpresso em persa em Istambul em 1401 d.C. (1981 d.C.)

mujtahid é preciso primeiro ser um especialista na língua árabe e nas ciências linguísticas como awdâ', sahîh, marwî, mutawâtir; as formas de raddâtir; o vocabulário do mawdû; as formas fasîh, radî e mazmûn; mufrad, shadh, nâdir, musta'mal, muhmal, mu'rab, ma'rifat, ishtiqaq, haqîqa, maŷâz, mushtarak, izdâd, mutlaq, muqayyad, ibdâl e qalb. Então é preciso ser um especialista em sarf, nahw, ma'ânî, bayân, badî', balâghât, 'ilm al usûl al-fiqh, 'ilm al-usûl al-hadîz, 'ilm al-usûl at-tafsîr, e ter memorizado as palavras dos imãms de jarh e ta'dîl. Para ser um faqîh é necessário, além de tudo o que foi dito acima, conhecer os textos que validam cada edição e estudar o significado, o murad e o ta'wîl dos textos de validação. Para ser um muhadiz, ('âlim of the hadîz') é apenas necessário memorizá-los como foram ouvidos; não é obrigatório conhecer os significados, assassinar, ta'wîl, ou compreender os textos que dão validade às regras do Islão. Se um faqîh e um muhaddiz discordam sobre um hadîz sharîf, ─que um diz, por exemplo, que é sahîh e o outro diz que é da'îf─ a posição do faqîh é a válida. Consequentemente, a posição ou decisão de al-Imâm al-A'zam é mais valiosa do que todas as outras porque ele foi o primeiro mujtahid e o faqîh mais alto porque ouviu muitos hadîz directamente do Sahâbat al-kirâm sem qualquer intervenção. Um hadîz sharîf que foi considerado sahîh por este sublime imãm foi considerado como tal por todo o 'ulamâ do Islão'. Um muhaddiz não pode ter a mesma categoria que um faqîh e nunca pode atingir a categoria de um Imâm al-madhhab.

Abdul Haqq ad-Dahlawî, um Muhadadad, escreveu em seu livro "**Sirât-i Mustaqim**": "Alguns hadîz que al-Imâm ash-Shâfi'î tomou como fontes documentais não foram tomadas como tal por al-Imâm al-A'zam Abu Hanîfa. Vendo isto, os lâ-madhhabî usaram-no como uma oportunidade para desprestigiar al-Imâm al-A'zam, alegando que Abû Hanîfa não tinha seguido o Hadîz sharîf. Contudo, ao documentar o assunto, Hadrat al-Imâm al-A'zam Abû Hanîfa tinha encontrado e levado outros Hadîz que eram mais sahîh e mais confiáveis.

Um hadîz sharîf declara: "**Os mais beneficiados da minha Umma é o que eles vivem no meu tempo. O próximo mais beneficioso será o que lhes vai acontecer. E os próximos mais benéficos serão aqueles que vierem atrás deles**". Este hadîz sharîf demonstra que os Tâbi'ûn foram mais benéficos que os Taba' at-Tâbi'în. Todos os 'ulama do Islão concordam que al-Imâm al-A'zam Abû Hanîfa conhecia alguns como-Sahâba al-kirâm, ouviu-os mencionar hadîz e, consequentemente, era um dos Tâbi'ûn.

Por exemplo, al-Imâm al-A'zam ouviu 'Abdullah ibn 'Awfâ, que era um Sahâbî, o hadîz "a pessoa que constrói uma mesquita em nome de Allâhu ta'âlâ receberá um pavilhão no Jardim". jalâl ad-Dîn as-Suyûtî, um 'âlim Shâfi'î, escreveu em seu livro "**Tabjıd as-sahîfa**" que al-Imâm 'Abdul Karîm, um dos 'ulamâ Shâfi'î, escreveu um livro inteiro descrevendo o Sahâbî que al-Imâm al-A'zam tinha conhecido. Em "**Durr al-mujtâr**" está escrito que al-Imâm al-A'zam conheceu sete Sahâbî. Entre os quatro a'imat al-madhâhib, apenas al-Imâm al-A'zam teve a honra de ser um dos Tâbi'ûn. Em 'ilm al-usul é a regra que a transmissão daqueles que admitem algo é preferível à daqueles que o negam. É evidente que al-Imâm al-A'zam Abû Hanîfa, sendo um dos Tâbi'ûn, é o mais exaltado a'imat al-madhâhib. Quando os Lâmadhabi negam a supremacia de al-Imam al-A'zam ou tentam difamar este sublime Imã dizendo que o seu conhecimento do Hadith era defeituoso, estão a fazer o mesmo que quando negam a supremacia de Hadrat Abû Bakr e Hadrat 'Umar, radiy-Allâhu 'anhumâ. Esta negação perversa não é um tipo de doença que possa ser curada por admoestação ou bons conselhos. Que Allâhu ta'âlâ os cure do seu mal! O Jalîfa dos muçulmanos 'Umar, radiy-Allâhu 'anh, disse durante um jutba: "Ó muçulmanos! Digo-vos agora a mesma coisa que o Rasullah, sallallâhu 'alaihi wa sallam, nos disse no seu jutba: "**O povo mais beneficiado é o meu Sahâba. E os próximos mais benéficos serão os que lhes acontecerem.E o próximo mais benéfico será o que vier depois deles. Entre aqueles que vierem atrás deles, haverá mentirosos**". Os quatro Madhhabs que os muçulmanos têm seguido e imitado até os nossos dias, são os Madhhabs daquelas pessoas cujo benefício foi confirmado por Rasullah, sallâhu 'alaihi wa sallam. O 'ulama do Islão declara unanimemente que não é permitido seguir um Madhhab que não seja um desses quatro Madhhabs.

Ibn Nuŷaim al-Misrî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, autor do livro "Bahr ar-râ'iq", escreveu em seu texto Ashbâh: "Hadrat al-Imâm ash-Shâfi'î disse que quem quisesse ser um especialista na ciência da Fiqh tinha que ler os livros de Abu Haniph. Abdullah Ibn Mubârak disse: "Na ciência da Fiqh, não vi nenhum outro estudioso que saiba tanto como Abû Hanîfa. O grande ulema Misar costumava ajoelhar-se perante Abû Hanîfa e aprender o que ele não sabia, fazendo-lhe perguntas. Eu estudei com mil 'ulamas, mas se eu não tivesse conhecido Abû Hanipha, eu teria ficado preso na lama da filosofia grega". Abû Yûsuf disse: "Na ciência dos Hadiths eu não conheci ninguém tão sábio como Abû Hanîfa. Não há outro " âlim que possa ex-

plicar o hadîz tão adequadamente como ele fez. O grande ‘âlim e mujtahid Sufyân az-Zawrî disse: “Comparados com Abû Hanîfa, nos éramos como pássaros antes de um falcão. Abû Hanipha é o líder dos ulamas. Alî ibn Âsim disse: “Se o conhecimento de Abû Hanîfa fosse comparado com o conhecimento total de todos os ‘ulamâ que eram seus contemporâneos, o conhecimento de Abû Hanîfa provaria ser superior. Yazid ibn Hârûn disse: “Eu estudei com mil ‘ulamâ. Entre eles eu não conhecia nenhum que tivesse tanto wara’ como Abû Hanipha tinha ou que fosse tão sábio quanto ele, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaih’. Muhammad ibn Yûsuf ash-Shâfi’î, um dos ‘ulama de Damasco, elogia muito al-Imâm al-A’zam Abû Hanîfa, explica em detalhe a sua supremacia e diz que é o líder de todo o mujtahids no seu livro “Uqûd al-jamân fî manâqibi-n-Nu’mân”. Al-Imâm al-A’zam Abû Hanîfa disse: “Acima de tudo, nós valorizamos e amamos os Hadith de Rasûlullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam. Procuramos as palavras do Sahâba al-kirâm, escolhemo-las e incorporamo-las. Quanto às palavras do Tabi’un, elas são como as nossas próprias palavras. Aqui termina a tradução do livro “**Radd-i Wahhabi**”. Este livro foi publicado na Índia e em Istambul nos anos 1264 H. 1848 D.C.] e 1401 D.C. [1981 D.C.], respectivamente.

No livro “**Sayf-ul-muqallidîn ‘alâ a’nâk-il-munkirîn**”, Mawlânâ Muhammad ‘Abd al-jalîl escreveu em persa: “O lâ-madhhabî diz que Abû Hanîfa era deficiente na ciência dos Hadîz. Esta afirmação mostra que eles são ignorantes ou ciumentos. Al-Imâm az-Zahabî e Ibn Hajar al-Makkî diz que al-Imâm al-A’zam era um estudioso dos Hadith. Ele aprendeu Hadîz com quatro mil ulamâs. Trezentos deles eram Tâbi’ûn e estudiosos dos Hadîz. Al-Imâm ash-Sha’rânî diz no primeiro volume de “**al-Mîzân**”: ‘Eu estudei três dos musnads de al-Imâm al-A’zam. Todos eles transmitiram informações do ‘ulama mais conhecido pelo Tabi’un. A hostilidade sentida pelo Lâ madhabi contra o Salaf as-sâlihîn e os seus ciúmes dos Imãms mujtahid, especialmente do seu líder al-Imâm al-Muslimîn Abû Hanîfa, deve ter obscurecido a sua percepção e consciência ao ponto de negar a beleza e supremacia destes estudiosos islâmicos. Eles não podem admitir o fato de que essas pessoas piedosas têm o que não têm. É por isso que eles negam a supremacia dos Imãs do Islão e, assim, caem presas para fugir (politeísmo) e ciúmes. No livro “**Hadâ’iq**” está escrito: ‘Quando al-Imâm al-A’zam Abû Hanîfa memorizou hadîz ele os colocou por escrito. Os livros de Hadîz que ele tinha escrito, ele guardava em caixas de madeira, levando alguns com ele para onde quer que fosse. Só porque ele mencionou alguns hadîz não

significa que a quantidade que ele tinha memorizado era pequena. Isso só é dito pelos inimigos jurados do Islão. Esta inimizade demonstra a perfeição de al-Imâm al-A'zam; quando os ignorantes caluniam os que sabem, a perfeição destes últimos é demonstrada. Estabelecer um grande Madhhab respondendo a milhares de perguntas e documentando-as com "**yats and hadîz**", só poderia ter sido feito por uma pessoa que fosse muito sábia nas ciências do tafsîr e hadîz. De facto, ter criado um Madhhab único sem qualquer exemplo ou modelo anterior, é prova mais do que suficiente da erudição de al-Imâm al-A'zam nas ciências do tafsîr e do Hadîz. Trabalhando com energia inesgotável e tendo que criar seu Madhhab, ele não teve tempo para citar os Hadiths ou mencionar seus transmissores um por um; mas isso não pode ser motivo para denegrir aquele imã elevado movido pelo ciúme ou para caluniá-lo dizendo que ele era deficiente na ciência dos Hadiths. É um facto bem conhecido que o **riwâyat** (transmissão) sem dirâya (habilidade, talento) não vale nada. A título de exemplo, Ibn 'Abd al-Barr disse: "**Se o riwâyat sem dirâya tivesse algum valor, um varredor citando um hadîz seria superior à inteligência de Luqmân".**

Embora Ibn Hajar al-Makkî seja um dos 'ulamâ de Madhhab Shâfi'î, ele escreveu em seu livro "**Qalâ'id**": 'A'mash, o grande estudioso dos Hadiths, fez muitas perguntas a al-Imâm al-A'zam Abû Hanîfa. Al-Imâm al-A'zam respondeu a todas as perguntas, citando Hadîz. Depois de ver o profundo conhecimento de al-Imâm al-A'zam, A'mash disse: "Ó tu 'ulama da Fiqh! Tu és como os médicos especialistas e nós 'ulama dos Hadith somos como os farmacêuticos. Nós citamos hadîz e seus transmis

sores, mas vocês são os que entendem o significado deles." No livro "**Uqûd al-ŷawâhiri-l-munîfa"** está escrito: 'Ubaydullah ibn 'Amr estava com A'mash, o grande 'âlim do hadîz, quando alguém se apresentou que fez uma pergunta. Enquanto A'mash pensava na resposta, ele juntou-se ao grupo al-Imâm al-A'zam. A'mash repetiu a pergunta ao Imãm e pediu-lhe uma resposta. Al-Imâm al-A'zam respondeu imediatamente com todo o tipo de detalhes. Admirado com a resposta, A'mash disse: 'O Imâm, do que você chegou a essa conclusão?' Al-Imâm al-A'zam citou o ash-sharîf de Hadîz do qual ele havia tirado a resposta e acrescentou: "Eu ouvi falar nisso para você'. Al-Imâm al-Bukhârî sabia de memoria trezentos mil hadîz. Em seus livros ele recolheu apenas doze mil porque temia muito a ameaça dos Hadiths ash-sharîf: "Se em nome dos Hadiths uma pessoa mencionar o que eu não disse, ele será atormentado no fogo com grande dureza. Tendo mui-

tos wara' e taqwâ, al-Imâm al-A'zam impôs condições muito exigentes ao transmitir hadîz, e só mencionou aqueles que cumpriam essas condições. Alguns "ulamâ dos Hadîz" transmitiram muitos porque o seu alcance era mais extenso e as suas condições menos exigentes. Os "ulamâ dos Hadîth" nunca foram desacreditados porque estavam sujeitos a condições diferentes. Se não fosse assim, o Imâm Muslim poderia ter dito algo que ofendesse al-Imâm al-Bukhârî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaihimâ. Que devido à sua prudência e taqwâ al-Imâm al-A'zam Abû Hanîfa só transmitiu alguns hadîz, é um motivo muito bom para elogiá-lo e exaltar[44].

O livro **"Mir'ât al-kâ'inât"** continua: "Al-Imâm al-A'zam Abû Hanîfa, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, rezava a oração da manhã todos os dias na mesquita e depois respondia às perguntas dos seus discípulos até ao meio-dia de oração. Depois da oração da tarde, ele ensinava novamente aos seus discípulos até a oração da noite. Depois voltava para casa e, após um breve descanso, voltava para a mesquita, onde fazia atos de adoração até a oração da manhã. Isto foi transmitido por Mis'ar ibn Kadâm al-Kûfî, um dos Salaf as-sâlihîn, que morreu no ano 115 H. [733 D.C.], e muitas outras pessoas de prestígio.

Ele ganhou a vida de uma forma halal através do comércio. Ele enviou bens para outros lugares e com o que ganhou ele atendeu as necessidades de seus discípulos. Ele gastou muito com isso e deu uma quantia igual aos pobres como caridade. Além disso, todas as sextas-feiras ele distribuía aos pobres vinte moedas de ouro para rezar pelas almas de seu pai e de sua mãe. Embora vivesse a uma distância de sete ruas, nunca esticou as pernas para a casa do seu mestre Hammâd, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih. Numa ocasião, ao saber que um dos seus associados tinha vendido um grande número de artigos que não estavam em conformidade com o Islão, distribuiu entre os pobres os noventa mil aqchas que tinha ganho sem guardar uma única moeda. Quando alguns bandidos atacaram algumas aldeias fora de Kûfa e roubaram um certo número de ovelhas, ele temia que elas fossem abatidas de qualquer maneira e vendidas na cidade, razão pela qual ele ficou sem comer cordeiro por sete anos porque sabia que esta era a vida máxima de cordeiros. Ele evitou fazê-lo até esse ponto. Ele obedeceu ao Islão em todas as suas acções.

Durante quarenta anos al-Imâm al-A'zam, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, rezou a oração da aurora com a ablução que tinha feito para a oração da noite

44 Sayf al-muqallidîn 'alâ a'nâqi-l-munkirîn

[ele não dormiu depois da oração da noite]. Ele fez o haj cinquenta e cinco vezes. Quando ele fez a última peregrinação, foi ao Ka'ba, fez uma oração de dois rak'ats e recitou o Alcorão inteiro enquanto o fazia. Depois, chorando, ele implorou: **"Ó meu Allâhu ta'âlâ! Não tenho sido capaz de te adorar da maneira que mereces. E eu compreendi mais do que o suficiente que Tu não podes ser compreendido com o intelecto. Por esta compreensão peço-Te que perdoes as minhas falhas em servir-Te!**" Naquele momento uma voz foi ouvida dizendo: **"O Abâ Hanîfa! Você me entendeu muito bem e me serviu magnificamente. Eu perdoei-te e aos muçulmanos para te seguirem a ti e ao teu Madhhab até ao fim do mundo"**.

Al-Imâm al-A'zam teve um tal grau de taqwâ, que durante trinta anos jejuou todos os dias [excepto os cinco dias do ano em que o jejum é harâm]. Ele costumava recitar o Alcorão al-karîm em um ou dois rak'ats. E às vezes, quando ele fazia namâz, ou mesmo sem fazê-lo, recitava uma e outra vez um "**ayat**"(um versiculo do Sagrado Alcorao) que falava do Jardim e do Fogo enquanto soluçava e lamentava[45]. Aqueles que o ouviram, tiveram pena dele. No Ummah de Muhammad, sallallahu alayhi wa salâm, recitar todo o Alcorão al-karîm num único rak'at do namâz foi algo que apenas 'Ummân ibn 'Affân, Tamîm ad-Dârî, Sa'd ibn jubair e al-Imâm al-A'zam Abû Hanîfa fizeram. Ele nunca aceitou presentes de ninguém. Ele usava o mesmo tipo de roupa que os pobres usavam. No entanto, em certas ocasiões, para mostrar o favor de Allâhu ta'âlâ, ele usava roupas muito valiosas. Ele fez o haj cinquenta e cinco vezes e permaneceu em Makka por vários anos. No local onde a sua alma foi levada, ele tinha recitado o Alcorão inteiro sete mil vezes. Ele disse: "Eu só ri uma vez na minha vida, e sinto muito por ter feito isso." Ele falava pouco e pensava muito. Ele falou com os seus discípulos sobre assuntos religiosos. Uma noite, quando ele estava saindo da mesquita depois de orar com jamâ'at o oração da noite, ele começou uma conversa com seu discípulo Zufar para discutir um certo assunto. Um dos seus pés estava dentro da mesquita e o outro estava fora. A conversa continuou até a ezan(o chamado) da oração da manhã. Depois, sem dar o outro passo, voltou à mesquita para rezar a oração. Como 'Alî, radiy-Allâhu 'anh, tinha dito 'é permitido ter renda pessoal de até quatro mil dirhams', ele distribuiu entre os pobres qualquer coisa que superasse essa quantidade.

45 No Madhhab Hanafî, quando no namâz se chora por amor a Allâhu ta'âlâ, o namâz não é invalidado.

A Khalifah Mansûr tinha um grande apreço pelo Imãm. Ele queria dar-lhe dez mil aqchas e um jâriya (escrava mulher). O Imãm recusou-se a aceitá-lo. Naquela época uma aqcha tinha o mesmo valor que um dirham de prata. No ano de 145 H., Ibrâhîm ibn ‘Abdullah ibn Hasan ibn ‘Alî estava contratando homens para ajudar seu irmão Muhammad, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaihim aŷma’în, que se proclamara Calîfa em al-Madina al-Munawwara. Quando chegou a Kûfa, começou a espalhar-se o rumor de que Abû Hanîfa o estava a ajudar. Quando Mansur soube disto, mandou levar o Imãm de Kûfa para Bagdad. Ele pediu-lhe para dizer a todos que o Mansur era o verdadeiro Khalifah. Em troca, ele ofereceu-lhe o cargo de Presidente do Supremo. Mansur insistiu uma e outra vez, mas o Imãm não aceitou. Ele foi preso com a ordem de lhe dar trinta paus. Os seus pés abençoados começaram a sangrar. Mansur arrependeu-se e enviou-lhe trinta mil aqcha, que foram novamente rejeitadas. Ele foi preso novamente, recebendo dez paus todos os dias. [Segundo alguns relatos] no décimo primeiro dia, e por medo de que o povo se rebelasse, ele foi forçado a deitar-se de costas e derramou em sua boca sorvete envenenado (uma bebida doce feita de frutas). Quando ele estava prestes a morrer, o próprio Imãm prostrou-se (sajda). O nome de janâza (tumulo) que foi feito para ele foi atendido por cerca de cinquenta mil pessoas[46]. Como a multidão era tão grande, o namâz foi feito com dificuldade e só terminou pouco antes da oração após o pôr-do-sol. Durante vinte dias muitas pessoas visitaram o seu túmulo fazendo o namâz de janâza para ele.

Abû Hanîfa tinha setecentos e trinta discípulos. Todos eram bem conhecidos por sua virtude e ações piedosas. Muitos tornaram-se qâdî ou mufti. Seu filho Hammâd, rahmatullâhi ta’âlâ alaih, foi um de seus discípulos mais notáveis. Aqui terminam as citações do livro “**Mir’ât-ul-kâinât**”.

Eles têm sido líderes na orientação do Ahl-i Dîn,
rahmatullâhi ‘alaihim ajma’în.

Havia algumas discordâncias entre al-Imâm al-A’zam e seus discípulos nos ensinamentos a serem obtidos através de ijtihâd. O seguinte hadîz ash-sharîf afirma que estas discrepâncias eram benéficas: **“As discrepâncias (sobre amel ou seja as práticas) no meu Ummah são compaixão [de Allâhu ta’âlâ]”.** Al-Imâm al-A’zam tinha muito medo de Allâhu ta’âlâ e foi muito cuidadoso em seguir o Alcorão al-karîm. Ele disse aos seus discípulos: “Se vocês encontrarem provas documentais (cura) que não apoiem

46 Veja o capítulo 15 da sexta edição da “**Eterna Felicidade”.**

as minhas palavras em um assunto, ignorem-nas e sigam esse documento. Todos os seus discípulos juraram: **"Mesmo quando as nossas palavras diferiam das suas, elas eram sem dúvida baseadas numa prova (dalîl, cure) que o ouvimos dizer".**

Os Muftis Hanafis têm de emitir fatwas que concordam com o que al--Imam al-A'zam disse. Se não encontrarem as suas palavras sobre o assunto, devem seguir o Imãm Abu Yusuf. Depois dele, o que deve ser seguido é o Imãm Muhammad. Se as palavras do Imãm Abu Yûsuf e as do Imãm Muhammad estão de um lado, e do outro estão as de al-Imâm al-A'zam, um mufti pode emitir uma fatwa baseada em ambos os lados. Quando há darûra (uma situação que não pode ser evitada), ele pode emitir uma fatwa que concorda com as palavras do mujtahid que mostrou o caminho mais fácil. O que você não pode fazer é emitir uma fatwa que não se baseia nas palavras de nenhum mujtahid; tal coisa não pode ser chamada de fatwa[47].

4 - O WAHHABISMO E A SUA RECUSA DE AHL AS-SUNNA

Apesar de afirmarem ser muçulmanos, os Wahhâbis, também chamados de najdî, são um dos grupos que se separaram de Ahl as-Sunna.

Ahmed Cevdet Paşa, um político, e Eyyûb Sabrî Paşa [d. 1308 A.D. (1890)], Contra-Almirante na época do 34º Sultão Otomano 'Abd al--Hamîd Khân II, (1258-1336 A.D. [1842-1918]).C.], enterrado no santuário do Sultão Mahmud em Istambul), rahmatullah ta'allah 'alaihim, cada um escreveu um livro de história no qual eles explicaram o wahhabismo em detalhes[48]. O que se segue é principalmente do livro do segundo autor que traduziu as informações fornecidas por Ahmad Zaynî Dahlân[49] no livro intitulado "**Fitnat al-Wahhâbiyya**".

O Wahhâbism foi estabelecido por Muhammad ibn 'Abd al-Wahhâb. Ele

47 Fatwâ' significa o verdade-conclusivo de que um 'alîm está autorizado a responder a perguntas de muçulmanos sobre assuntos religiosos onde eles não sabem como agir. As fontes que apoiam este veredicto devem estar ligadas ao fatwâ.

48 Do primeiro autor, o sétimo volume dos 12 volumes do seu livro **'Târîj-i Ozmânî' e** do segundo o terceiro volume do seu livro de 5 volumes 'Mir'ât al-Haramain' (p. 99. Turco, Biblioteca do Süleymâniyye).

49 Ahmad Dahlân, rahmatullâhi 'alaih, (1231 H. [1816], Makka-1304 H. [1886], Madina), Mufti de Makka.

nasceu em Huraymila, Najd, no ano 1111 H. [1699 D.C.] e morreu no ano 1206 H. [1791 D.C.]. No início ele tinha estado em Basra, Bagdá, Irã, Índia e Damasco, impulsionado por seu interesse em viagens e comércio. Foi em Basra que, em 1125 a.C. [1713 d.C.], ele caiu na armadilha montada por Hempher, um dos espiões britânicos que foram instrumentos dos planos britânicos (para destruir o Islão). Ibn ‘Abd al-Wahhâb publicou as ideias absurdas fabricadas por este espião em nome do Wahhâbismo. O nosso livro “**Confissões de uma Espião Britânica**” fornece informações detalhadas sobre o estabelecimento do Wahhâbismo. Nessa cidade, Muhammad ibn ‘Abd al-Wahhâb encontrou e leu livros escritos por Ahmad ibn Taymiyya de Harrân (661-728 H. [1263-1328 D.C.], que morreu em Damasco), cujo conteúdo não é compatível com Ahl as-Sunna. Sendo uma pessoa muito inteligente, ficou conhecido como ash-Shayj an-Najdî. O seu livro intitulado “**Kitâb at-Tawhîd**”[50], que tinha preparado em colaboração com espiões britânicos, foi comentado pelo seu neto ‘Abd ar-Rahmân, e depois alterado e publicado no Egipto sob o título “Fath al-Majîd” por um Wahhâbi chamado Muhammad Hamîd. As ideias de Muhammad ibn ‘Abd al-Wahhâb permeavam as povoações, os habitantes de Dar’iyya e o seu chefe Muhammad ibn Sa’ûd. Aqueles que aceitaram suas idéias, às quais ele deu o nome de wahhâbiyya, são chamados de wahhâbi ou najdî. Seu número cresceu e ele se proclamou qâdî ao nomear Muhammad ibn Sa’ûd amîr (governante). Ele estabeleceu como lei que só os seus descendentes poderiam substituí-los.

O pai de Muhammad, Abd al-Wahhâb, que era um muçulmano piedoso e um alim de Madina, entendeu pelas palavras de Ibn ‘Abd al-Wahhâb que ele iria iniciar um movimento anormal e aconselhou a todos a não falarem com o seu filho. Mas este último proclamou o Wahhâbismo no ano 1150 H. [1737 A.D.]. Ibn ‘Abd al-Wahhâb negou o ijtihâd do “ulama do Islão”. Ele chegou ao ponto de chamar os Ahl Sunna de “incrédulos”. Ele disse que quem quer que tenha visitado o túmulo de um Profeta ou o de um wali e se dirigiu a ele dizendo “Yâ Nabî-Allâh! (Ó Profeta de Alá) ou “Yâ ‘Abd al-Qâdir!” tornar-se-ia um mushrik (idólatra).

O ponto de vista Wahhâbi afirma que quem diz que algo, ou alguém, que não seja Allâhu ta’âlâ,fez algo, torna-se um politeísta, um descrente.

50 O ulamâ de Makka escreveu respostas preciosas ao “**Kitâb at-Tawhîd”** e refutou-o com documentos fortes em 1221 H. O compêndio das suas refutações, intitulado “Sayf al-Jabbâr”, que foi publicado no Paquistão, foi reproduzido em Istambul em 1395 H. [1975 D.C.].

Aquele que diz, por exemplo, "que a medicina aliviou a dor" ou "Allâhu ta'âlâ aceitou minhas orações no túmulo daquele profeta ou daquele walî", e coisas semelhantes, torna-se um politeísta. Para provar estas ideias ele apresenta como prova conclusiva o 'Ayat al-Karîma "**Iyyâka nasta'în**" (Só em Ti procuramos ajuda) do Sûra al-Fatiha e dos 'Ayats que falam de tawakkul[51].

O livro intitulado "**Al-Usûl-ul-arba'a fî-tardîd-il-wahhâbiyya**", diz em persa, no final da segunda parte:

"O Wahhâbi e os outros Lâ-madhâbîs(sem madhabis) não conseguem entender o significado de **majâz**[52] ouseja **Istighâtha** (metáfora). Sempre que alguém diz que fez algo, chamam-lhe politeísta ou descrente, embora a sua expressão seja um mejâz. No entanto, Allâhu ta'âlâ declara em muitos âyats do Alcorão al karîm que Ele é o verdadeiro Criador de cada ato e que o homem é o fazedor mejâzî. No âyat 57 do Sûra al-An'âm e no Sûra Yûsuf Ele diz: "**O julgamento** (hukm) **pertence apenas ao Allâhu ta'âlâ" ou seja, Allâhu ta'âlâ é o único Juiz** (Hâkim). No âyat 64 do Sûra an-Nisâ', Ele diz: "**Eles não acreditarão até que aceitem você** (o Profeta) **como árbitro** (yuhakkimûnaka) **em tudo o que for disputado entre eles**. O primeiro âyat declara que Allâhu ta'âlâ é o único verdadeiro Hâkim, e o segundo declara que o homem pode ser qualificado como hâkim de uma forma metafórica".

"Todo muçulmano sabe que Allâhu ta'âlâ é Aquele que dá e tira a vida, pois Ele declara: "**Ele dá a vida e dá a morte e a Ele retornareis**" em âyat 56 do Sûra Yûnus, e "**Allâhu ta'âlâ tira as almas quando a morte vem a**

51 O significado correcto destes ayats, de acordo com o ulema do Ahl as-Sunna, juntamente com as questões relacionadas com tawhîd e tawakkul, estão escritas em detalhe em "**Eterna Felicidade",** capítulo 35 da terceira prestação. Aqueles que conhecem o significado correto de "tawhîd" são os primeiros a saber que os wahhâbis , que se consideram muwahhid (que acreditam em tawhîd), não são realmente muwahhid.

52 **Majâz** é o uso de uma palavra não baseada no seu significado habitual ou literal, mas num sentido que está ligado ao seu significado. Quando uma palavra reservada a Allâhu ta'âlâ é usada pelos seres humanos num sentido majâzî (figurativo, simbólico), os Wahhâbis tomam-na no seu sentido literal e chamam aquele que a usa simbolicamente de politeísta e descrente; não estão conscientes de que tais palavras são usadas, para os homens, em sentidos simbólicos no Alcorão al-karîm e no Hadîz ash-sharîf.

eles" em âyat 42 do Sûra az-Zumar. No âyat 11 da Sûra as-Saŷda, Ele diz como mejâz: "**O anjo da morte, que está a seu cargo, vai levá-lo**".

"Allâhu ta'âlâ é Aquele que cura os doentes, como o âyat 80 da cinza de Sûra-Shu'arâ declara: **"E quando eu estou doente, só Ele me cura"**. Ele menciona que **Profeta 'Îsâ(Jesus),** 'alaihis-salâm, no âyat 49 do Sûra Âl-i 'Imrân sûra diz: **"E eu vou curar os cegos e os descalços[53], e vou dar vida aos mortos com a permissão de Allâhu ta'âlâ**." Aquele que dá um filho ao homem é Ele; no âyat 18 da Sûra Mariam [o arcanjo] **Jabrâ'il,** 'alaihis-salâm, declara com palavras majâzî: "**Eu te darei um filho puro**".

"**O verdadeiro dono do ser humano é Allâhu ta'âlâ**. âyat 257 do Sûra al-Baqara diz claramente: **"Allâhu ta'âlâ é o Walî (Protetor, Guardião) dos que acreditam"**. E ao dizer "Allâhu ta'âlâ e Seu Profeta, sallallallâhu 'alaihi wa sallam, são seu walî" e "**O Profeta protege os crentes mais do que eles se protegem"** nos âyats 56 da Sûra al-Mâ'ida e nos 6 da Sûra al-Ahzâb, Ele declara que o homem também, embora de uma forma simbólica, é um walî. Da mesma forma, o verdadeiro Ajudante é Allâhu ta'âlâ, embora Ele também chame os homens de "**mu'în**" (ajudante) de uma forma metafórica. Ele diz no âyat 3 da Sûra al-Mâ'ida**: "Ajudai-vos uns aos outros em bem e taqwâ (medo de Alá)."** Os Wahhabis usam a palavra 'mushrik' (politeísta) para descrever muçulmanos que chamam a uma pessoa 'abd (escravo) de alguém que não seja Allâhu ta'âlâ, como 'Abd an-Nabî' ou 'Abd ar-Rasûl'; no entanto, no âyat 32 do Sûra an-Nûr, está escrito: "Casa com as tuas mulheres solteiras e com as que são devotas entre os teus escravos**. O Rab Real (O Senhor Criator) dos seres humanos é Allâhu ta'âlâ**, mas outra pessoa também pode ser metaforicamente chamada de 'rab'; no âyat 42 do Sûra Yûsuf diz: **"Fala de mim ao teu senhor".**

"'Istighâza' é aquilo a que os Wahhâbis mais se opõem: é 'pedir ajuda ou proteção a alguém que não seja Allâhu ta'âla, algo que eles dizem ser politeísmo. Mas a verdade é que todos os muçulmanos sabem com certeza que o verdadeiro istighâza só vem de Allâhu ta'âlâ. No entanto, é admissível dizer metaforicamente que uma pessoa pode fazer istighâza por outra, uma vez que, como se afirma no âyat 15 do Sûra al-Qasas: "O povo de sua tribo o fez istighâza (pediu-lhe ajuda) contra o inimigo. Um hadîz sharîf diz: "Eles vão fazer istighâza para 'alaihis-salâm no Mahshar(apocalipse). Um hadîz sharîf mencionado em "al-Hisn al-hasîn", diz: "Quem precisar

53 Pessoa com uma doença de pele com brancura total, albina, ou brancura parcial, vitiligo.

de ajuda deve dizer: 'Ó escravos de Allâhu ta'âlâ! Ajudem-me!'" Este hadîz sharîf ordenou-nos que pedíssemos ajuda a alguém que não é próximo de nós. Aqui termina a tradução do livro "**Al-Usûl-ul-arba'a**"[54].

[Cada palavra tem um certo significado que é chamado de "significado real". A palavra será chamada "majâz" quando não for usada no seu verdadeiro significado, mas em outro com o qual possa ser conectada. Quando uma palavra reservada para Allâhu ta'âlâ é usada pelos humanos num sentido majâz, o Wahhâbi toma-a no seu sentido literal e aquele que a usa simbolicamente chama-se mushriq ou kâfir. Mas eles devem ter em mente que, no caso dos humanos, essas palavras são usadas como majâz em ayats and hadîz sharîf'.]

Pedir shafâ'at (intercessão) e ajuda ao Rasûlullah, ao sallallâhu 'alaihi wa sallam, e ao awliyâ', não significa afastar-se de Allâhu ta'âlâ ou esquecer que Ele é o Criador. É como esperar a chuva que vem d'Ele através da causa, ou dos meios (wâsita) das nuvens; esperar a cura que vem d'Ele tomando um remédio; esperar a vitória que vem d'Ele usando canhões, bombas, foguetes e aviões, esses são os meios. Allâhu ta'âlâ cria tudo usando meios. Confiar nesses meios não é shirk (politeísmo). Os Profetas, 'alaihim-us-salâm, sempre usaram meios. Assim como vamos à fonte para beber água, que Allâhu ta'âlâ criou, e à padaria para obter pão, que Ele também criou, ou fazemos armas e treinamos nossos soldados para que Allâhu ta'âlâ nos dê a vitória, também podemos dirigir nossos corações para a alma de um Profeta ou de um walî para que Allâhu ta'âlâ aceite nossos pedidos. Usar um rádio para ouvir os sons criados por Allâhu ta'âlâ por meio de ondas eletromagnéticas não implica esquecÃª-lo e recorrer a uma caixa, pois é Ele quem concede esta peculiaridade, este poder àquele dispositivo chamado rádio. Allâhu ta'âlâ escondeu a Sua Omnipotência em tudo o que existe. Um politeísta adora ídolos, mas não pensa em Allâhu ta'âlâ. Quando o muçulmano usa meios e considera as causas, ele pensa em Allâhu ta'âlâ que dá peculiaridades e eficácia aos meios e criaturas. Tudo o

54 Al-Usûl al-arba'a fî tardîd al-Wahhâbiyya' (em persa), no final da segunda parte, Índia, 1346 H. [1928 DC]; reprodução fotográfica, Istambul, 1395 H. (1975 DC). Este livro foi escrito por Muhammad Hasan Jân Sâhib, um dos netos do Hadrat Imâm Rabbânî, rahmatullâhi ta'âlâ alaihimâ. O autor também refuta os Wahhâbis e outros grupos Lâ-madhabî em seu texto árabe **"Tarîq an-najât",** Índia, 1350 H. (com tradução urdu); reprodução fotográfica, Istambul, 1396 H. [1976 D.C.].

que o muçulmano deseja, ele espera de Allâhu ta'âlâ. O significado do acima mencionado âyat prova que isso é verdade. Ao recitar a Sûra al-Fatiha em cada nome, o crente diz: 'Ó meu rabino! Eu uso os meios científicos e materiais para satisfazer os meus desejos e necessidades mundanas, e eu imploro a Tua amada escrava para me ajudar. Ao fazer isso, e em qualquer caso, eu acredito que só você é o doador, o criador de desejos. Eu espero apenas de você!

Os crentes que dizem isto todos os dias não podem ser chamados politeístas. Pedir a ajuda das almas dos Profetas e do awliyâ' é fazer uso dos meios que foram criados por Allâhu ta'âlâ. Este âyat do Sûra al-Fâtiha mostra claramente que eles não são politeístas, mas verdadeiros crentes. Os Wahhâbis também utilizam material e meios científicos. Eles satisfazem os seus desejos sensuais usando qualquer meio. Mas quando alguém faz uso dos Profetas e do awliyâ' como mediadores, eles dizem que é 'politeísmo'.

Como as palavras de Muhammad ibn 'Abd al-Wahhâb estavam de acordo com seus desejos mundanos, aqueles que não tinham conhecimento do Deus facilmente acreditaram neles e afirmaram que o ulama de Ahl as-Sunna e os muçulmanos que seguiram o caminho reto eram incrédulos. Os amires (líderes) viram que o wahhâbismo era consistente com seus desejos de aumentar seu poder e ampliar suas terras e territórios. Eles forçaram as tribos árabes a se tornarem Wahhabi, matando aqueles que não acreditavam nisso. Os habitantes das cidades e aldeias, temendo a morte, obedeceram ao amîr de Dar'iyya, Muhammad ibn Sa'ûd. Ser soldados do amir satisfazia seu desejo de atacar as propriedades, vidas e castidade dos não-Wahhabi.

Sheikh Sulayman, irmão de Muhammad ibn 'Abd al-Wahhâb, era um 'âlim Sunnî. Esta pessoa abençoada refutou o Wahhâbismo no seu livro 'as-Sawâ'iq al-ilâhiyya fî-raddi 'alâ-l-wahhâbiyya' e impediu a propagação dos seus dogmas heréticos. Este valioso livro foi publicado em 1306 H. Também foi publicado em Istambul em 1395 H. [1975 D.C.]. Os professores de Maomé perceberam que ele tinha aberto um caminho que levou à perversão e refutaram os seus livros corruptos. Eles declararam que ele se tinha desviado do caminho recto. Eles demonstraram que os Wahhâbis deram significados errados para os ayats e hadîths. Isto, porém, aumentou o ressentimento dos habitantes da aldeia contra os crentes.

Wahhâbismo não foi propagado com conhecimento, mas com crueldade e derramamento de sangue nas mãos de pessoas ignorantes. Entre as pessoas cruéis que manchavam as mãos de sangue, o mais duro foi o

amîr de Dar'iyya, Muhammad ibn Sa'ûd. Este homem pertencia à tribo Bani Hanipha e era um dos descendentes daqueles imbecis que haviam acreditado que Musailamat al-kadhdhâb era um profeta. Ele morreu no ano 1178 H. [1765 A.D.] e foi sucedido pelo seu filho 'Abd-ul-'Azîz que foi morto por um xiita no ano 1217 H. Ele foi sucedido pelo seu filho Sa'ûd que morreu em 1231 H. O seu filho 'Abdullah tomou o seu lugar e foi eventualmente executado em Istambul em 1240 H. Ele foi substituído por Tarîk bin 'Abdullah, neto de 'Abd-ul-'Azîz'. Em 1254 H. a pessoa que o substituiu foi seu filho Faisal, que foi sucedido por seu filho 'Abdullah em 1282 H. Seu irmão 'Abd-ur-Rahmân e seu filho 'Abd-ul-'Azîz se estabeleceram no Kuwait. Em 13919 H. [1901 A.D.] 'Abd-ul-'Azîz mudou-se para Riad e proclamou-se amîr(comandante). Em 1918 D.C. ele atacou Makka com a cooperação dos britânicos. Em 1351 H. [1932 A.D.] ele estabeleceu o Estado da Arábia Saudita. Em jornais publicados em 1991, pode-se ler que Fahd, o amîr do Sa'ûd, tinha enviado quatro bilhões de dólares como ajuda aos incrédulos russos que estavam lutando contra o mujahidun no Afeganistão.

Os Wahhâbis proclamam que estão no caminho certo para acreditar na Unidade de Allâhu ta'âlâ e fugir da descrença, que todos os muçulmanos são politeístas há seiscentos anos e que estão a tentar salvá-los da descrença. Quando se trata de provar que estão certos, eles apresentam o âyat karîma 5 do Sûra al-Ahqâf e o âyat karîma 106 do Sûra Yûnus. No entanto, todos os tafsîr do Alcorão al-karîm dizem unanimemente que estes dois âyats e muitos outros foram dirigidos aos politeístas. O primeiro destes ayats diz: **"E quem está mais perdido do que aquele que invoca, fora de Allâhu ta'âlâ, a quem no Dia do Levante ele não responderá e quem vai ignorar a sua invocação?"**E o outro ayat diz: **"Digam aos idólatras de Makka: "Ordenaram-me que não adorasse coisas que, não sendo úteis nem prejudiciais, não são Allâhu ta'âlâ. Se adorarem algo que não seja Allâhu ta'âlâ, estarão atormentando e prejudicando a vocês mesmos!**

O livro intitulado "**Kashf ash-shubuhât**" representa o âyat karîma 3 do Sûra az-Zumar, que diz: "Aqueles que aceitaram protetores que não são Allâhu ta'âlâ dizem: **'Se nós os adoramos, nós o fazemos para ajudá-los a nos aproximar de Allâhu ta'âlâ para que eles possam interceder por nós**". Este âyat karîma menciona as palavras dos politeístas que adoravam ídolos. O livro iguala os muçulmanos que pedem por shafâ'at com aqueles politeístas, e intencionalmente diz que eles também acreditavam que seus

ídolos não eram criadores e que Allâhu ta'âlâ era o único Criador. Comentando este 'ayat karîma', o livro "**Rûh al-bayân**" diz: "Os seres humanos são criados com a capacidade de reconhecer o Criador que os criou e tudo o resto. Cada ser humano sente o desejo de adorar o seu Criador e ser atraído por Ele. No entanto, essa capacidade e esse desejo não valem nada porque nafs, shaytan (o diabo) ou má companhia podem enganar o homem [resultando na destruição desse desejo inato] e o homem se tornará [alguém que não acredita no Criador e no Último Dia como os comunistas e os maçons] um politeísta. O politeísta não pode se aproximar de Allâhu ta'âlâ, nem ele pode saber disso. O mais valioso é o ma'rifat, o conhecimento que surge quando o politeísmo é eliminado e o tawhîd é abraçado. A prova da sua presença é acreditar nos Profetas, 'alaihis-salâm, nos seus livros e segui-los. Esta é a única maneira de ser atraído para Allâhu ta'âlâ. O crédito pela prostração foi dado ao shaytan naturalmente, mas ele se recusou a prostrar de uma forma tolerável para o seu nafs. Os filósofos da Grécia antiga ficaram incrédulos porque não queriam se aproximar de Allâhu ta'âlâ seguindo os Profetas, 'alaihis-salâm, mas o seu próprio raciocínio e nafs. Para se aproximar de Allâhu ta'âlâ os muçulmanos adotam o Islã e com ele seus corações estão cheios de luz espiritual. O 'jamâl' (Beleza) Atributo de Allâhu ta'âlâ se manifesta aos seus espíritos. Quando os politeístas querem se aproximar de Allâhu ta'âlâ, eles não seguem os Profetas ou o Islãm, mas o seu nafs, os seus intelectos incapazes e os seus lances, e assim os seus corações se endurecem e os seus espíritos se enchem de trevas. No final deste âyat karîma Allâhu ta'âlâ diz que eles estão mentindo quando declaram: **"Nós adoramos ídolos para que eles possam interceder por nós**". Como se pode ver, não é correto tomar o 25º âyat karîma do Sûra al-Luqmân que diz: "**Se você perguntar aos incrédulos que criaram os céus e a terra? eles dirão: 'claro que Allâhu ta'âlâ as criou'**" e o âyat karîma 87 do Sûra az-Zukhruf, que diz: "**Se você perguntar àqueles que adoram coisas que não são Allâhu ta'âlâ, quem as criou? dirão: "Claro, Allâhu ta'âlâ os criou**" como prova e para dizer: Os politeístas também acreditavam que Deus era o único Criador. Eles adoravam os ídolos para que intercedessem por eles no Dia do Julgamento. Foi por isso que se tornaram politeístas e incrédulos.[55]

55 O âlim do Iraque Şamîl Sidqî az-Zahâwî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih, no seu trabalho **'al-Fajr as-Sâdiq fir-radd-i-'alal-munkiri-t-tawâsul-i-wal- karâmât-i-wal-hawâriq',** (publicado no Egipto em 1323 H. 1905 D.C.], segunda reprodução fotográfica, Istambul, 1396 H. [1976 D.C.]), comentou este 'ayat-i karîma' e mostrou que tinha sido mal interpretado. Şamîl Sidqî ensinou 'ilm

Nós, os muçulmanos, não adoramos os Profetas, ‘alaihis-salâm, nem os awliyâs, rahimâhum-Allâhu ta’âlâ; não dizemos que eles são companheiros ou associados de Allâhu ta’âlâ. O que nós acreditamos é que eles são seres humanos que foram criados e não merecem ser adorados. Mas também acreditamos que eles são os escravos amados por Allâhu ta’âlâ, e que Ele terá compaixão dos seus escravos através das súplicas da sua amada. Allâhu ta’âlâ é o único que cria lucro e prejuízo. Ele é o único que merece ser adorado. No que diz respeito aos politeístas, e embora, por causa do conhecimento inerente à sua criação, eles dizem que seus ídolos não podem criar, como eles não desenvolveram esse conhecimento original seguindo os Profetas, ‘alaihim-us-salâm, eles acabam acreditando que seus ídolos merecem ser adorados e isso é o que eles fazem. Só por dizerem que queriam obter a intercessão, não se teriam tornado politeístas. O fato é que, como acabamos de ver, equacionar Ahl como-Sunna com incrédulos idólatras é totalmente errado. Esses âyats foram enviados por falar dos incrédulos idólatras e politeístas. O livro “**Kashf ash-shubuhât**” deturpa o significado dos ‘ayats’, usa um raciocínio falso e acaba dizendo que os muçulmanos sunitas são politeístas. E recomenda ainda que os muçulmanos que não são Wahhâbis sejam mortos e que os seus bens sejam confiscados.

Dois hadîz mencionados por ‘Abdullah ibn ‘Umar, radiy-Allâhu ‘anhumâ, declaram: “Eles abandonaram o caminho reto. Eles atribuíram aos muçulmanos [os significados dos] “ayats” que desceram sobre os incrédulos. E: “Entre todos os meus medos em nome do Ummat, o mais horrível é a sua interpretação do Alcorão al-karîm baseada nas suas próprias opiniões e nas suas traduções falsas”. Estes dois tinham previsto o aparecimento do lâ-madhabî e sua distorção dos âyats que tinham descido sobre os descrentes para usá-los contra os muçulmanos.

Outra pessoa que percebeu que Muhammad ibn ‘Abd al-Wahhâb tinha conceitos errados que seriam prejudiciais, e que tentou aconselhá-lo, foi Shaykh Muhammad ibn Sulaymân al-Madanî, rahimahullâhu ta’âlâ, (d. 1194 H. [1780 DC], Madina) um dos grandes ‘ulamâ de Madina. Ele era um ‘âlim Shâfi’î da Fiqh e escreveu muitos livros. O seu comentário ao livro do Ibn Hajar al-Makkî, rahimah-Allâhu ta’âlâ, “At-Tuhfat al-muhtâj”, por sua vez um comentário ao livro ‘Minhâj’, ganhou grande fama. Em seu texto de dois volumes, intitulado “al-Fatâwâ”, ele diz: “O Muhammad ibn

al-kalâm na Universidade de Istambul. Ele morreu em 1355 H. [1936 A.D.]. A edição de 1956 de “al-Munjid” contém uma fotografia dele.

‘Abd al-Wahhâb! Não calunie os muçulmanos! Eu o aconselho em nome de Allâhu ta’â’. É verdade que se alguém diz que alguém além de Allâhu ta’â’ é o criador das escrituras, você deve dizer a ele a verdade! Mas aqueles que se agarram às causas (wasîla) e acreditam que tanto eles quanto o poder que contêm são criados por Allâhu ta’âlâ, não podem ser chamados de descrentes. Você também é muçulmano. Seria mais correcto dizer que um muçulmano é um “herege” do que atribuir tal coisa a todos os muçulmanos. Aquele que deixa a comunidade é o mais provável que se perca. O âyat karîma 115 da Sûra an-Nisâ’ prova-me que tenho razão: **“E quem se opuser ao Mensageiro depois da sua orientação ter sido esclarecida e seguir outro caminho que não o dos crentes, deixá-lo-emos com o que ele escolheu e atirá-lo-emos para inferno. Que mau fim**!”

Embora os Wahhâbis tenham uma grande quantidade de dogmas errados, eles se baseiam em três princípios:

1- Dizem que amel (práticas) ou ibâdât (atos de adoração) fazem parte do imân (crença) e aquele que não faz um fard apesar de acreditar que é fard ─namâz por causa da preguiça ou zakât por causa do tacañería─ torna-se um descrente e deve ser morto e seus bens distribuídos entre os Wahhâbis.

Ash-Shihristânî afirma: “Os ‘ulamâs de Ahl as-Sunna afirmou unanimemente que a adoração não faz parte do imân ou seja a crença. Se um muçulmano não faz um ato de adoração que é fard por preguiça, apesar de acreditar que é por causa da preguiça, ele não se torna um incrédulo[56]. Não houve unanimidade em relação àquele que não faz namâz; segundo Madhhab Hanbalî[57], aquele que não faz namâz por preguiça torna-se um descrente. Zanâullah Pânipûtî, rahmatullâhi ‘alaih, afirma no início do seu livro “**Mâlâ budda**”: “Um muçulmano não se torna incrédulo cometendo uma transgressão grave. Se ele for levado ao fogo, mais cedo ou mais tarde será levado para fora e levado para o Paraíso, onde permanecerá por toda a eternidade. Este livro está em Persa e foi publicado em Delhi no ano 1376 H. [1956 D.C.] e depois reproduzido por Hakîkat Kitâbevi em Istambul no ano 1410 H. [1990 A.D.]. Em Madhhab Hanbalî foi dito que apenas a pessoa que não faz namâz se torna descrente. Para outros atos de adoração, a mesma coisa não foi dita. Seria, portanto, um erro considerar os Wahhâbis como Hanbalis,

56 Al-milal wa ‘n-nihal’ (em turco), p. 63, Cairo, 1070 H.

57 Para mais detalhes sobre este tópico veja nosso livro **“Dicas para Muçulmanos”.**

neste caso. Como já foi dito, aqueles que não pertencem ao Ahl as-Sunna não podem ser Hanbalis. Aqueles que não pertencem a nenhum dos quatro Madhhabs não são Ahl as-Sunna.

2- Dizem que a pessoa que pede shafâ'at das almas dos Profetas, 'alaihim-us-salâm, ou do awliyâ', rahimahum-Allâhu ta'âlâ, ou que visita os seus túmulos e implora pensando que eles são mediadores, se tornará um descrente. Eles também acreditam que os mortos não ouvem, nem falam, nem têm sentidos.

Se a pessoa que fala com um morto num túmulo fosse um descrente, nosso Profeta, sallallallâhu 'alaihi wa sallamâ, o grande 'ulamâ e o awliyâ' não teria agido dessa maneira. Nosso Profeta, sallallallâhu 'alaihi wa sallam, tinha o costume de visitar o cemitério Bakî de Madina e os mártires de Uhud. Na verdade, na página 485 do livro wahhâbi "**Fath al-Majîd**" está escrito que ele os cumprimentou e falou com eles.

Nosso Profeta, sallâhu 'alaihi wa sallam, sempre disse em suas orações: **"Allâhumma innî as-aluka bi-haqqi-s-sâ'ilîna 'alaika," (Yâ Rabbî! Peço em nome das pessoas a quem você deu o que eles desejavam)** e recomendo que façamos o mesmo. Quando ela enterrou Fátima, a mãe do Hadrat 'Alî, radiy-Allâhu 'anhumâ, com suas próprias mãos abençoadas, disse: **"Ighfir liummi Fâtimata binti Asad wa wassi" 'alaihâ madjalahâ bi-haqqqi nabiyyika wa-l-anbiyâ'-illadhîna min qabli innaka arhamur-râhimîn. (Yâ Rabbî! Perdoa a mãe Fâtimat binti Asad as suas transgressões! Amplia o lugar onde ela está! Aceita o meu apelo em nome do direito (amor) do Teu Profeta e dos Profetas que vieram antes de mim! És o mais Misericordioso dos Misericordiosos!"** Num hadîz sharîf transmitido por 'Ummân ibn Hunayf, radiy-Allâhu 'anh, um dos mais altos de Ansâr, conta-se como o Profeta, sallâhu 'alaihi wa sallam, ordenou a um cego que lhe pediu que intercedesse pela sua cura, que fizesse a ablução e um namâz de dois rak'ats e depois dissesse: "Allâhumma innî as'aluka wa atawaŷŷahu ilaika binabiyika Muhammadi-n-nabiyyyi-r-Rahma, andâ Muhammad innî atawaŷŷahu bika ilâ Rabbî fî hâŷatî hâdhihî li-takdiya lî, Allâhumma shaffi'hu fiyya". Nessa súplica o cego foi ordenado a recorrer a Maomé, sallallallâhu 'alaihi wa sallam, como mediador, para que a súplica fosse aceita. O Sahâba al-kirâm fez frequentemente esta súplica que é mencionada no segundo volume de 'Ashi'at al-lama'ât' e também em 'al-Hisn al-hasîn' com as suas referências e significado: "Eu recorro a Ti usando o Teu Profeta.

Estas súplicas mostram que é permissível ter como mediadores aqueles

que Allâhu ta'âlâ ama; e se lhe implora dizendo "**em Seu nome**".

Shaykh 'Alî Mahfûz, que morreu em 1361 H. [1942 D.C.] e foi um dos grandes "ulama do jâmi" al-Azhar, elogia Ibn Taymiyya e 'Abduh no seu livro "**al-Ibdâ**". No entanto, ele diz na página 213 do livro mencionado: "Não é correto dizer que o grande 'awliyâ', rahimahum-Allâhu ta'âlâ, faz coisas neste mundo após a sua morte, como curar os doentes, salvar aqueles que estão prestes a se afogar, ajudar aqueles que estão enfrentando o inimigo, e encontrar coisas que estavam perdidas. Por mais alto que seja o awliyâ, é errado dizer tais coisas, assim como é errado dizer que Allâhu ta'âlâ deixou tais coisas em suas mãos, dizer que eles fazem o que querem, ou dizer que a pessoa que os segue não pode estar errada. Mas quer estejam vivos ou mortos, Allâhu ta'âlâ abençoa entre os Seus awliyâ' aqueles que Ele escolhe e, através do Seu karâmât, Ele cura os doentes, salva aqueles que estão prestes a afogar-se, ajuda aqueles que enfrentam o inimigo, e recupera as coisas que estavam perdidas. Isto é algo lógico. Na verdade, o Alcorão al-Karîm revela estes factos.[58]

Abd al-Ghanî an-Nablusî, rahimah-Allâhu ta'âlâ, escreve: "Um hadîz qudsî, que al-Bujârî menciona baseado em Abû Hurayra, radiy-Allâhu ta'âlâ 'anh, diz: "Allâhu ta'âlâ declarou: 'O meio pelo qual Meus escravos podem chegar mais perto de Mim é o fard. Se os Meus escravos praticarem atos supererográficos de adoração, eu os amarei tanto que serei os ouvidos com que eles ouvem, os olhos com que vêem, a mão com que assam, os pés com que andam, e lhes darei o que Me pedem. Se eles confiarem em mim, eu vou protegê-los. Os atos supererogatórios de adoração aqui mencionados [como está claramente escrito em 'Marâq al-falâh' e no comentário de at-Tahtâwî] são aqueles feitos por aqueles que já cumpriram o bardo. Este hadîz sharîf mostra que a pessoa que, depois de realizar os atos de adoração que são fards, também realiza atos supererogatórios de adoração, obterá o amor de Allâhu ta'âlâ e suas súplicas serão aceitas[59]. Quer estejam vivos ou mortos, quando essas pessoas pedem por outras, estas últimas terão o que querem. E eles ouvem mesmo quando estão mortos. Eles não rejeitam aqueles que pedem de mãos vazias, como faziam quando estavam vivos; eles pedem por eles. É por isso que um Hadîz sharîf declara: "Quando

58 Shaykh 'Alî Mahfûz, al-Ibdâ', p. 213, Cairo, 1375 H. [1956 D.C.]; 'Abdullah ad-Dasûqî e Yûsuf ad-Dajwî, professores em jâmî' al-Azhar, escreveu elogios ao livro no final de "al-Ibdâ".

59 'Abd al-Ghanî an-Nabulusî, "al-Hadîqat an-nadiyya", p. 182, İstambul, 1290 H

tiveres problemas nos teus assuntos, pede ajuda aos que estão nos túmulos!" O significado deste hadîz sharîf é mais do que claro, e o seu ta'wîl (interpretação de uma forma diferente) não é permitido. A interpretação de 'Alûsî é falsa.

Na verdade, "os muçulmanos ainda são muçulmanos quando estão mortos, tal como eram quando estavam a dormir". Após a sua morte, os Profetas permanecem Profetas, 'alaihis-salâm, como estavam quando estavam dormindo; pois, em cada caso, é a alma que é muçulmana ou Profeta. Quando alguém morre, a sua alma não deixa de viver. Este facto é mencionado no livro "**Umdat al-'aqâ'id**" do Imãm Abdullah an-Nasafî [publicado em Londres em 1259 H. (1843 A.D.)]. Da mesma forma, os awliyâs permanecem awliyâ (rahimahum-Allâhu ta'âlâ') quando estão mortos[60], bem como quando estão a dormir. Aquele que não acredita nisso é ignorante e teimoso. Eu provei em outro livro que os awliyâ' também têm karâmat quando estão mortos. O âlim Hanafî Ahmad ibn Sayyid Muhammad al-Makkî al-Hamawî e o ulamâ Shâfi'î Ahmad ibn Ahmad as-Suj**â'î e Muhammad ash-Shawbarî al-Misrî escreveram textos nos quais provaram que os awliyâs tinham karâmât, que eles continuaram após a sua morte e que tawassul ou istighâza [ver nota de rodapé] nos seus túmulos é permitido (jâ'iz).**[61]

Muhammad Hâdimî Efendi, rahimah-Allâhu ta'âlâ, de Konya (d. 1176/1762 em Konya) escreveu: "O karâmât do awliyâ' é um facto real. Um walî é um muçulmano que é **al-'ârifu billâh** (que conhece Allâhu ta'âlâ e Seus Atributos, na medida do possível). Ele faz muito "ibâdât" e "tâ'at". Ele evita com muito cuidado as transgressões e desejos sensuais de seu nafs. As coisas criadas por Allâhu ta'âlâ que estão fora de Sua Lei de Causalidade e das leis científicas são chamadas "**jâriq-ul 'âda**" (maravilhas), e são de oito tipos: mu'jiza, karâmat, i'âna, ihâna, sihr, ibtilâ, isâbat al-'ayn (resultados do mau-olhado) e irhâs. O karma é um evento extraordinário que ocorre nas mãos de um crente devoto que é al-'ârifu billâh. Ele é um walî, não um profeta. Abû Ishaq ibrâhîm al-Isfarâinî, um 'âlim Shâfi'î,

60 'Al-Hadîqa an-nadiyya', p. 290.

61 Estas três obras foram publicadas, juntamente com Ahmad Zaynî Dahlân, rahimah-Allâhu ta'âlâ 'alaih, "Ad-Durar as-saniyya fi-raddi 'alâ-l-Wahhâbiyya", no Cairo, em 1319 H. [1901 DC]; reprodução fotográfica em Istambul, 1396 H. [1976 DC].

negou alguns karâmât, e todos os mu'tazila[62] negam karâmât. Eles dizem que podem ser confundidos com mu'jiza e que, consequentemente, a crença nos Profetas pode ser dificultada. No entanto, um walî através do qual se realizou um karâmat, não pretende ter a condição profética nem quer que um karâmat aconteça[63]. **É permitido suplicar com Allâhu ta'âlâ usando Profetas e awliyâ' mesmo quando eles estão mortos porque o seu mu'jiza e karâmât não cessam após a morte. Este tipo de súplica é chamado "tawassul" ou "istighâza". Ar-Ramlî, ele também disse a mesma coisa. Al-Imâm al-Haramain disse: 'Só os Shî'as negam a continuidade do Karâmât após a morte. Alî Ajhurî, um destacado 'âlim Mâlikî do Egito, disse: «Quando o walî está vivo ele é como uma espada em sua bainha». Após a sua morte, a sua influência é mais eficaz do que a de uma «espada desembainhada». Esta declaração é também mencionada por Abû 'Alî Sanjî no seu livro «Nûr al-hidâya**". Baseado na luz do Livro (Alcorão al-karîm), do Sunna e do ijmâ' al-Umma, o karâmât é verdadeiro. Em muitos livros de grande valor, milhares de karâmates do awliyâ" têm sido recolhidos[64]. Aqui termina a tradução do livro "**Barîqa**".

E também, num hadîz sahîh recolhido pelo 'ulamâ do hadîz Ibn Hudhaima, ad-Dâra Qutnî e at-Tabarânî segundo a transmissão de 'Abdullah ibn 'Umar, radiy-Allâhu ta'âlâ 'anhumâ, diz-se: "Foi feito para mim wâjib para interceder por aqueles que visitam a minha sepultura". O Imam al-Manâwî também mencionou isto em "Kunûz ad-daqâ'iq'" Além disso, ele escreveu o seguinte hadîz ash-sharîf de Ibn Hibbân: "Depois da minha morte, visitar a minha sepultura será o mesmo que visitar-me quando eu estava vivo. E o hadîz ash-sharîf de at-Tabarânî: "Eu intercederei pela pessoa que visitar a minha sepultura". Os dois hadîz seguintes, que são marfû', o primeiro mencionado pelo Imâm al-Bazzâr e o segundo recolhido no

62 Aqueles que defendem a crença errônea chamada Mu'tazila.

63 Allâhu ta'âlâ cria tudo por (uma lei de causalidade chamada) "âdat-i-ilâhiyya". Às vezes Ele cancela o seu "âdat-i-ilâhiyya" e cria de uma forma invulgar, chamada prodígio ou evento extraordinário, em benefício dos seus amados escravos. Quando um destes prodígios se realiza através de um Profeta, chama-se mu'jiza (pl. mu'jizât). Quando ocorre através de um walî (pl. awliyâ), que por sua vez significa um escravo de quem Ele ama, é chamado karâma (pl. karâmât). No entanto, é preciso ter em mente que às vezes Ele também cria maravilhas através de Seus inimigos. Estas maravilhas são chamadas istidrâj. Allâhu ta'âlâ declara que Ele cria istidrâj para piorar os seus inimigos.

64 "Barîqa", p. 269.

Sahîh dos muçulmanos e ambos baseados na autoridade de ‘Abdullah ibn ‘Umar, radiy-Allâhu ta’âlâ ‘anhum’, são conhecidos de quase todos os muçulmanos: “Fui feito halâl para interceder por aqueles que visitam a minha sepultura” e “No Dia do Julgamento intercederei por aqueles que vão ao al-Madina al-Munawwara para visitar a minha sepultura”.[65]

O seguinte hadîz ash-sharîf dá muito boas notícias: “A pessoa que faz o haj e depois visita o meu túmulo terá me visitado quando eu estava vivo”; mencionado por at-Tabarânî, ad-dâra Qutnî e [‘Abd ar-Rahmân] Ibn al-Jawzî. O hadîz ash-sharîf mencionado por ad-Dâra Qutnî: “A pessoa que não me visita depois de fazer o haj, terá me enganado”, fala daqueles que negligenciam a visita ao túmulo do Profeta, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, depois do haj sem ter uma desculpa (para não o fazer).

Abd al-’Azîz, Reitor da Universidade Islâmica de al-Madina al-Munawwara escreveu no seu “Tahqîq wa Îdhâh”: “Nenhum dos hadîz mencionados [que falam sobre a visita ao seu túmulo] tem qualquer apoio ou fonte documental. Shaykh al-Islam Ibn Taymiyya disse que eles eram todos mawdû’”. No entanto, a sua sanad (documentos) é registada em detalhe no oitavo volume do comentário de “al-Mawâhib’s al-Zarkânî “e no final do quarto volume de ‘Wafâ’ al-wafâ’ por as-Samûdî’. Nestes livros também se diz que estes hadîz são hasan[66] e que o comentário de Ibn Taymiyya foi infundado. O reitor e os professores da Universidade de Madina tentam caluniar os escritos do ‘ulama de Ahl as-Sunna’ para colocar em seu lugar os dogmas Wahhabi que eles espalharam por todo o mundo com seus livros. A fim de convencer as nações muçulmanas e não-muçulmanas de que são verdadeiros muçulmanos, eles estão seguindo uma nova política: estabeleceram um centro islâmico em Makka chamado Râbitat al-’Âlam al-Islâmî e reuniram um número de homens, ignorantes e bribáveis e com pouca educação religiosa, que eles selecionaram em cada país e que pagam salários que somam centenas de moedas de ouro. Estes homens ignorantes em posições religiosas, que não têm conhecimento dos livros do ‘ulamâ do Ahl as-Sunna’, são usados como fantoches. A partir desse centro espalharam os seus dogmas por todo o mundo, a que chamam “fatwâs for the unity of the Muslim world”. No fatwâ fraudulento emitido durante o Ramadão em 1395 H. [1975 D.C.], é afirmado: “Para as mulheres é bardo fazer o

65 Mir’ât al-Madîna’ (Mir’ât al-Haramain) p. 106.

66 Para os diferentes tipos de hadîz, ver o capítulo 6 do segundo livrinho da “Eterna Felicidade”.

namâz de ŷumu'a. O jutba de ŷumu'a e o 'Id pode ser dado na língua de cada país". Um herege chamado Sabri, de entre os seguidores de Maududi, membro deste centro de fitna e fasad em Makka, levou imediatamente esta fatwa para a Índia, onde homens ricos e ignorantes forçaram as mulheres a irem às mesquitas e iniciaram a prática de dar as jutbas em várias línguas. Para evitar isso, o 'ulamâ de Ahl as-Sunna e os autênticos muçulmanos da Índia, rahimahum-Allâhu ta'âlâ, prepararam fatwâs com base em fontes confiáveis e os disseminaram. Os Wahhâbis não conseguiram refutar esses fatwâs - pois eles eram a verdade. Em Kerala, no sul da Índia, centenas de homens com formação religiosa perceberam que tinham sido enganados, arrependidos e voltaram ao caminho de Ahl as-Sunna. Quatro destas fatwas baseadas em fontes fiáveis foram impressas em papel e enviadas para todos os países islâmicos. Em cada país, homens com verdadeira autoridade religiosa estão chamando a atenção dos muçulmanos e tentando apaziguar o tumulto que divide o Islã de dentro para fora. Graças a Allâhu ta'âlâ, jovens inocentes mas alertas de todos os cantos do planeta são capazes de distinguir entre a verdade e a falsidade.

Falando das questões relacionadas com o jutba de sexta feira após namaz de sexta, o takbîr iftitâh e as súplicas em namâz, Ibn 'Âbidîn, rahimah-Allâhu ta'âlâ, escreveu no seu livro "Radd al-muhtâr": "Dar o jutba numa língua que não o árabe seria como dizer o takbîr iftitâh ("Allâhu akbar") noutra língua quando se começa a fazer namâz. Takbîr iftitâh é como as súplicas de namâz, e é makrûh tahrîma recitar as fórmulas e súplicas de namâz numa língua diferente do árabe, algo que foi proibido pelo Hadrat 'Umar, radiy-Allâhu 'anh". No capítulo sobre o wâjib de namâz, ele escreveu: "Fazer um makrûh tahrîma é uma transgressão menor". Mas se isso continuar a ser feito, a pessoa perde a sua "adâla"[67]. Em 'at-Tahtâwî' está escrito que a pessoa que comete uma transgressão menor torna-se continuamente um fâsiq e deve ir a outra mesquita para não fazer namâz [em jamâ'at] atrás de um imâm que é fâsiq ou introduz bid'at. Sendo Makrûh e Bid'at, o que é uma transgressão grave, dar tudo excepto o Kutba noutra língua, o Sahâba al-Kirâm e o Tâbi'ûn, Rahimahum-Allâhu ta'âlâ, sempre deu todo o Kutba em árabe, tanto na Ásia como em África, apesar de aqueles que o ouviram não conhecerem essa língua e não conseguirem compreender o Kutba. Embora o conhecimento do Deus não fosse genera-

67 Justiça; ele não será confiável em assuntos religiosos; ele não será aceito como testemunha.

lizado e tivesse que ser ensinado, eles deram todo o khutba em árabe. E é por esta razão que durante seiscentos anos o Otomano Shaykh al-Islam e o mundialmente conhecido ‘ulam’, ─a embora eles quisessem dar o Kutba em turco para que o jamâ’at pudesse entender o seu contenido─ não o fez porque sabiam que não era permitido dar o Kutba em turco.

Um hadîz sharîf, mencionado por Imâm al-Bayhakî segundo a transmissão de Abû Hurayra, radiy-Allâhu ‘anh, afirma: “Quando uma pessoa me saúda, Allâhu ta’âlâ devolve a minha alma ao corpo e eu ouço a sua saudação. Com base neste hadîz sharîf, Imâm al-Bayhakî, rahimah-Allâhu ta’âlâ, disse que os Profetas, ‘alaihim-us-salâm, estavam vivos em seus túmulos com uma forma de vida desconhecida para nós.

Além disso, ‘Abdal-’Azîz ibn ‘Abdullah de Madina cita este hadîz na página 66 de seu “al-Hajj wa-l-’Umra” e comenta que ele fala da morte do Profeta, sallallâhu ‘alaihi wa sallam’. No entanto, na mesma página ele afirma que está vivo no seu túmulo com um modo de vida que é desconhecido para nós. Estas declarações contradizem-se umas às outras. O fato de que isto tenha tidoîz sharîf indica que sua alma abençoada é dada ao seu corpo e reconhece as saudações. E, além disso, os dois tinhamîz mencionados na página 73 do mesmo livro, assumem o comando que obriga a dizer “As-salâmu ‘alaikum ahl ad-diyâri min al-Mu’minîn” ao visitar os túmulos. Os Hadith ordenam que saudemos os túmulos de todos os muçulmanos. Alguém que pode ouvir pode ser saudado ou mesmo falado; embora os la-madhhabî mencionem estes hadîz, eles declaram que os mortos não podem ouvir e rotulam como politeístas as pessoas que acreditam que os mortos podem ouvir. Eles deturpam os ayats e os hadîz!

Há muitos hadîz que declaram que o Rasûlullah, sallallallâhu ‘alaihi wa sallam, está vivo no seu túmulo com uma forma de vida que nos é desconhecida. Que há tantos meios para que sejam válidos. Entre esses hadîz, os dois seguintes estão listados nos seis livros de hadîz conhecidos no mundo inteiro: “Poderei ouvir o Salawât recitado no meu túmulo, serei informado do Salawât recitado à distância. E: “Se uma pessoa recita o Salawât no meu túmulo, Allâhu ta’âlâ envia um anjo para me informar sobre esses Salawât. No Dia do Julgamento, intercederei por essa pessoa[68].

Se um muçulmano vai ao túmulo de um muçulmano que conhecia quando estava vivo e o cumprimenta, os mortos vão reconhecê-lo e res-

68 (A súplica prescrita chamada) Salawât é a seguinte: **“Allâhumma salli ‘alâ Sayyidinâ Muhammadinâ wa ‘alâ Âl-i-Sayyidinâ Muhammad.”**

ponder-lhe. Um hadîz sharîf mencionado por Ibn Abî-d-dunyâ diz que um muçulmano morto reconhece e responde à pessoa que o cumprimenta e que o faz feliz. Se uma pessoa cumprimenta pessoas mortas que não conhecia, ficará satisfeita e reconhecerá a saudação (salâm). Se os mártires e os bons muçulmanos, rahimahum-Allâhu ta'âlâ, reconhecem e respondem àqueles que os saúdam, é considerado possível que o Rasûlullah, sallâhu 'alaihi wa sallam, não o faça? Assim como o sol no céu ilumina o mundo inteiro, ele responde a todas as saudações simultaneamente.

Para informações sobre como se comportar ao visitar uma sepultura, consulte o capítulo 17 do quinto opúsculo da "Eterna Felicidade".

Um hadîz sharîf diz: "Depois da minha morte, ouvirei o mesmo que quando estiver vivo. Outro hadîz sharîf mencionado por Abû Ja'lâ diz: "Os Profetas, 'alaihim-us-salâm, estão vivos em seus túmulos e fazem namâz. İbrâhîm ibn Bishar, Sayyid Ahmad ar-Rifâ'î e muitos outros awliyâ, rahimahum-Allâhu ta'âlâ, disseram que ouviram uma resposta depois de saudar Rasûlullah, sallallallâhu 'alaihi wa sallam.

O grande 'Hadrat muçulmano muçulmano Ŷalâl ad-Dîn as-Suyûtî escreveu o livro 'Sharaf al-muhkam' como resposta a esta pergunta que lhe foi feita: "É verdade que Sayyid Ahmad ar-Rifâ'î beijou a mão abençoada do Rasûlullah? Em seu livro ele forneceu provas razoáveis e tradicionais de que o Rasullah, sallallallâhu 'alaihi wa sallam, estava vivo em seu túmulo de uma forma incompreensível e que ele ouviu e respondeu a saudações. Ele também disse em seu livro que na Noite de Mi'râŷ o Rasulullah viu Mûsâ, 'alaihi-s-salâm, fazendo um namâz em seu túmulo.

Um hadîz sharîf, parente da nossa mãe 'Âisha as-Siddîq, 'radiy-Allâhu 'anhâ, diz: "Eu sofro a dor da carne envenenada que comi em Jaibar. Por causa desse veneno, a minha aorta quase pára de funcionar. Este hadîz sharîf demonstra que, além da condição profética, Allâhu ta'âlâ deu o status de martírio a Maomé, o mais alto da humanidade, sallallâhu 'alaihi wa sallam. Allâhu ta'âlâ declara em âyat 169 do Sûra Al-i-'Imrân: **"E não considere como mortos aqueles que morreram no caminho de Allâhu ta'âlâ!**" Eles estão vivos e recebem provisões com o seu Senhor. Não há dúvida de que este grande profeta, sallâhu 'alaihi wa sallam, que foi envenenado no caminho de Allâhu ta'âlâ, é o mais alto deste povo honrado com o status definido neste âyat karîma.

Um hadîz sharîf mencionado por Ibn Hibbân diz: "Os corpos abençoados dos Profetas, 'alaihim-us-salâm, nunca se decompõem". Se um muçul-

mano recita Salawât para mim, um anjo transmite-me esse Salawât e diz: 'O filho de Fulano de Tal saudou-te e recitou o Salawât'".

Um hadîz sharîf relatado pelo Ibn Mâja diz: "Às sextas-feiras recita Salawât para mim em abundância! Estas Salawât ser-me-ão comunicadas assim que forem recitadas. Nessa altura, Abu-d-Dardâ', radiy-Allâhu ta'âlâ 'anh, um dos que gostavam da companhia do Profeta, sallallallâhu 'alaihi wa sallam, perguntou: "E depois da tua morte, eles também te serão comunicados? O Profeta, sallâhu 'alaihi wa sallam, disse: "Sim, eu também serei informado após a minha morte, porque para a terra é harâm para quebrar os Profetas, 'alaihimus-salâm'". Após a sua morte, estão vivos e são alimentados. Este hadîz sharîf também é mencionado na parte final do livro 'Mawtâ-wal-qubûr' de Zanâ-ullâhi Pâni-pûtî. Este livro está em Persa e foi publicado em Delhi no ano 1310 H. [1892 D.C.] e reproduzido em Istambul em 1990 por Hakîkat Kitâbevi].

Após a conquista de Quds (Jerusalém) Hadrat 'Umar, radiy-Allâhu 'anh, foi ao túmulo abençoado (al-Qabr as-Sa'âda) do Profeta, sallallâhu 'alaihi wa sallam, e o cumprimentou. Hadrat 'Umar ibn 'Abd al-'Azîz, que era um grande walî, costumava enviar funcionários de Damasco para Madina e ordenar-lhes que recitassem Salawât no túmulo abençoado e o saudassem. Cada vez que Hadrat 'Abdullah ibn 'Umar, radiy-Allâhu 'anh, voltava de uma viagem, ele ia diretamente para Hujrat as-Sa'âda; primeiro ele visitou Rasûlullah, sallâhu 'alaihi wa sallam, depois Abû Bakr as-Siddîq, radiy-Allâhu 'anh, e depois seu pai e os cumprimentou. Imã Nâfi' disse: "Já vi mais de mil vezes Hadrat 'Abdullah ibn 'Umar, radiy-Allâhu 'anh, ir à Tumba abençoada e dizer: 'As-salâmu 'alaika e 'Rasûl-Allah!Um dia Hadrat 'Alî, radiy-Allâhu 'anh, foi a Masŷid ash-Sharîf e chorou quando viu o túmulo de Hadrat Fatima, radiy-Allâhu 'anh, e depois chorou ainda mais quando foi a Hujrat as-Sa'âda. E então dizendo 'As-salâmu 'alaika yâ Rasûl-Allah' e 'As-sâlâmu 'alaikumâ, ó meus dois irmãos', saudou o Profeta, sallâhu 'alaihi wa sallam, Hadrat Abû Bakr e Hadrat 'Umar, radiy--Allâhu ta'âlâ anhumâ.

De acordo com al-Imâm al-A'zam Abu Hanîfa, rahmatullâhi 'alaih, deve-se primeiro ir a haŷŷ e depois ir a al-Madîna al-Munawwara para visitar Rasûlullah, sallallâhu 'alaihi wa sallam. O mesmo está escrito no fatwâ de Abu-l-Laiz como-Samarqandî.

Qâdî 'Iyâd, autor do livro "Ash-Shifâ"; Imâm an-Nawawî, um sábio Shâfi'î; e Ibn Humâm, um sabio Hanafî, rahimahum-Allâhu ta'âlâ, dis-

seram que existe ijmâ' al-Umma sobre a necessidade de visitar a Tumba Abençoada. Alguns ulemas disseram que é wâjib. Na verdade, é sunna para visitar os túmulos, algo que também está escrito no livro wahhâbi **"Fath al-Majîd".**

O âyat al-karîma 64 da Sûra an-Nisâ afirma: "**Se depois de terem sido injustos consigo mesmos, (Meu Mensageiro) e pedido perdão a Allâhu ta'âlâ, e se Meu Mensageiro pedir perdão por eles, eles teriam encontrado Allâhu ta'âlâ como um recipiente de arrependimento e como um Compassivo.**" Este âyat karîma indica que o Rasûlullah, sallallallâhu 'alaihi wa sallam, intercederá (shafâ'at) e que a sua intercessão será aceite. E também nos manda ir de lugares distantes para visitar a sua Tumba abençoada e pedir a sua intercessão.

Um hadîz sharîf afirma: "É conveniente empreender uma viagem de longa distância com o único objectivo de visitar três mesquitas". Este hadîz indica que ele fez uma longa viagem com o objetivo de visitar Masŷid al-Harâm em Makka, Masŷid an-Nabî em Madina e Mesquita al-Aqsâ em Jerusalém. Por esta razão, os muçulmanos que forem a haŷŷ, mas não visitarem a Tumba abençoada em Mesquita an-Nabî, ficarão privados desta recompensa.

O Imam Ma'lik, rahmatullah 'alaih, disse que para aqueles que visitam o túmulo abençoado é makrûh ficar muito tempo perto do Hujrat as-Sa'âda. Quando o Imãm Zain al-'Âbidîn, rahmatullâhi 'alaih, o visitava, ele ficava perto da coluna do lado de Rawdat al-Mutahhara e não se aproximava mais do que isso. Até a morte de Hadrat 'Âisha, radiy-Allâhu 'anhâ, a visita foi feita de pé, de frente para a qibla no exterior do portão de Hujrat as-Sa'âda.

Um hadîz sharîf diz: "Não transforme o meu túmulo em um lugar celebrativo". O Hadrat 'Abd al-'Azîm al-Munzirîm, um 'âlim dos Hadîz, explicou este Hadîz sharîf como se dissesse: "Não considere suficiente visitar a minha sepultura apenas uma vez por ano. Tente visitar-me frequentemente!" E o Hadîz sharîf: "Não transformem as vossas casas em cemitérios" significa que não devemos fazer com que as nossas casas pareçam um cemitério, não fazendo nelas namâz. Consequentemente, a explicação do Hadrat al-Munzirî está correcta. Na verdade, não é permitido fazer namâz em um cemitério. Diz-se que isso significa: "Não fixe um certo dia para visitar o meu túmulo, fazendo dele um feriado". Quando judeus e cristãos visitavam os túmulos dos seus Profetas, que normalmente estavam juntos,

eles tocavam instrumentos, cantavam canções e realizavam cerimônias. Isto implica que não devemos fazer o mesmo que eles; isto é, durante nossa visita não devemos nos sentir joviais ou fazer coisas proibidas, tocar flautas de junco ou tambores, ou nos reunirmos para cerimônias.

Devemos visitar e cumprimentar, fazer súplicas e partir em silêncio sem ficar muito tempo.

Al-Imâm al-A'zam Abû Hanîfa, rahimah-Allâhu ta'âlâ, disse que visitar a sepultura é um sunna muito valioso, e há alguns 'ulamâ que dizem que é wâjib. Por esta razão, em Madhhab Shâfi'î visitar a sepultura pode ser considerado como uma promessa.[69]

Na verdade, quando Allâhu ta'âlâ diz "Se eu não te tivesse criado, eu não teria criado nada" [70]indica que Muhammad, sallâhu 'alaihi wa sallam, é o Habîb-Allah (o mais amado por Allâhu ta'âlâ). Mesmo a pessoa mais normal jamais negaria algo que lhe é pedido em nome da sua amada. É fácil arranjar um amante para fazer algo em nome da sua amada. Se alguém diz: "O meu Allâhu ta'âlâ! Eu lhe peço em nome do Seu Muhammad, sallallâhu 'alaihi wa sallam", este desejo não será recusado. No entanto, assuntos triviais do mundo não merecem ter como mediador o favor de Rasullah, sallâhu 'alaihi wa sallam[71].

Al-Imâm al-A'zam Abu Hanîfa, rahimah-Allâhu ta'âlâ, disse: "Eu estava em Madina. Shayj Ayyub as-Sahtiani, um dos Sulahâ', entrou em Masjîd ash-Sharîf e eu o segui. Hadrat Shaykh ficou de frente para a Tumba Abençoada, virando as costas para a qibla. E depois ele saiu. Hadrat Ibn Jamâ'a escreveu no seu livro "al-Mansak al-kabîr": "Quando a visita for feita, e depois de fazer um nome de dois rak'ats e fazer súplicas perto do minbar (púlpito), você deve ir para o lado do Huŷrat as-Sa'âda que tem vista para a qibla e, tendo à sua esquerda a cabeça abençoada do Profeta, sallallallâhu 'alaihi wa sallam, você deve permanecer a dois metros da parede de al-Marqad ash-Sharîf (o túmulo do Profeta); depois, deixando para trás a parede do qibla e virando devagar até estar na frente do Muwâjahat as-Sa'âda, você deve cumprimentá-lo, sallâhu 'alaihi wa sallam. Isto é feito nos quatro Madhhabs.

---

69 Veja os capítulos 5 e 6 do quinto livreto da "**Eterna Felicidade".**

70 Este hadîz qudsî é também mencionado por al-Imâm ar-Rabbanî, rahimah--Allâhu ta'âlâ, na carta 122 do volume III do seu "Maktûbât".

71 Mir'ât al-Madîna, p. 1282.

‘Abd al-Ghanî an-Nabulusî, rahimah-Allâhu ta’âlâ, ao explicar o número vinte e três dos “Desastres causados pela língua”, escreve “Quando se faz uma súplica é makrûh tahrîma para pedir algo de Allâhu ta’âlâ dizendo ‘pelo direito dos Profetas’ ou ‘pelo direito de tal walî’ (vivo ou morto), porque foi dito que nenhum ser criado tem quaisquer direitos sobre Allâhu ta’âlâ; isto é, que Ele não tem que satisfazer o desejo de qualquer pessoa. No entanto, Ele prometeu aos Seus amados escravos e reconhece que lhes deve um direito, ou seja, que lhes concederá o seu desejo. No Alcorão al--Karîm, Allâhu ta’âlâ declarou que Ele assumiu um dever para com os Seus escravos quando, por exemplo, Ele diz: **“Tornou-se um dever para Nós ajudar os crentes**”[72]. Em “al-Fatâwâ al-Bazzâziyya” é dito: “É permitido pedir algo em nome de um Profeta ou de um walî, vivo ou morto, mencionando o seu nome. O comentário sobre ‘Shir’a’ diz: “Deve-se implorar [com Allâhu ta’âlâ] usando Seus Profetas, ‘alaihim-us-salâm, e os sâlih crentes como intermediários. Este facto também está escrito em ‘al-Hisn al-hasîn’. Como já vimos, o ‘ulama’ muçulmano disse que é permissível implorar a Allâhu ta’âlâ usando o amor e o direito que Ele deu à sua amada. E não houve um único ‘âlim que tenha dito que é politeísmo pleitear a ideia de que os homens têm direitos perante Allâhu ta’âlâ. Os Wahhâbi são os únicos que dizem tal atrocidade.

Embora no livro “Fath al-Majîd” eles elogiem ‘al-Fatâwâ al-Bazzâziyya’ e apresentem seus fatwâs como documentos confiáveis, eles se opõem a isso. Quando Hadimî comenta sobre os “Desastres causados pela língua” ele escreve: “’Pelo direito do Seu Profeta ou walî’ significa que ‘sua condição profética ou wilâya está correta’”. Nosso Profeta, sallâhu ‘alaihi wa sallam, também disse com esta intenção: “Pelo direito do Teu Profeta Maomé”, e durante as guerras ele pediu a ajuda de Allâhu ta’âlâ pelo direito dos pobres entre os muhajirun. Também houve muitos muçulmanos “ulamâ” que suplicaram “em nome daquelas pessoas a quem Tu deste tudo o que eles te pediram” e “pelo direito de Muhammad al-Ghazâlî” e daqueles que escreveram estes pedidos nos seus livros[73]. O livro ‘al-Hisn al-Hasin’ está cheio de tais súplicas. O tafsîr ‘Rûh al-bayân’ diz num comentário sobre o âyat 18 do Sûra al-Mâida: “Um hadîz mencionado por ‘Umar al-Fâruq, radiy-Allâhu ‘anh, diz: ‘Quando ‘Âdam, ‘alaihis-salâm, cometeu um erro, ele disse: ‘Ó meu Rabino! Perdoe-me em nome de

72 Al-Hadîqa.

73 Hâdimî, ‘Berîqa’, Istambul, 1284 H.

Muhammad, sallallâhu ‘alaihi wa sallam. E Allâhu ta’âlâ disse: ‘Eu ainda não criei Muhammad. Como é que o conheces? ele disse: “Oh meu Rabb! Quando Tu me criaste e me deste parte da Tua alma, eu olhei para cima e vi a frase “Lâ ilâha illallâh Muhammadun Rasûlullâh” escrita nos enforcamentos do ‘Arsh’. Você só escreveria o nome do seu mais amado ao seu lado. Ao perceber isso, eu sabia que você o amava muito”. E então Allâhu ta’âlâ disse: ‘O ‘Âdam, você fala a verdade’. De todas as Minhas criaturas ele é o que eu mais amo, por isso eu o fiz personificado por causa dele. Se Muhammad não existisse, eu não te teria criado”. Este hadîz sharîf é mencionado em ‘Dalâ’il’ do Imãm al-Bayhakî e em ‘Ghâliyya’ de Âlûsî.

O Wahhâbi escreve: “Imâm Zayn al-’Âbidîn ‘Alî, rahimah-Allâhu ta’âlâ, viu um homem fazendo súplicas no túmulo do Profeta, sallallallâhu ‘alaihi wa sallam, e o interrompeu mencionando o hadîz: “Recite Salawât for me. Onde quer que estejas, a tua saudação ser-me-á transmitida[74]”. O evento é narrado incorretamente, e ele continua: “Consequentemente, é proibido aproximar-se de um túmulo para fazer súplicas e recitar Salawât, que é semelhante a transformar túmulos em lugares de festa”. Para aqueles que vão fazer namâz em Mesquita an-Nabî é proibido aproximar-se do túmulo para dizer olá. Nenhum dos Sahabas fez tal coisa, e impediram os outros de o fazerem. Nenhuma outra ação, exceto as súplicas e saudações ditas por esta Umma, será transmitida ao Profeta”. Ele também escreve que o governo saudita colocou soldados perto do túmulo do Profeta, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, em Mesquita an-Nabî para impedir que os muçulmanos fizessem tal coisa.[75]

Hadrat Yûsuf an-Nabhânî refutou estas mentiras em muitos lugares em seu livro; ele diz: “Imâm Zayn al-’Âbidîn, rahimah-Allâhu ta’âlâ, não proibiu uma visita ao túmulo abençoado do Profeta, sallâhu ‘alaihi wa sallam. O que ele proibiu foi uma conduta pouco islâmica e desrespeitosa durante a visita. O seu neto, Imâm Ja’far as-Sâdiq, costumava visitar HuJrat as-Sa’âda, e ao pé da coluna na direcção de Rawdat al-Mutahhara, acenava e dizia: ‘A sua cabeça abençoada está deste lado’. Não faça do meu túmulo um lugar festivo; significa “não visite o meu túmulo em certos dias como se fossem dias de festa”. Visite-me regularmente[76].

---

74 Fath al-Maŷîd, p. 259; para este livro, veja as páginas anteriores.

75 Ibíd, p. 234.

76 Shawâhid al-Haqq, p. 80. 3ª. ed., Cairo, 1385 H. [1965 D.C.]. As seis citações seguintes com números de página também se referem a este livro.

"Abû 'Abdullah al-Qurtubî escreve em seu 'at-Tadhkira' que as ações do Umma do Profeta, sallallallâhu 'alaihi wa sallam, são transmitidas a ele todas as manhãs e noites", (pp. 88, 106). "O Calîfa Mansûr, durante sua visita ao túmulo do Profeta, sallallallâhu 'alaihi wa sallam, perguntou a Imâm Mâlik: 'Devo me orientar em direção ao túmulo ou em direção à qibla?O Imam Maelik, rahimah-Allâhu ta'âlâ, disse: 'Como pudeste virar a cara para longe do Rasulullah, sallâhu 'alaihi wa sallam? Ele é a causa do teu perdão e do teu pai 'alaihis-salâm! (pp. 89, 116). "O hadîz ash--sharîf, 'Visite os túmulos!' é uma ordem. Se algo é feito durante a visita, deve ser proibido, mas não a visita em si. (p. 92). "Imâm an-Nawawî diz no seu 'Adhkâr': 'É sunna visitar frequentemente os túmulos dos Profetas, 'alaihis-salâm, e os dos muçulmanos devotos, e permanecer nesses lugares por algum tempo. (p.98). "Ibn Humâm, em seu "Fath al-Qadîr", menciona o hadîz ash-sharîf transmitido por ad-Dâra Qutnî e al-Bazzâr que diz: 'Se alguém me visitar (no meu túmulo) com a única intenção de me visitar e nada mais, terá direito a que eu interceda por ele no Dia do Julgamento'. (p.100). "Allâhu ta'âlâ favoreceu o awliyâ' com o karâmât. O seu karâmt é frequentemente testemunhado mesmo após a sua morte. Mesmo depois da morte, eles são capazes de ajudar. É permitido procurar a sua intercessão perante Allâhu ta'âlâ. Mas devem ser pedidas ajudas de uma forma compatível com o Islão. Não é permitido dizer: "Se me concederes o que te peço, dar-te-ei isto e aquilo" ou "se curares o meu parente doente...", frases que muitas vezes são ditas pelos ignorantes. Em qualquer caso, isso não pode ser considerado como um ato que causa descrença ou politeísmo, porque mesmo uma pessoa totalmente ignorante não espera que um walî seja capaz de criar nada. O que ele quer é que o walî seja a causa de Allâhu ta'âlâ para acreditar. Ele acha que o walî é uma criatura humana amada por Allâhu ta'âlâ, e diz: "Por favor, peça a Allâhu ta'âlâ para me conceder o que eu desejo; Ele não vai rejeitar o seu apelo". O fato é que o Rasulullah, sallâhu 'alaihi wa sallam, disse: "Há muitas pessoas que são consideradas de baixo status e sem valor, mas que são os amados escravos de Deus". Nao ha duvida que, quando eles querem algo, Allâhu ta'âlâ acredita nisso.[77] Em obediência a este hadith, os muçulmanos pedem ao awliyâ' para interceder. Imam Ahmad, al-Imâm ash-Shâfi'î, Imâm Mâlik e al-Imâm al A'zam Abû Hanîfa, rahimahum-Allâhu ta'âlâ', disseram que é ŷâ'iz (possível, permissível) para receber baraka (bênção)

77 Este hadith também é mencionado na página 381 do livro 'Fath al-Majîd'.

nas sepulturas dos piedosos. Aqueles que afirmam ser de Ahl as-Sunna ou que pertencem a um dos Madhhabs de Ahl as-Sunna devem dizer o mesmo que estes imãs disseram. Caso contrário, preferimos tomá-los como mentirosos do que como Sunnî. (p. 118).

Quanto à questão de fazer o hajj em nome de alguém, está escrito no livro 'al-Fatâwâ al-Hindiyya': "É permitido doar o zawâb(sevap) de um 'ibâdat' a outra pessoa. Assim, pode-se doar o zawâb do namâz; do jejum; do sadaqa; da peregrinação; da recitação do Alcorão al-karîm; do dhikr; das visitas aos túmulos dos Profetas dos mártires, do awliyâ' e do sâlih muçulmano; de dar um sudário para um cadáver e o zawâb de todos os presentes e boas obras. Desta passagem resulta que as visitas aos túmulos do awliyâ' também têm zawâb.

A prova documental do que foi dito até agora foi fornecida em abundância em nossos livros em árabe e inglês. Allâhu ta'âlâ ordena aos muçulmanos que permaneçam unidos. Portanto, todos os muçulmanos devem estudar o i'tiqâd de Ahl as-Sunnat wa-l-Ŷamâ'at e juntar-se ao caminho certo da Verdade através do caminho que é ensinado nos livros do grande 'ulamâ de Ahl as-Sunna'. O Profeta, sallâhu 'alaihi wa sallam, disse que o único caminho certo seria o do Ahl as-Sunna. Temos de ter muito cuidado para não nos separarmos da unidade dos Ahl as-Sunna e não nos deixarmos enganar pelos escritos desonestos de pessoas ignorantes que ocupam cargos religiosos e comercializam livros sobre Deus, ou por aqueles hereges que querem confundir os muçulmanos. Allâhu ta'âlâ diz muito claramente no âyat 114 da Sûra an-Nisâ que aqueles que tentam contra a unidade dos muçulmanos irão para o fogo. As provas documentais e referências mostram claramente que a pessoa que não é membro de um dos quatro Madhhabs separou-se da unidade de Ahl as-Sunna e essa pessoa lâ-madhhabi acabará por se tornar um herege ou um não-muçulmano.[78]

O livro 'at-Tawassulu bi-nabî wa jahâlat al-Wahhâbiyîn' demonstra com exemplos e provas documentais que Ibn Taymiyya tinha abandonado o caminho de Ahl as-Sunna wal-Jamâ'at. Wahhâbismo é uma mistura das heresias de Ibn Taymiyya e as mentiras e calúnias do espião britânico Hempher.[79]

---

78 Jâshiyâtu Durr al-Mujtâr' do grande 'alîm Ahmad at-Tahtâwî e 'al-Basâ'ir 'alal-munkirit-tawassuli bi-l-maqâbir', escrito no Paquistão como refutação de 'Fath-al-Majid' e reimpresso em Istambul.

79 Veja o livro intitulado "Confissões de uma Espião Britânica" que pode ser

3- Os Wahhâbi dizem: "Construir uma cúpula sobre um túmulo, acender lâmpadas de azeite para os que adoram e servem nos santuários, e pedir esmola para as almas dos mortos, é causa de kufr (descrença) e shirk (politeísmo)! É como dizer que até agora, os habitantes de al-Haramain (Makka e Medina) têm venerado cúpulas e muros.

Construir uma cúpula sobre uma tumba é harâm se for feita para ostentação ou ornamentação. Se é para proteger o túmulo da destruição, é makrûh. Se a intenção é impedir a entrada de um ladrão ou de um animal, isso é permitido. Mas não deve se tornar um lugar a ser visitado, ou seja, não se pode dizer que deva ser visitado em determinados momentos.

Não é makrûh para enterrar alguém num edifício que já foi construído. O Sahâba al-kirâm enterrou Rasûlullah, sallallallâhu 'alaihi wa sallam, e os seus dois Khalifahs num edifício. Ninguém se opôs a isso. Hadîz ash-sharîf declara que a unanimidade deles não poderia ter sido baseada em heresia. O grande 'Ibn 'Âbidîn' islâmico escreveu: "Alguns ulamâs disseram que é makrûh colocar uma tapeçaria, um boné ou um turbante sobre os túmulos dos muçulmanos devotos ou dos awliyâ". O livro "al-Fatâwâ al-hujja" diz que é makrûh para cobrir um túmulo com um pano. Mas para nós não é se a intenção é mostrar aos outros a grandeza daquele que está no túmulo, para evitar que ele seja insultado, ou para lembrar àqueles que o visitam que sejam respeitosos e se comportem corretamente. Atos que não são proibidos em al-adillat ash-Shar'iyya devem ser julgados de acordo com sua intenção. É verdade que no tempo do Sahâba al-Kirâm, não se construíam cúpulas sobre os túmulos e não se colocavam tapeçarias sobre eles. Mas nenhum deles era contra enterrar numa sala o Rasûlullah, o sallallâhu 'alaihi wa sallam, e os Shayjain (os dois Khalifahs que o sucederam). Por esta razão e a fim de cumprir as ordens 'Não pise nas sepulturas! e tenha respeito pelos seus mortos! ─e porque não foi proibido─, não pode ser considerado licitação só porque foram práticas que foram feitas em gerações posteriores. Todos os livros da Fiqh declaram que, imediatamente após o tawâf de despedida, é necessário deixar Mesquita al-Harâm como um ato de respeito ao Ka'ba al-mu'azzama. No entanto, o Sahâba al-Kirâm não teve de o fazer porque sempre respeitaram o Ka'ba. Mas como as gerações posteriores não foram capazes de mostrar a devida reverência, o nosso 'ulama' decidiu que tal respeito deveria ser demonstrado deixando Masŷid sem lhe virar as costas (andar para trás). Ao fazê-lo, permitiram-nos ser tão respeitosos

---

obtido em Hakîkat Kitâbevi, Fâtih, Istambul, Turquia.

como o Sahâba al-kirâm. Da mesma forma, tornou-se permitido cobrir com uma tapeçaria ou construir uma cúpula sobre os túmulos do Sulahâ' e do Awliyâ para ser tão respeitoso como o Sahâba al-Kirâm. O grande 'Hadrat 'Abd al-Ghanî an-Nabulusî explica isto em detalhe no seu livro 'Kashf an-nûr'".[80] Na Arábia, os santuários são chamados de "mashhad". Em al--Madîna al-Munawwara, havia muitos mashhads no cemitério de Bakî'. O lâ-madhhabî destruiu-os a todos. Nenhum âlim do Islãm alguma vez disse que é politeísmo ou descrença fazer tumbas abobadadas ou visitá-las. E nunca ninguém foi visto a destruir sepulturas.

İbrâhîm al-Halabî, rahimah-Allâhu ta'âlâ, escreveu no final do livro intitulado 'al-Halabî al-kabîr': «Se uma pessoa decide que sua terra será um cemitério e um espaço vazio permanece, é permitido construir uma cova abobadada para enterrar um cadáver. Se não restar nenhum espaço vazio, essa sepultura deve ser destruída e novas devem ser cavadas em seu lugar. Isto porque é um lugar que pertence a um waqf cujo propósito é ser um cemitério. Se se soubesse que a construção de tumbas abobadadas era politeísta, ou que tais tumbas eram consideradas ídolos, teria sido sempre necessário destruí-las.

O primeiro túmulo islâmico que existiu no planeta foi Hujrat al-mu'attara, no qual Rasûlullah, sallâhu 'alaihi wa sallam foi enterrado. Nosso mestre o Rasulullah, sallâhu 'alaihi wa sallam, morreu no quarto de sua amada esposa, nossa mãe 'Âisha, radiy-Allâhu 'anhâ, antes do meio-dia da segunda-feira 12 do Rabbi al-Awwwal, 11 H. Na quarta-feira à tarde ele foi enterrado naquele quarto. O Hadrat Abû Bakr e o Hadrat 'Umar, radiy-Allâhu ta'âlâ 'anhumâ, também foram enterrados naquela mesma sala. Nenhum sahaba se opôs a isso. E agora, no nosso tempo, há oposição a essa unanimidade do Sahâba al-kirâm. Mas mesmo a negação de ijmâ' al-Umma por má interpretação (ta'wîl) de uma fonte documental duvidosa (dalîl) não tem como resultado a descrença, o que ela causa é a licitação.

A sala do Hadrat 'Â'isha, radiy-Allâhu 'anhâ, tinha três metros de altura e um pouco mais de três metros de comprimento e largura, e foi construída com tijolos de adobe. Tinha duas portas, uma ao norte e outra a oeste. Quando o Hadrat 'Umar, radiy-Allâhu ta'âlâ 'anh, era Calîfa, ele cercou

80 Ibn 'Âbidîn, 'Hâshiyatu Durr al-Mujtâr (Radd al-muhtâr)' p. 232, vol.Kashf an-nûr' e 'Tanwîr al-Khalak fî imkâni ru'yati-n-Nabî ŷihâran wa-l-malak' de Jalâl ad-Dîn as-Suyûtî, rahimah-Allâhu ta'âlâ, foram publicados juntos sob o título 'al-Minhat al-wahbiyya', Istambul, 1393 H. [1973 DC].

Hujrat as-Sa'âda com uma parede baixa. Quando o Khalifah era 'Abdullah ibn Zubair, radiy-Allâhu ta'alâ 'anhumâ, ele derrubou aquela parede que depois reconstruiu com pedras negras e a rebocou lindamente. Esta parede não tinha telhado e tinha uma porta virada para norte. Quando no ano 49 H. morreu Hadrat Hasan, radiy-Allâhu ta'âlâ 'anh, seu irmão Hadrat Husayn, radiy-Allâhu ta'âlâ 'anh, seguindo a última vontade e testamento de seu irmão, teve seu corpo trazido para a porta do Hujrat as-Sa'âda com a intenção de levá-lo para dentro do recinto para rezar e pedir intercessão; havia pessoas que se opunham a acreditar que o corpo seria enterrado lá. Consequentemente, e para evitar a disputa, o corpo não foi levado para dentro do recinto e foi enterrado no cemitério de Bâkî'. Para evitar a ocorrência de tais incidentes, as portas para a sala e para o exterior foram amuralhadas.

Quando Walîd, o sexto Calîfa Umayyad, era o governador de Madina, ele levantou a altura da parede e a cobriu com uma pequena cúpula. Quando se tornou Khalifah, ordenou ao seu sucessor como governador de Madina, 'Umar ibn 'Abd al-'Azîz, que ampliasse Mesquita ash-Sharîf no ano 88 H. [707 d.C.]; foi então que a sala estava rodeada por uma segunda parede, de forma pentagonal, com um telhado e sem portas.[81]

O livro 'Fath al-MaJîd' diz: "A pessoa que tenta obter bênçãos (tabarruk) de uma árvore, pedra, sepultura ou algo semelhante torna-se um politeísta. Os túmulos foram idolatrados pela construção de cúpulas sobre eles. O povo do tempo de jâhiliyya também adorava estátuas e pessoas devotas. Hoje o mesmo, e mais excessivo, é feito em túmulos e santuários. Tentar obter bênçãos sobre as sepulturas de pessoas piedosas é semelhante a adorar o ídolo al-Lât.[82] Estes politeístas assumem que os awliyâ' ouvem e respondem aos seus apelos. Eles dizem que se aproximam dos mortos fazendo promessas e dando sadaqa para os túmulos. Todos estes actos são formas graves de politeísmo. Um politeísta será sempre um politeísta, mesmo que se chame outra coisa. Implorar aos mortos com respeito e carinho, sacrificar animais, fazer promessas e outros atos desse tipo são politeísmos, não importa como eles chamem. Os politeístas de hoje, usando as palavras '**ta'zîm**' (respeito, honra) e '**tabarruk**', dizem que o que eles fazem é permissível. Esta suposição é totalmente falsa.[83]

---

81 Para mais detalhes, consulte o artigo 15 do "**Conselho para muçulmanos".**

82 Um dos principais ídolos adorados pelos árabes nos tempos pré-islâmicos chamado Jâhiliyya.

83 Fath al-Majîd, p. 133.

Já apresentamos as respostas que muitos muçulmanos ulamas têm dado a essas zombarias ofensivas dirigidas contra os muçulmanos de Ahl as-Sunna, e as escrevemos em vários livros. Aqui está uma passagem do primeiro capítulo do livro "**al-Usûl alarba'a fî tardîd al-Wahhâbiyya"** para mostrar ao leitor sensato que os Wahhâbi se enganaram a si mesmos e levarão os muçulmanos à ruína:

"O Alcorão al-Karîm, o Hadîz ash-sharîf, as declarações e acções do Salaf as-sâlihîn, e a maior parte do 'ulam' provam com provas documentais que é permitido mostrar ta'zîm por alguém que não Allâhu ta'âlâ. O 32º âyat do Sûra al-Hajj diz: "E quem quer que seja reverente (yu'azzim) com o sha'â'ir (direcções) do Allâhu ta'âlâ, isso faz parte do taqwâ dos corações". Assim, foi feito wâjib para honrar o sha'ir de Allâhu ta'âlâ'. Sha'â'ir' significa 'sinais e indicações'. Abdulhaqq ad-Dahlawî, rahimah--Allâhu ta'âlâ, disse: 'Sha'â'ir é o plural de sha'îra, que significa indicação ('alâma). Tudo o que nos faz lembrar Allâhu ta'âlâ é uma sha'îra de Allâhu ta'âlâ'. âyat 158 do Sûra al-Baqara afirma: "As-Safâ e al-Marwa fazem parte do sha'â'ir de Allâhu ta'âlâ". Como se deduz deste ayat, não só as colinas de As-Safâ e al-Marwa Sha'â'ir de Allâhu ta'âlâ, mas também existem outros Sha'â'ir. E não só os lugares chamados 'Arafât, Muzdalifa e Minâ podem ser chamados sha'â'ir. Shâh Walî-Allah ad-Dahlawî, 'rahimah-Allâhu ta'âlâ, diz na página 69 da sua obra 'Huyyat Allâhi-l-bâligha': 'O sha'âir mais alto de Allâhu ta'âlâ são o Alcorão al-karîm, o Ka'bat al-mu'azzama, o Profeta, 'alaihis-salâtu wa-s-salâm, e o sal obrigatório'. E na página 30 do seu livro 'Altâf al-Quds', Shah Walî-Allah ad-Dahlawî, rahimah-Allâhu ta'âlâ, diz: 'Amar o sha'ir de Allâhu ta'âlâ significa amar o Alcorão al-karîm, o Profeta, 'alaihi-salâtu wa-s-salâm, e o Ka'ba, e amar tudo o que nos faz lembrar Allâhu ta'âlâ. Amar o awliyâ' de Allâhu ta'âlâ é a mesma coisa. [84] Se os dois montes próximos a Mesquita al-Harâm em Makka, as-Safâ e al-Marwa, entre os quais Hadrat correu Hacar, a mãe do Profeta Ismâ'îl, 'alaihi-salâm, fazem parte do Sha'air de Allâhu ta'âlâ e nos fazem lembrar aquela mãe abençoada, por que não deveriam os lugares onde o Profeta Maomé deve ser contado entre os Sha'â'ir, 'alaihis-

84 Para o Profeta, sallâhu 'alaihi wa sallam, disse: "Quando se vê o awliyâ', lembra-se de Allâhu ta'âlâ", que foi recolhido no 'Musnad' de Ibn Abî Shayba, no 'Irshâd at-Tâlibîn', e no 'Kunûz ad-daqâiq'. Este hadîz sharîf mostra que os awliyâ' também fazem parte do sha'âir. Em 'Jâmî' ul-fatâwâ' está escrito que é permitido construir cúpulas sobre os túmulos do awliyâ e o 'ulamâ do Dîn' para lhes mostrar honra e respeito.

salâtu wa-s-salâm, que é a criatura mais exaltada e a Amada de Allâhu ta'âlâ, nasceu e cresceu, onde adorou, emigrou, fez salât e morreu, o seu Túmulo Abençoado e os lugares onde estão enterrados os seus Âhl (as suas benditas esposas e o Ahl al-Bayt) e os seus Companheiros? Porque é que estes lugares estão destruídos?

Quando o Alcorão é lido com atenção e objectividade, pode-se facilmente ver que muitos ayats mostram 'ta'zîm' pelo Rasûlullah, 'alaihis-salâtu wa-s-salâm'. O Sûra al-Hujurât declara: **"Você que acredita! Não antecipe Allâhu ta'âlâ e Seu Mensageiro, e tema Allâhu ta'âlâ, Ele é o Ouvinte e o Conhecedor. Você que acredita! Não levanteis a vossa voz acima da do Profeta, nem faleis com ele em voz alta como fazeis entre vós, para que os vossos feitos não sejam arruinados involuntariamente. Aqueles que baixam a voz na presença do Mensageiro de Allâhu ta'âlâ, são aqueles a quem Allâhu ta'â â'â abriu os seus corações ao Seu medo. Eles terão o perdão e uma grande recompensa. Aqueles que lhe telefonam do fundo de quartos privados, na maioria das vezes, não raciocinam. Seria melhor para eles esperarem pacientemente que Ele saísse".** É óbvio que a pessoa que ler e pensar sobre estes cinco 'ayats' imparcialmente poderá ver como Allâhu ta'âlâ elogia o ta'zîm que deve ser mostrado diante do Seu amado Profeta, 'alaihis-salâtu wa-s-salâm, e como ele ordena que o Uma seja respeitoso e modesto diante dele. O grau da sua importância pode ser apreciado pelo fato de que as ações daqueles que falam mais alto do que ele serão estragadas. Estes âyats desceram como castigo para os setenta membros da tribo Banî Tamîm que tinham chamado o Profeta em Madina gritando desrespeitosamente. Há pessoas que dizem que hoje em dia quem estamos a falar são os descendentes dos Banî Tamîm. Ele deve ter-se referido a eles quando o Profeta, 'alaihis-salâtu wa-s-salâm, disse: **'No Oriente há um povo violento e sinuoso'; e apontando com a sua mão abençoada para o Naŷd (na Península Arábica) ele disse: "Shaytan(o diabo) fará surgir daí a dissensão".** Alguns dos lâ-madhabî são 'najdî,' espalharam-se a partir de Najd. A dissensão prevista neste hadîz que acabamos de mencionar apareceu dozecentos anos antes; eles foram de Najd para Hijâz roubando os bens dos muçulmanos, matando os homens e escravizando as mulheres e crianças. Eles cometeram crimes mais atrozes do que os incrédulos.

E o que é ainda mais: no "ayats" acima, a frase repetida "Ó tu que acreditas" mostra que, todos os muçulmanos de todos os tempos até o Úl-

timo Dia, são ordenados a mostrar respeito a Rasullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam”. Se o comando tivesse sido apenas para o as-Sahâba al-kirâm, radiy-Allâhu ta’âlâ ‘anhum ajma’în, ter-se-ia dito ‘O Sahâba!’ Na verdade, as frases ‘Ó esposas do Profeta!’ e ‘Ó povo de Madina!’ são do Alcorão. A mesma frase “Ó tu que acreditas!” é usada nos “ayats” que declaram que namâz, jejum, peregrinação(haj), zakât e outros atos de adoração são baratas para todos os muçulmanos de todos os tempos até o Último Dia. Então a alegação do Wahhâbi de que o Profeta, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, era respeitado quando ele estava vivo, mas não deveria ser respeitado ou sua ajuda procurada após sua morte, é infundada antes desses ‘ayats’.

“Os ayats indicam que ta’zîm para os outros, além de Allâhu ta’âlâ, também é necessário. O âyat 104 do Sûra al-Baqara declara**: ‘Você que acredita! Não diga: “Râ’inâ” (ao Profeta), mas sim: “Espere por nós” e preste atenção aos comandos de Allâhu ta’âlâ. Os crentes costumavam dizer ‘Râ’inâ’ (vigia, protege-nos) ao Profeta, sallâhu ‘alaihi wa sallam’**. Na língua dos judeus, ‘Râ’inâ’ também significava ‘jurar, decair’, e os judeus aplicaram esse significado ao Profeta, sallâhu ‘alaihi wa sallam’. Tendo também este significado malicioso, Allâhu ta’âlâ proibiu os crentes de usar essa palavra.

“O 33º âyat do Sûra al-Anfâl declara: **‘Allâhu ta’âlâ não os castigará enquanto você estiver entre eles’ e promete não castigá-los até o fim do mundo**.” Este ayat refuta a afirmação do Wahhâbis quando eles declaram que o Profeta morreu e se transformou em pó.

“O 34º âyat do Sûra al-Baqara declara: **‘E quando dissemos aos anjos: Prostrai-vos perante Adão! Todos se curvaram, exceto Iblis (shaytan)**’. Este âyat karîma ordena que ta’zîm seja mostrado antes de Âdam, ‘alaihis-salâm’. Shaytan se recusou a respeitar qualquer outra pessoa além de Allâhu ta’âlâ e caluniou os Profetas, e assim desobedeceu a esse comando. Os Wahhâbis seguem as pegadas do Shaytan. Os pais e irmãos de Yûsuf, ‘alaihis-salâm, também o honraram, curvando-se diante dele. Se honrar ou mostrar respeito a alguém que não Alâhu ta’âm causasse politeísmo ou descrença, Ele não teria elogiado Seus amados escravos com a palavra ‘**sajda**’ (prostração) ao descrevê-los. Segundo o Ahl as-Sunna, a prostração perante alguém que não Allâhu ta’âlâ é harâm porque se assemelha à prostração em adoração, e não porque seja um sinal de respeito!

“Shaytan (o diabo) sempre apareceu diante do Rasullah, sallâhu ‘alaihi wa sallam, parecendo um homem velho de Najd. Quando os incrédulos

se reuniram num lugar em Makka chamado Dâr an-Nadwa e decidiram matar o Profeta, sallâhu ‘alaihi wa sallam, shaytan apareceu com o disfarce de um velho de Najd e ensinou-lhes como cometer um assassinato; os presentes concordaram em fazê-lo como o velho tinha dito Najdî. Desde esse dia, Shaytan tem sido chamado Shayj an-Najdî. Hadrat Muhyiddîn Ibn al-’Arabî escreve em sua obra “**al-Musâmarât**”: ‘Quando os descrentes dos Quraish estavam reconstruindo o Ka’ba, cada um dos chefes das tribos disse que era ele quem colocaria a estimada pedra chamada “al-Hajar al-aswad”. Quando surgiu uma disputa, eles concordaram que a primeira pessoa a chegar [ao Ka’ba] na manhã seguinte seria a primeira a escolher quem colocaria a pedra em seu lugar. O primeiro a chegar foi o Rasûlullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam. Ele tinha então vinte e cinco anos e eles concordaram em obedecer à sua decisão porque era uma pessoa em quem se podia confiar (amîn). Ele disse: Traga uma tapeçaria e ponha a pedra sobre ela. Segure a tapeçaria pelos lados e levante-a até a altura onde a pedra deve ser colocada”. Quando ele a levantou, pegou a pedra em suas mãos abençoadas e a colocou em seu lugar. Naquele momento Shaytan apareceu na forma de Shayj an-Najdî e, apontando para uma pedra, disse: “Coloque essa ao seu lado para que ele possa segurá-la. Seu verdadeiro objetivo era que a pedra que ele havia apontado caísse no futuro, fazendo ‘al-Hajar al-aswad’ perder o equilíbrio; a conseqüência seria que as pessoas considerariam o Rasûlullah, sallâhu ‘alaihi wa sallam, como uma pessoa de mau presságio. Ao vê-lo, o Rasullah, sallâhu ‘alaihi wa sallam, disse: “**A’ûdhu bi’llâhi min ash-shaytâni-r-rajîm**”, e o shaytan fugiu e desapareceu. Tal como com a sua escrita Muhyiddîn ibn al-’Arabî, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaih, fez saber ao mundo que o Shayj an-Najdî era shaytan, o lâ-madhabî odeia este grande walî, e vai até ao ponto de o rotular de descrente. A partir desta passagem é claro que o seu líder era um demónio. É por isso que eles destroem os lugares abençoados que são o legado de Rasullah, sallâhu ‘alaihi wa sallam. Dizem que estes lugares fazem com que as pessoas se tornem politeístas. Se fosse politeísmo suplicar a Allâhu ta’âlâ em lugares santos, Ele não nos teria ordenado a fazer o hajj; o Rasûlullah, sallâhu ‘alaihi wa sallam, não teria beijado o Hajar al-aswad quando ele não sabia; ninguém faria súplicas em ‘**Arafât** e **Muzdalifa;** pedras não seriam atiradas em Mina, e muçulmanos não iriam entre **as-Safâ** e **al-Marwa**. Esses lugares santos não teriam sido tão respeitados.

“Quando Sa’d ibn Mu’âdh, radiy-Allâhu ta’âlâ ‘anh, líder dos Ansâr,

veio ao lugar onde estavam reunidos, o Rasulullah, sallâhu ‘alaihi wa sallam, disse: ‘Levanta-te diante do teu líder! O propósito dessa ordem era que todos honrassem Sa’d. Não é correto dizer: ‘Sa’d estava doente. Era para ajudá-lo a descer do seu monte’, porque a ordem era dirigida a todos os presentes. Se o propósito fosse ajudá-lo, a ordem seria apenas para uma ou duas pessoas e ele teria dito ‘a Sa’d’ sem ter que dizer ‘ao seu líder’.

“Cada vez que ele ia de Madina a Makka para fazer o hajj, ‘Abdullah ibn ‘Umar, radiy-Allâhu ‘anhumâ, parava e fazia namâz nos lugares santos onde o Rasulullah, sallâhu ‘alaihi wa sallam costumava sentar. Ele obteve bênçãos nesses lugares. Ele punha as mãos no minbar (púlpito) do Rasulullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, e depois esfregava-as no seu rosto. O imã Ahmad ibn Hanbal, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaih, beijaria o Huŷrat as-Sa’âda e o minbar para ser abençoado. Por um lado, os lâ-madhhabî declaram que pertencem ao Madhhab Hanbalî mas, por outro, qualificam como politeísmo o que os imâm fizeram por este Madhhab. Segue-se que a sua pretensão de serem Hanbalî é falsa. Imâm Ahmad ibn Hanbal pôs o manto de al-Imâm ash-Shâfi’î, rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaih, na água, e depois bebeu-o para obter bênçãos. Khâlid ibn Zayd Abû Ayyûb al-Ansâri, radiy-Allâhu ‘anh, esfregou o rosto contra o túmulo abençoado de Rasûlullah, sallâhu ‘alaihi wa sallam, e quando alguém o quis levantar, disse: ‘Deixem-me ir! Eu não vim pelas pedras ou pela terra, mas para ter uma audiência com o Rasullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam.

“O Sahâba al-kirâm, ‘alaihimu-r-ridwân, costumava obter bênçãos das coisas que pertenciam ao Rasûlullah, sallallâhu ‘alaihi wa sallam”. Eles obtiveram bênçãos da água que ele tinha usado para fazer a ablução, do seu suor abençoado, túnica, bastão, espada, sandálias, copo, anel, de tudo o que ele usava. Umm-i-Salama, radiy-Allâhu ‘anhâ a mãe dos crentes, tinha guardado um cabelo da sua abençoada barba. Sempre que uma pessoa doente a vinha ver, ela punha o cabelo na água e obrigava-o a bebê-lo. Para terem saúde, costumavam beber água no seu copo abençoado. Do túmulo do Imãm al-Bukhari, ‘rahmatullâhi ta’âlâ ‘alaih’, emanou o cheiro do almíscar e as pessoas recolheram o pó do túmulo para serem abençoadas com ele. Nunca houve um ‘âlim ou um mufti para se opor a isto. O ‘ulamâ do fiqh e o hadîz permitiram que assim fosse[85]. Aqui termina a tradução do livro **‘Al-Usûl al-arba’a’.**

Nos dias do Sahâba al-Kirâm e do Tâbi’ûn, e mesmo até ao final do

85 Al-Usûl al-arba’a’, parte I.

primeiro milénio, houve muitos awliyâ' e sulahâ'. As pessoas costumavam visitá-los e obter bênçãos deles, assim como obter seus pedidos. Não era necessário transformar os mortos em intermediários (tawassul) ou obter bênçãos (tabarruk) de coisas inanimadas. O fato de que tais eventos eram incomuns naqueles dias não significa que eles fossem proibidos. Se tivessem existido, teria havido pessoas para evitá-lo, mas não havia um único 'âlim para evitá-lo. No entanto, à medida que avançamos para a Última Era, a oferta e os sintomas de incredulidade aumentaram.

Os jovens têm sido enganados pelos inimigos do Islão disfarçados de autoridades religiosas e científicas[86] e, como a irreligiosidade ou a apostasia se adaptava aos seus propósitos, os ditadores e tiranos, os escravos do seu nafs, apoiaram largamente este movimento. O número de 'ulamâ e awliyâ' diminuiu; o fato é que não apareceu nenhum nas últimas décadas e, para receber bênçãos, tornou-se necessário visitar os túmulos do awliyâ'.

No entanto, como em todas as questões e actos de culto, estas práticas também têm sido contaminadas pela introdução de actos que são harâm. A unanimidade do "ulama do Islão"[87] é que é necessário purificar as práticas permitidas da licitação que foram introduzidas, em vez de proibir as próprias práticas. Veja o livro intitulado 'Council for Muslims', uma das publicações de Hakîkat Kitâbevi em Istambul, Turquia. Suas páginas finais fornecem informações detalhadas sobre as crueldades e perseguições impostas pelo Wahhâbis aos muçulmanos de Hijaz. Os muçulmanos colocam lápides nas sepulturas em que escrevem os nomes dos que morreram. Quem os visita, recita a Sûra Fâtiha e faz súplicas pelas almas dos nomes inscritos nas lápides. Se um muçulmano visita o túmulo de um wali, ele faz uma súplica adicional na qual pede à alma do wali que interceda por ele, além de pedir bênçãos para o wali.

5- ÚLTIMOS COMENTARIOS

Todos os atributos de Allâhu ta'âlâ se manifestam em cada criatura, por pequenos que sejam os seus vestígios. Por exemplo; assim como Seus

86 Aqueles que usam o disfarce de cientistas são chamados de 'pseudocientistas', e aqueles que usam o disfarce de autoridade religiosa são chamados de 'zindiq'.

87 Os escritos do 'ulamâ relacionados com este tema são citados no livro de Ahmad bin Zaynî Dahlân 'ad-Durar as-saniyya fi-r-raddi 'alâ-l-Wahhâbiyya', Egito, 1319 H. e 1347 H.; reprodução fotográfica, Istambul 1395 H. (1975 D.C.). Aqueles que as lerem não terão mais dúvidas sobre isto.

Atributos de Misericórdia e Compaixão são manifestados, também o são Seus Atributos de Raiva, Indignação e Punição. Em cada substância, em tudo o que existe, Ele cria benefícios e prejuízos. O homem assume que coisas agradáveis e sedutoras também são benéficas, mas essa suposição é a causa de sua má direção. Allâhu ta'âlâ, que é muito compassivo, enviou Profetas que ensinaram os benefícios e danos de todas as coisas, ordenaram o que é benéfico e proibiram o que é prejudicial. Aqueles comandos que ele chamou de fard e as proibições de harâm ou dunyâ. Todos estes comandos e proibições são chamados de Sharî'at. O significado do comando: "Evite o dunyâ" é "Evite fazer o harâm!" Outro significado da palavra "dunyâ" é "a vida deste mundo, a vida antes da morte". Nenhum dos prazeres e delícias do mundo é harâm (proibido). O que é proibido é usá-los de uma forma prejudicial, enquanto que fazê-lo de uma forma benéfica é o bardo ou a sunna. Diferentes órgãos do corpo desfrutam e se deleitam em diferentes coisas, assim como o coração e o nafs.

Todos os membros de um ser humano estão sob o comando do coração. Este coração não é algo visível. É um tipo de poder que se encarna naquele pedaço de carne que nós (também) chamamos de "coração".

Os nafs gostam de fazer o harâm. Shaytan e nafs, por um lado, e má companhia, por outro ─que incluem não só as palavras e escritos enganosos de amigos nocivos, mas também os programas de rádio e televisão que extravían─ são propensos a seduzir o ser humano e tentar o coração a fazer harâm.

Aquele que tem 'Imân em seu coração, que acredita que Muhammad, sallallallâhu 'alaihi wa sallam, é o Profeta, é chamado de muçulmano. O muçulmano tem de conformar as suas acções com os Sharî'at de Muhammad, sallallallâhu 'alaihi wa sallam, que ele deve estudar nos livros escritos pelo verdadeiro ulamâ que chamamos Ahl as-sunna. Ele não deve ler livros religiosos escritos por pessoas sem Madhhab. Ao seguir o Sharî'at, ele começará a se afastar do mundo, ou seja, do harâm. Quando o coração é esvaziado do desejo de fazer harâm, o amor de Allah começa a enchê-lo. É o mesmo que quando uma garrafa de água é esvaziada, o ar toma o seu lugar imediatamente. Nesse coração, sentidos que nós não sabíamos começarão a desenvolver-se. Começará a perceber o mundo na sua totalidade, até mesmo a vida no túmulo. Vais ouvir um som de onde quer que ele venha. Todos os seus atos de adoração e súplica serão aceitos. Ele vai ter uma vida feliz e pacífica.

Na página 483 do livro intitulado "**al-Fiqh-u-'ala-l-madhâhib-il-arba'a**" (escrito por 'Abd-ur-Rahmân Jazîrî, m. 1384 H.) está escrito: "Sempre que um muçulmano não tiver 'udhr, (algo que o impeça de obedecer a certos comandos ou proibições do Islão sem poder evitá-los) terá de fazer os cinco namâz diários nas horas prescritas. Não é permitido fazer uma das cinco orações diárias antes ou depois do seu tempo prescrito em jâiz. O Deus wdo Islão é baseado na facilidade e flexibilidade. Em circunstâncias difíceis, é permitido fazer o namâz antes ou depois do seu tempo prescrito. No entanto, esta flexibilidade depende das situações e tem condições. Se eles não forem encontrados, é uma transgressão grave fazer o namâz após o seu tempo. Estas condições variam de acordo com o Madhhab a ser seguido.

No Madhhab Mâlikî é permitido fazer "**Jam**" de namâz, (para fazer dois namâz sucessivos no tempo prescrito de um deles) durante um safar (viagem de longa distância), (algo que é explicado em detalhes no capítulo 15 da quarta parcela de 'Eterna Felicidade'), quando se está doente, em caso de chuva ou por causa da lama à noite.

No Madhhab Shâfi'î, jam é permitido durante um safári e quando chove, desde que uma série de condições sejam cumpridas. No Madhhab Hanafî jam" só é permitido ao hadiz (peregrinos muçulmanos) no lugar chamado Arafat e quando estão em Muzdalifa; de facto, são obrigados a fazê-lo nesses dois lugares.

No Madhhab Hanbalî, jam' é permitido nos seguintes casos: o muçulmano em safar(guerra) ou que esteja doente. A mulher que está a amamentar ou a sofrer de menstruação. A pessoa que tem uma 'udhr que invalida a sua ablução. A pessoa que tem dificuldade em realizar a ablução ou tayammum. A pessoa cega. Aqueles que não podem seguir as horas de oração (aqueles que trabalham debaixo da terra). A pessoa que teme pela sua vida, pela sua propriedade ou pela sua castidade. A pessoa cujos dependentes podem ser prejudicados.

Fazer jam de (dois) namâz significa fazer taqdîm da oração depois do sol, fazendo-a na hora da oração da noite, ou fazer ta'jîr da oração do meio-dia, adiando-a para a hora da oração depois do sol para fazê-la então. Jam por meio de taqdîm (para fazê-lo em um momento anterior) e ta'jîr (para adiá-lo) também é permitido com a oração após o pôr-do-sol e a oração da noite.

6- MASJÎD an-NABÎ

Os quatro estágios diferentes de ampliação Masjid an-Nabî:

1. Bâb as-salâm
2. Bâb al-Jibrîl
3. Bâb an-Nisâ
4. Bâb ar-rahma
5. Bâb at-tawassul
6. Shabakat as-Sa'âda
7. Hujrat as-Sa'âda
8. Muwâjahat ash-Sharîfa
9. Mihrâb an-Nabî
10. Mihrâb al-'Uthmanî
11. Parte coberta com areia

North=Norte//West=Oeste // East=Este

Expansão por Walîd

Expansão por 'Umar (Ömer)

Expansão por 'Uzmân (Osman)

Expansão de Walîd 'Abd al-Malîk

7- COMO DEVE SER O VERDADEIRO MUÇULMANO

O primeiro conselho é conformar-se aos ensinamentos do 'ulamâ de Ahl as-Sunna' tal como estão gravados nos seus livros, porque seguir um dos seus quatro Madhhab é a única forma de se salvar do Fogo. Que Allâhu ta'âlâ encham essas pessoas elevadas de recompensas por todo o seu trabalho! O 'ulamâ dos quatro Madhhabs que obtiveram o grau de iÿtihâd, e o grande 'ulamâ a quem eles ensinaram, são chamados 'ulamâ do Ahl as-Sunna'. Uma vez corrigida a crença (îmân), é necessário fazer os atos de culto contidos no conhecimento da Fiqh, ou seja, fazer as ordens do Sharî'at e abster-se do que ele proíbe. Deve-se fazer namâz cinco vezes ao dia, sem reticências ou negligência, e ser meticuloso sobre suas condições e ta'dîl-i arkân. Quem tiver a quantidade mínima de mercadorias (nisâb) tem de pagar zakât. Imâm-i A'zâm Abû Hanîfa diz: "Também

é obrigatório pagar o zakah do ouro e da prata que as mulheres usam como decoração.

Não se deve desperdiçar esta vida valiosa mesmo em mubâh desnecessária. E, ainda mais, não pode ser desperdiçado em mubâh. Nem devemos nos entreter com taghannî, cânticos, instrumentos musicais ou canções. Não nos devemos deixar enganar pelo prazer que isso dá ao nosso nafs. São venenos misturados com mel e cobertos com açúcar.

Não devemos fazer gıybat. Giybat é harâm. Giybat (fofoca) significa falar do segredo de um muçulmano ou de um zimmî nas suas costas. O que é necessário é informar os muçulmanos das falhas do porto (inimigos), daqueles que tornam públicas essas transgressões, dos males cometidos por aqueles que perseguem os muçulmanos e os enganam em transações comerciais, dos caluniadores e daqueles que falam e escrevem sobre o Islã de forma enganosa; estes não são giybat. Estes relatórios não são giybat. [‘Radd-ul-Muhtâr’: 5-263)].

Nem as tretas devem ser espalhadas entre os muçulmanos. Foi declarado que aqueles que cometem estes dois tipos de transgressões serão submetidos a tormentos. Mentiras e calúnias são harâmicas e devem ser evitadas a todo o custo. Estes dois males têm sido harâmicos em todas as religiões. O castigo é muito oneroso. Se alguém esconde as faltas dos muçulmanos, não revela as suas transgressões privadas e perdoa os seus erros, recebe muito zawâb. Devemos ter compaixão por aqueles abaixo de nós, por aqueles sob nossa autoridade [esposas, filhos, estudantes, soldados, etc.] e pelos pobres. As suas culpas não devem ser reprimidas contra eles e não devem ser espancados, prejudicados ou amaldiçoados por razões triviais. Ninguém deve violar a honra, propriedade, vida ou castidade de qualquer pessoa. As dívidas para com outras pessoas e para com o governo devem ser pagas. Suborno é harâm, tanto aceitando-o como dando-o. No entanto, não é considerado como tal se der para aliviar as pressões de uma pessoa cruel ou para aliviar uma situação intolerável. No entanto, mesmo nestes casos, é harâm para aceitar o suborno oferecido. Todos devem ser capazes de ver as suas falhas e pensar a cada hora nas falhas que cometeu em relação a Allâhu ta’âlâ. Deve-se ter sempre em mente que Allâhu ta’âlâ não tem pressa em punir ou privar de sustento. Mandatos vindos de pais ou do governo que concordam com o Sharî’a devem ser obedecidos, mas aqueles que não concordam não devem ser combatidos para não causar a fitna. Ver carta 123 no volume II do livro

intitulado “Maktûbât-i Ma’zûmiyya”.

Uma vez que a crença tenha sido corrigida e os requisitos contidos na Fiqh tenham sido cumpridos, deve-se gastar tempo na lembrança de Allâhu ta’âlâ. Deve-se persistir na lembrança, na invocação de Allâhu ta’âlâ, como os mais exaltados ‘ulamâ e walî declararam. A hostilidade deve ser sentida antes de qualquer coisa que impeça o coração de se lembrar de Allâhu ta’âlâ. Quanto mais o Sharî’at for realizado, maior o prazer de lembrar Allâhu ta’âlâ. Se a indolência e as reticências aumentam quando se obedece ao Sharî’at, esse deleite vai diminuir a ponto de se perder.

Para os muçulmanos, tanto homens como mulheres, é harâm sair e se envolver em atividades como dançar ou nadar sem se cobrir devidamente (as partes do corpo que o Islã proíbe de mostrar aos outros e que são chamadas) as partes awrat. Também é harâm para ir a lugares onde há pessoas que mostram as suas partes incómodas. [‘Islâm Ahlâk’ **(Ética do Islão)**]. Se para além de fazer algo harâm, se deixar passar o tempo prescrito para um dos nomes diários (sem o fazer a tempo), isso não só irá aumentar a transgressão do harâm, mas pode até induzir a um estado de descrença. É harâm tocar qualquer tipo de instrumento musical, assim como cantar ou recitar melodiosamente em qualquer tipo de celebração religiosa, como recitar passagens do Alcorão al-karîm, recitar (um loa ao Mensageiro de Alá, Muhammad, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, chamado) o Mawlid, ou chamar o nome prescrito pelo que é chamado de adhân. Também é harâm usar instrumentos musicais, como flautas, ou microfones e alto-falantes em tais celebrações religiosas. Recitar de uma forma melodiosa implica que algumas vogais são alongadas, o que pode distorcer o significado. Os Wahhâbi estão tentando proibir a celebração de Mawlid com argumentos casuísticos como: “O Profeta está morto, ele não será capaz de ouvir você. E, além disso, é politeísmo elogiar qualquer outro que não seja Deus. Esta crença deles é a verdadeira incredulidade.

Usar microfones e alto-falantes é como usar um telefone. Se há algo que é harâm dizer, não é permissível ouvi-lo através de um orador. É permitida a utilização de oradores para fins educacionais, tais como o ensino das ciências, artes, economia, conhecimento religioso, ética e disciplinas marciais. Não é permitido o uso de microfones e alto-falantes para divulgar textos corruptos destinados a prejudicar a conduta moral e religiosa, ou para amplificar o som ao dar o adhân(ezan) ou o que é recitado em um namâz em público, ou para ouvir tais performances. A voz ouvida de um

alto-falante instalado em um minarete não é a voz do muadhin (pessoa que dá o adhân). Por mais parecido que se pareça com a voz humana, é o som produzido pelo microfone e pelo altifalante. Quando ouvimos essa voz, devemos dizer "é hora de rezar" em vez de dizer "eles estão dando a adhân" porque o som que o orador produz não é a voz original da pessoa que está dando a adhân. É uma cópia que reproduz o adhân.

Alguns hadîz-i-sharîf dizem: "Quando o fim do mundo se aproximar, o Alcorão al-karîm será recitado através de (instrumentos) chamados mizmâr. "Chegará um momento em que o Alcorão al-karîm será recitado através do mizmâr. Não será recitado para agradar a Allâhu ta'âlâ, mas para encantar. "Há muitas pessoas que recitam o Alcorão al-karîm e isso os amaldiçoa. "Chegará o momento em que o povo mais dissoluto será (entre) o muadhin." "Chegará uma altura em que o Alcorão al-karîm será recitado com mizmâr" "Allâhu ta'âlâ amaldiçoará aqueles que o fizerem." Mizmâr significa um instrumento musical de qualquer tipo, como um apito, por exemplo. Um orador também é um mizmâr. Mizmâr deve temer estes hadîz-i-sharîf e evitar dar ao adhân usando alto-falantes. Algumas pessoas que são ignorantes em matéria religiosa afirmam que os altifalantes são úteis porque transmitem som a longas distâncias. Nosso profeta, sallallallâhu 'alaihi wa sallam, nos advertiu: "Façam os atos de adoração como vocês me viram e os meus Ashâb (Companheiros) fazem! As pessoas que introduzem mudanças em atos de adoração são chamadas de "ahl-i-bid'at" (lance'at people, hereges). Não há dúvida de que o lance para as pessoas vai para o fogo. Nenhum dos seus actos de adoração será aceite. Declarar que mudanças úteis são feitas nas práticas religiosas não é correto. Declarações deste tipo são mentiras inventadas pelos inimigos do Islão. Os 'ulama do Islão são aqueles que julgam se uma determinada mudança é benéfica ou não. Aqueles 'ulama de grande conhecimento são chamados muŷtahids. muŷtahids não introduz mudanças por seu capricho. Eles sabem muito bem se uma mudança será (um ato) de licitação. E foram unânimes em definir que dar o adhân através de um orador é uma bid'at.

O caminho que leva ao amor de Allâhu ta'âlâ passa pelo coração do ser humano. Uma vez criado, o coração é puro como um espelho. Os atos de adoração aumentam a pureza e o brilho do coração. As transgressões obscurecem-no e o resultado é que não receberá mais os fayz (pedaços sutis de conhecimento espiritual) e nûr (luzes) que transmitem os raios invisíveis do amor. Os sâlih (devotos) muçulmanos vão perceber esta au-

sência e ficar tristes. Eles não gostam de cometer transgressões e seu desejo é fazer mais e mais atos de adoração. Por exemplo, em vez de apenas fazer as cinco orações diárias, eles querem fazer orações voluntárias também. O nafs humano acha benéfico e agradável cometer transgressões. As licitações e transgressões são o alimento do nafs, que é um inimigo de Allâhu ta'âlâ, e aumentam a sua força. Um exemplo disso é dar aderência usando um alto-falante.

A infância é a idade em que se adquire conhecimento, e se esse período de tempo benéfico for desperdiçado, os filhos dos muçulmanos serão ignorantes, o que significa uma geração sem religião no futuro. Se eles forem testemunhas silenciosas deste processo catastrófico, as autoridades religiosas terão a maior responsabilidade por esta grave transgressão. Se alguém não aprender o que é halâl e harâm, ou o desprezar apesar de o ter aprendido, tornar-se-á um descrente. Ele não será diferente daqueles que vão à igreja ou incrédulos que adoram ídolos ou imagens. O inimigo jurado do ser humano é o seu próprio nafs, que sempre quer o que é prejudicial. Os desejos dos nafs são chamados shahwat (luxúria). Satisfazer esses desejos carnais de nafs produz grande prazer. Não será pecado satisfazê-los sempre que necessário, mas será uma transgressão fazê-lo em excesso. A fim de evitar que as crianças muçulmanas adquiram conhecimentos religiosos, os inimigos do Islão obrigam-nas a participar em jogos de bola com base no facto de serem actividades desportivas e de treino físico. Como exibir as partes awrat (corpo) e olhar para as partes awrat dos outros é uma das diversões favoritas dos nafs, a loucura pelos jogos de bola se espalhou rapidamente entre as crianças. Os pais muçulmanos devem assegurar que seus filhos e filhas jovens sejam casados (adequadamente) o mais rápido possível para evitar que saiam em diferentes grupos de gênero ou participem de jogos de bola, onde a exposição de partes inquietas é inevitável; em vez disso, eles devem enviá-los a um professor sâlih muçulmano para aprender a religião e fortalecer a crença.

HÜSEYN HİLMİ IŞIK

'Rahmat-Allahi 'alaih'

Editor do Hakikat Kitabevi Publicações, nasceu em Eyyub Sultan, Istambul em1329/1911.Dos cento e quarenta e quatro livros que publicou, sessenta são em árabe, vinte e cinco em persa, catorze em turco e os restantes são em francês, alemão, inglês, russo, entre outras línguas.Hüseyn Hilmi Işık,'Rahmat-Allahi 'alaih' (guiado por Sayyid 'Abdulhakim Arwâsî, 'Rahmat-Allahi 'alaih', um sábio da religião,perfeito nas virtudes do Tasawuuf e capaz de guiar discípulos de uma maneira completamente madura; possuidor de glórias e sabedoria) era um grande e competente estudioso islâmico capaz de guiar à felicidade.Faleceu durante a noite entre 25 de Outubro de 2001 (8 de Sha'bân de 1422) e 26 de Outubro de 2001 (9 de Sha'bân de 1422). Ele foi enterrado em Eyyub Sultan, onde nasceu.

Caros irmãos no Islão:

As-salam alaykum wa rahmatullâhi wa barakâtu.

Todos os louvores sejam para Allahu ta'âlâ. Que a paz esteja com o Santo Profeta do Islão, (sallallahu alaihi wa sallam) Que Deus esteja satisfeito contigo!

Escrevo esta carta para lhe agradecer e louvar suas boas ações no caminho certo que você tomou para salvar o Islã e os muçulmanos neste mundo moderno, este mundo cego.

Recebi seus livros de tão grande valor: **FELICIDADE ETERNA** IV, **A CRENÇA E ISLÂM** E **O CAMINHO DO SOL**. Os livros chegaram apenas seis dias depois de eu te ter escrito uma carta a perguntar sobre Qada e Qadar e música. A verdade é que eu não sei como lhe agradecer porque não há palavras, nem frases, nem cartas que possam transmitir os meus sentimentos sobre si. Nunca achei conveniente limitar meus agradecimentos a palavras e cartas, e espero que vocês perdoem meu pobre e fraco intelecto.

No início escrevi para vos agradecer pela 'Eterna Felicidade III', e também queria saber o preço dela e de outros livros publicados por Hakîkat Kitâbevi. Vocês são pessoas extraordinárias! Não só não queres que eu pague por esse livro, como me enviaste outro sem o pedires. Não sei o que dizer, a não ser que me alegra o coração, me confirma como muçulmano e

me protege contra os inimigos do Islã. Rogo a Deus que se agrada de vós, concedei-vos os Seus favores, concedei-vos abundância e recompensai-vos com a felicidade eterna.

Como agora estou concentrado na 'Eterna Felicidade IV' que acabo de receber, juntamente com outros livros, posso deduzir que vocês estão apresentando o Islã em sua pureza absoluta e tenho muito prazer em dizer que obtive respostas para a maioria das minhas perguntas. Este livro é único no ensino do Deus e dos deveres dos muçulmanos. Tornou-se meu amigo quando saio de casa, meu companheiro quando estou sozinho, meu professor quando estudo e meu guia quando rezo. Todos os livros que me enviaste são excelentes. Graças a eles pude ver que não se deve ficar satisfeito com o luxo, a prosperidade e a boa vida, mas sim esforçar-se para adquirir um conhecimento profundo do Islão e tentar transmitir a mensagem da verdadeira religião a pessoas de todas as idades.

No entanto, devo dizer-vos com vergonha e amargura que o meu pai não é um muçulmano praticante. Isto tem sido um obstáculo no estudo do Deus do Islão por muitos anos. Durante anos fui vítima de opressão, e na minha casa muitas vezes não há paz. Em todos os momentos, ao longo dos dias e anos, tenho pensado e suplicado muito para tentar resolver as coisas o melhor que posso e planejado como sair dessa situação. Foi nessa altura que um jovem da minha idade apareceu na minha vida. Temos um tal grau de confiança que muitas vezes falamos sobre os nossos assuntos pessoais. Depois de lhe contar os meus problemas, ele aconselhou-me a escrever à sua editora. Durante muitos anos reflecti desesperadamente sobre o significado de ser muçulmano. Tenho olhado em pormenor para saber como ser muçulmano e aceitar, sincera e inequivocamente, o Alcorão Sagrado e as suas ordens para os implementar; sinceramente e na sua totalidade.

Nesta parte do mundo as pessoas são muito corruptas, há muitos grupos heréticos que gozam da religião e a transformam em um negócio para satisfazer seus desejos sensuais. Alguns dos que afirmam ser líderes muçulmanos desviaram-se e até abandonaram o Islão. Muitos transformaram o Din em um negócio lucrativo do qual recebem milhões de nairas (moeda nigeriana). A verdade é que qualquer precaução não é suficiente. Os líderes religiosos reduziram a crença a meras palavras que podem ser embelezadas com uma bela retórica cujo único objetivo é conquistar os aplausos do povo.

Depois de estudar cuidadosamente as suas publicações, cheguei à conclusão de que neste mundo não preciso de nada nem de ninguém, excepto do Hadrat HILMI IŞIK, e percebi que terei muito a lamentar no Além se não procurar o conhecimento certo e verdadeiro. Como posso justificar a minha situação a Alá se não estudar, não praticar e não servir o Islão?

Caros irmãos no Islão, estou determinado a estudar a única religião verdadeira. Eu não quero ficar impotente e ver as pessoas irem à ruína. Portanto, eu ficaria muito satisfeito se você considerasse o meu pedido de ir à Turquia. Gostaria de participar com vocês em todas as áreas de suas atividades e esforços em nome do Islã. Eu quero estudar o Dîn certo e seguir Madhhab Hanafî sob sua orientação e graças à sua cortesia.

Se o meu pedido for aceite, gostaria que me fornecesse informações detalhadas sobre a organização da minha viagem.

Entretanto, como me faltam os meios, gostaria de trabalhar durante alguns anos para poder obter o necessário para pagar as minhas despesas de viagem.

Gostaria de repetir que lhe enviei uma fotografia minha quando lhe fiz algumas perguntas sobre a Qada e o Qadar na minha última carta. Para minha completa satisfação, 'Eterna Felicidade IV' deu-me as respostas às minhas disquisições sobre música.

Gostaria que continuasses a enviar-me mais daqueles livros que são tão valiosos para mim. Confio na sua ajuda na luta e na busca de proteção contra as ações e os livros corruptos dos inimigos do Islã. Que Alá te dê o melhor onde quer que estejas! Âmîn.Wa-salam.

O seu irmão no Islão Alabi c/o Muhammad Shaikh,

P. O. Caixa 1071

Ogbomoso, Ogbomoso, Estado de Oyo

Nigéria

GLOSSÁRIO

A melhor maneira de estudar os termos relacionados à Tasawwuf é com o livro "Maktûbât" de Ahmad al-Farûqî as-Sirhindî, rahmatullâhi ta'âlâ 'alaih'.

'abid: aquele que faz muito ibâdat (atos de adoração).

Ahl al-Bayt: os parentes mais próximos do Profeta, sallâhu 'alaihi wa sallam, que segundo a maior parte do 'ulam' do Islão são: 'Ali, primo e genro em primeiro grau; Fátima, filha; Hasan e Husain, netos, radiy-Allâhu

ta'âlâ 'anhum'.

a'imat al-madhâhib: plural de imâm al-madhhab.

âlim: (pl. 'ulamâ): muçulmano erudito do Islão.

Allâhu ta'âlâ: A divindade a quem pertencem todos os tipos de supremacia.

Ansâr: habitantes de Madina que abraçaram o islamismo antes da conquista de Makka.

aqcha: uma moeda, uma unidade monetária.

Arafât: uma planície situada no norte, a 24 km de Makka.

Arsh: onde a matéria termina no limite dos sete céus e ao lado dos Kursî, que está além do sétimo céu e dentro do 'Arsh'.

Asr as-Sa'âdat: a 'Era da Prosperidade': o tempo do Profeta, sallallallâhu 'alaihi wa sallam, e dos primeiros quatro Califas, radiy-Allâhu ta'âlâ 'anhum.

awliyâ: pl. de walî.

awqâf: (pl. de waqf) fundações de natureza religiosa. Ver a última parte do capítulo 44 da quinta prestação da "Eterna Felicidade".

âyat (karîma): verso de al-Qur'an al-karîm.

azîma: uma maneira difícil de realizar um ato de adoração ou outro assunto.

Basmala: a frase árabe "Bismillâhi-r-Rahmâni-r-Rahîm". (Em nome de Alá, o Misericordioso, o Compassivo).

bid'at: um acto, crença e afirmação que não existia no Islão e que foi introduzido mais tarde.

bâtil: inválido, erróneo, vaidoso.

dhikr: (invocação) lembrar, ter Allâhu ta'âlâ apresentado em todos os momentos.

dirham: uma unidade de peso que equivale a 3 gramas.

Efendi: título conferido pelo Estado Otomano aos homens de Estado e especialmente ao 'ulama'; tratamento que significa 'Pessoa do Mais Alto'.

faqîh (pl. fuqahâ'): ulema do Islam na ciência chamada Fiqh que abrange práticas islâmicas, actos de culto, relações sociais, o código penal do Islamismo, transacções comerciais, jurisprudência islâmica, direitos civis e conjugais, etc.

fard: (ato ou coisa) ordenado por Allâhu ta'âlâ em al-Qur'ân al-karîm.

fard 'ain: fard para cada muçulmano.

Fard kifâya: o fard que deve ser feito por pelo menos um muçulmano que pertence a um jamâ'at.

Fâtiha: o primeiro dos 114 Suras do Alcorão al-karîm; tem sete ayats.

fatwâ: (i) ijtihâd (de um mujtahid); (ii) conclusão (de um mufti) dos livros da Fiqh sobre se algo que não está neles é permitido ou não; resposta dada pelo 'ulamâ a perguntas relativas ao Dîn; (iii) rujsa.

fiqh: conhecimento que engloba o que os muçulmanos devem ou não fazer; ações, 'ibâdât'. Ver Faqîh.

fitna, fasâd: propagação de declarações e ações que são prejudiciais ao Islã e aos muçulmanos.

fuqahâ: (pl. de faqîh).

ghaban fâhish: (sendo enganado em grande parte pela compra a) um preço mais elevado do que o habitual; preço exorbitante.

ghazâ: guerra menor contra os não-muçulmanos para convertê-los ao islamismo; uma espécie de jihâd. Este tipo de jihâd só pode ser realizado pelo Estado. Os muçulmanos individuais, sociedades ou grupos de muçulmanos podem fazer este tipo de jihâd.

ghâzî: um muçulmano que participa de um ghazâ.

hadîz (sharîf): (i) uma declaração do Profeta, sallallallâhu 'alaihi wa sallam; al-hadîz ash-sharîf: todos hadîz como um todo; (ii) 'ilm al-hadîz; (iii) livros de hadîz ash-sharîf. (iv) al-hadîz al-qudsî, as-sahîh, al-hasan: tipos de hadîz (ver 'Eternal Happiness II'.

Hadrat: título de respeito usado antes do nome de personagens importantes.

Hajj : peregrinação a Makka.

Halâl: (ato, coisa) permitido no Islã.

Hanafî: (muçulmano que segue) o Madhhab Hanafî.

Hanbalî: (próximo muçulmano) o Madhhab Hanbalî.

harâm: (ato, coisa) proibido pelo Islã.

Hasan: (ver hadîz).

Hegira: emigração do Profeta, sallallallâhu 'alaihi wa sallam, de Makka

para Madina; al-Hijra.

Hijâz: região da Península Arábica que faz fronteira com o Mar Vermelho, onde se encontram Makka e Madina.

Hijrî: da hegira.

Hujrat at-Sa'âdat (al-Mu'attara): o salão onde se encontram os túmulos do Profeta, sallallâhu 'alaihi wa sallam, e dos dois Khalîfas que foram sucedidos.

ibâda: (pl. -ât) adoração, rito; ato pelo qual zawâb (recompensa) será dado no Além.

Id: um dos dois festivais anuais do Islão.

ijtihâd: (significado ou conclusão alcançada por um muŷtahid) na compreensão do significado oculto de um 'ayat or a hadîz'.

ilm: conhecimento, ciência;

ilm al-hâl: (livros de) ensinamentos islâmicos (de um Madhhhab) que todo muçulmano é obrigado a estudar;

ilm al-usûl: ciências metodológicas, especificamente as do Fiqh e do Kalâm.

imâm: (i) 'âlim com conhecimento; (ii) aquele que lidera o ŷamâ'at; (iii) o Amir ou Califa (Khalifah).

îmân: crença, dogmas do Islão; Kalâm, I'tiqâd.

I'tiqâd: îmân.

jahiliyya: era da ignorância, Arábia pré-islâmica.

jamâ'at: comunidade; grupo de muçulmanos em uma mesquita (exceto o imã); grupo de companheiros; união.

jâriya: escravo não-muçulmano capturado na guerra e tratado como uma irmã.

jumu'a: (namâz del) sexta-feira.

Ka'ba(t al-mu'azzama): edifício localizado no centro da grande mesquita de Makka.

alâm: conhecimento de 'imân; 'ilm al-kalâm.

Kalimat ash-shahâdat: a frase que começa por "Ashhadu..." O primeiro dos cinco pilares sobre os quais ele afirma acreditar no Islão. (Alá como o único Deus e Maomé como Seu Mensageiro)

karâma: (pl. -ât), explicado no texto.

Jalîfa: (pl. julafâ') o califa.

jârijî: muçulmanos hereges hostis a Ahl al-Bait e seus descendentes.

khutba: sermão dado pelo imã no dia de Yumu'a e nas orações do 'Id e que deve ser feito em árabe em todo o mundo (é uma transgressão fazer isso em outra língua).

Madhhab: (pl. Madhhâhib) tudo o que um imã do Fiqh ou I'tiqâd ensinou.

Madina al-munawwara: a cidade iluminada de Madina.

Mahshar: o Dia do Juízo Final.

Makka al-mukarrama: a nobre cidade de Makka.

makrûh: (agir, coisa) imprópria, algo que o Profeta, sallallâhu 'alaihi wa sallam, não gostou e evitou; makrûh tahrîma: fortemente desencorajado, algo que está muito próximo de fazer.

Mâlikî: um muçulmano que pertence ao Madhhab Mâlikî.

ma'rifat: conhecimento do Dhât de Allâhu ta'âlâ (Essência, Pessoa) e do Sifât (Atributos), inspirado nos corações dos awliyâ'.

Marva: um dos dois montes perto de Masjid al-Harâm.

masjid: mesquita; al-Masŷid al-Harâm: a Grande Mesquita de Makka; al-Masŷid ash-sharîf (as-Sa'âda, an-Nabî): a Mesquita Madina construída no tempo do Profeta, sallallallâhu 'alaihi wa sallam, ampliada várias vezes e onde o seu túmulo é abençoado.

mawdû': (tipo de hadith) que não tem nenhuma das condições (para um hadith ser sahîh) estabelecidas por um estudioso de hadith.

mîlâdî: da era cristã, do calendário gregoriano.

Minâ: uma aldeia a cerca de seis quilómetros a norte de Makka.

mubâh: (ato, coisa) nem ordenado nem proibido, permitido.

mufsid: agir, coisa que invalida (especialmente o namâz).

muftî: grande 'âlim autorizado a emitir um fatwâ.

muhâjirûn: pessoas de Makka que abraçaram o Islão antes da conquista de Makka.

mujahid: fortalecedor, revitalizador do Islão.

mu'jiza: milagre próprio dos Profetas trazido por Allâhu ta'âlâ; expli-

cado em detalhes no texto.

muqallid: um muçulmano que pratica taqlîd; seguidor de um Imâm al--madhhab.

mustahab: (ato, coisa) que merece zawâb se for feito, o que não é transgressão se omitido, nem descrença se não agradar.

mu'tazila: um dos 72 grupos hereges do Islão.

Muwâjahat as-Sa'âda: no túmulo do Profeta, sallâhu 'alaihi wa sallam, o espaço em frente à parede qibla onde ele dá a sua cabeça abençoada; é o lugar onde o visitante fica olhando para o túmulo.

Muzdalifa: a área entre a cidade de Makka e Arafat.

nafs: força dentro do ser humano que o quer prejudicar em assuntos religiosos.

najâsat: impureza do ponto de vista religioso; explicado em detalhe no quarto número da "Eterna Felicidade".

nâ-mahram: parente do sexo oposto que não está incluído nas relações harâmicas para casamento.

nikâh: contrato de casamento no Islão. Ver capítulo 12 da quinta parte de "Eterna Felicidade".

Pâsha: título conferido pelo Estado Otomano aos estadistas, governadores e especialmente aos oficiais de alta patente (general ou almirante).

qâdî: um juiz muçulmano; qadi.

Qiyâs (al-fuqaha'): (Conclusão tirada por um mujtahid através) comparação de uma questão não claramente mencionada no Nass e no ijmâ' com uma questão semelhante claramente abordada no neles; ijtihâd.

qibla: direcção para a qual se está orientado quando se faz namâz (no Islão, para o Ka'bat al-mu'azzama).

Quraish: a tribo árabe à qual o Profeta pertencia, sallâhu 'alaihi wa sallam.

Alcorão: o Alcorão Sagrado.

rak'at: uma série de actos físicos com recitações do namâz: em pé, dobrado, sentado e prostrado. Dependendo do tipo de namâz, podem ser duas séries ou quatro.

Ramadão: mês sagrado do calendário muçulmano.

Rasullah (Rasul-Allah): Muhammad, sallallallâhu ‘alaihi wa sallam, o Profeta de Allâhu ta’âlâ; o Mensageiro de Allah.

Rawdat al-Mutahhara: o espaço entre o túmulo do Profeta, sallallallâhu ‘alaihi wa sallam, e o minbar de Masŷid ash-Sharîf.

rujsa: permitir; a maneira fácil de fazer um ato religioso ou um determinado assunto.

Safâ: um dos dois montes perto do Masŷid al-Harâm.

Sahâbî: (pl. as-Sahâbat al-kirâm) muçulmano que viu o Profeta, sallallâhu ‘alaihi wa sallam, pelo menos uma vez em sua vida; (os Companheiros).

sahîh: (i) lícito, válido, de acordo com o Islão; (ii) transmitido corretamente, de acordo com as condições estabelecidas pelos estudiosos da hadîz.

salât: (i) oração; (com salâm)= Salawât; (ii) oração ritual de pelo menos dois rak’ats; namâz, em persa; salât ŷanâza: oração pelos mortos.

Salawât: (pl. de salât) súplicas especiais pedindo bênçãos para o Profeta, sallallallâhu ‘alaihi wa sallam.

sâlih: (pl. sulahâ’) devoto muçulmano que não comete transgressões; ver walî; (ao contrário: fâsiq).

Shâfi’î: um muçulmano que segue o Madhhab Shâfi’î .

Shaykh al-Islam: O chefe do Ministério dos Assuntos Islâmicos num estado islâmico.

Xiitas: um dos 72 grupos do Islão que não são Sunnî.

shirk: (afirmação, ação, que causa) politeísmo; atribuir um associado a Allâhu ta’âlâ.

sulahâ: pl. de Sâlih.

sunna: (ato, coisa) que embora não comandado por Allâhu ta’âlâ, fez e agradou ao Profeta, sallallallâhu ‘alaihi wa sallam. Há zawâb se for feito mas não é transgressão não o fazer; se for feito será constantemente omitido e produzirá descrença se não for apreciado; o Sunna; (i) (com bardo) todos os Sunnas juntos; (ii) (com o Alcorão al-karîm, o Hadîz ash-sharîf; (iii) (sozinho) Fiqh, Islão.

sûra: capítulo do Alcorão al-karîm.

Taba’ at-Tâbi’în: ‘ulamâ que não viu o Profeta, sallâhu ‘alaihi wa sallam, nem um Sahâbî, mas viu um dos Tâbi’ûn; (portanto, sucessor).

tâ'a: actos que agradam a Allâhu ta'âlâ e que podem ser feitos sem saber tal coisa.

Tâbi'ûn (al-i'zâm): a maioria dos muçulmanos que não viram o Profeta, sallallâhu 'alaihi wa sallam, mas viram um dos saharauis âbat al-kirâm; (consequentemente, os seus sucessores).

ta'dîl al-arkân: manter o corpo imóvel em cada uma das posições do namâz (ver capítulos 14-16 de 'Eternal Happiness III').

Tafsîr: (i) livro de, (ii) ciência de ('ilm at-tafsîr), (iii) comentário sobre o Alcorão al-karîm.

taqlîd: conformar-se, seguir, estar em um dos quatro Madhhabs.

taqwâ: temer Allâhu ta'âlâ; evitar harâm; praticar 'azimas' (Ver wara' e zuhd).

tasawwuf: ramo espiritual do conhecimento e prática dos costumes do Profeta, sallallâhu 'alaihi wa sallam, (sempre de acordo com os ditames da Fiqh) que fortalece a îmân, facilita as práticas da Fiqh e a obtenção de ma'rifat; 'ilm at-tasawwuf'.

tawâf: ato de adoração do haŷŷ que consiste em contornar o Ka'bat al-mu'azzama.

tawakkul: confiar, esperar tudo apenas de Allâhu ta'âlâ; esperar de Allâhu ta'âlâ a eficácia dos meios utilizados; antes disso, tawakkul não é aconselhado.

tawhîd: (acreditar na) unicidade de Allâhu ta'âlâ.

ta'zîr: sanção prescrita no Islão; castigo.

ulamâ: pl. de 'âlim, que significa estudioso do islamismo.

Umma: comunidade, conjunto de crentes seguindo um Profeta; Umma al-Muhammadiyya: o Umma muçulmano.

usûl: (i) metodologia ou fundamentos de uma ciência islâmica; (ii) metodologias das ciências islâmicas básicas, 'ilm al-usûl; (iii) îmân, kalâm.

wâŷib: (ato ou coisa) que nunca foi omitido pelo Profeta, sallâhu 'alaihi wa sallam; portanto, quase tão vinculativo como o bardo e não deve ser omitido.

Walî: (pl. awliyâ') o amado e protegido por Allâhu ta'âlâ; o sâlih que domou o seu nafs.

wara': abster-se de coisas duvidosas (mushtabihât).

zâhid: pessoa de zuhd; ascetic.

zakât: um bardo que exige o pagamento anual de uma certa quantia de um certo povo de acordo com o tipo e quantidade de bens possuídos; com isso os bens restantes são purificados e abençoados e o muçulmano é protegido de ser marcado como um avarento. Ver capítulo 1 da quinta parte da **'Eterna Felicidade'.**

zawâb: recompensa que Allâhu ta'âlâ vai dar Outra Vida por ter feito e dito o que Lhe agrada.

zuhd: evitar que o coração se agarre a coisas mundanas; abstenção (mesmo) de mubâhs.

LİVROS PUBLİCADOS POR HAKİKAT KİTABEVİ

INGLÉS:

1– Endless Bliss I, 304 pp.

2– Endless Bliss II, 400 pp.

3– Endless Bliss III, 336 pp.

4– Endless Bliss IV, 432 pp.

5– Endless Bliss V, 512 pp.

6– Endless Bliss VI, 352 pp.

7– The Sunni Path, 128 pp.

8– Belief and Islam, 128 pp.

9– The Proof of Prophethood, 144 pp.

10– Answer to an Enemy of Islam, 128 pp.

11– Advice for the Muslim, 352 pp.

12– Islam and Christianity, 336 pp.

13– Could Not Answer, 432 pp.

14– Confessions of a British Spy, 128 pp.

15– Documents of the Right Word, 496 pp.

16– Why Did They Become Muslims?, 304 pp.

17– Ethics of Islam, 240 pp.

18– Sahaba 'The Blessed', 384 pp.

19– Islam's Reformers, 320 pp.

20– The Rising and the Hereafter 112 pp.
21– Miftah-ul-janna, 288 pp.
ALEMÁN:
1– Islam, der Weg der Sunniten, 128 Seiten
2– Glaube und Islam, 128 Seiten
3– Islam und Christentum, 352 Seiten
4– Beweis des Prophetentums, 160 Seiten
5– Geständnisse von einem Britischen Spion, 176 Seiten
6– Islamische Sitte, 288 Seiten
FRANCÉS:
1– L'Islam et la Voie de Sunna, 112 pp.
2– Foi et Islam, 128 pp.
3– Islam et Christianisme, 304 pp.
4– L'évidence de la Prophétie, et les Temps de Prières, 144 pp.
5– Ar-radd al Jamil, Ayyuha'l-Walad (Al-Ghazâli), 96 pp.
6– Al-Munqid min ad'Dalâl, (Al-Ghazâli), 64 pp.
SHQIP:
1- Besimi dhe Islami, 96 fq.
2- Libri Namazit, 208 fq.
3- Rrefimet e Agjentit Anglez, 112 fq.
ESPAÑOL:
1- Creencia e Islam, 112
PO RUSSKI:
1- Vsem Nu`naq Vera, (128) str.
2- PriznaniÔ Ang liñskogo Çpiona, (144) str.
3- Kitab-us-Salat (Molitvennik) Kniga o namaze, (224) str.
4- O Sìn MoÜ (256) str.
5- ReligÔ Islam (256) str.
NA BÃLGARSKI EZIK:
1- VÔra i IslÔm. (128) str.
2- NAMAZ KITABÃ (256) str.

BOSHNJAKISHT:

1- Iman i Islam. (128) str.

2- Odgovor Neprijatelju Islama, (144) str.

3- Knjiga o Namazu, (192) str.

4- Nije Mogao Odgovoriti. (432) str.

5- Put Ehl-i Sunneta. (128) str.

6- Ispovijesti Jednog Engleskog Spijuna. (144) str.